

GISELE BELINI E SILVA

TV TEM – A TV que tem você – Estudo de um caso no processo de regionalização da mídia televisiva brasileira

**MARÍLIA
2008**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

GISELE BELINI E SILVA

TV TEM – A TV que tem você – Estudo de um caso no processo de regionalização da mídia televisiva brasileira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em comunicação da UNIMAR – Universidade de Marília para obtenção do grau de mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e Cultura. Linha de pesquisa: Produção e Recepção de Mídia

Orientador: Prof. Dr. Romildo Sant’Anna

**MARÍLIA
2008**

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TURISMO

REITOR:

Márcio Mesquita Serva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO:

COORDENADORA:

Professora Doutora Rosangela Marçolla

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Mídia e Cultura

LINHA DE PESQUISA:

Produção e Recepção de Mídia

ORIENTADOR:

Professor Doutor Romildo Sant'Anna

TV TEM – A TV que tem você – Estudo de um caso no processo de regionalização da mídia televisiva brasileira

Autor: Gisele Belini e Silva

Orientador: Professor Doutor Romildo Sant'Anna

Aprovada pela Comissão Examinadora

ORIENTADOR: Professor Doutor Romildo Sant'Anna

Data de Apresentação: ____ / ____ / ____

Aos meus pais, **Nivaldo e Dirce**

Pelo apoio incondicional em todos os momentos da
minha vida.

E todos que participaram direta ou indiretamente na
realização deste trabalho.

Agradeço

Em primeiro lugar ao meu orientador, Prof. Dr. Romildo Sant'Anna pela paciência e pela idéias fundamentais para a realização desse trabalho;

Aos funcionários da TV TEM de São José do Rio Preto que me acolheram e foram solícitos para que a pesquisa fosse realizada;

A todos os meus professores do curso de mestrado que mesmo indiretamente contribuíram para o enriquecimento dessa dissertação;

Aos funcionários do Departamento do Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade de Marília;

Aos entrevistados, em especial Cicília Peruzzo e Celso Pelosi, pela atenção que deram ao trabalho;

Aos meus colegas de mestrado e amigos de Votuporanga pelos momentos de incentivo e descontração;

Àqueles que mesmo de longe torceram e acreditaram em mim.

Tema: Regionalização da Televisão.

Resumo:

Este estudo investiga e analisa a regionalização das emissoras de televisão no cenário brasileiro. Os conteúdos locais vêm tomando cada vez mais importância na mídia televisiva, principalmente nos telejornais. Baseado nisso este estudo analisa o conteúdo do TEM Notícias 2ª Edição que faz parte da programação da afiliada da Rede Globo de São José do Rio Preto. Após uma análise do conteúdo que é veiculado por esse programa a proposta é verificar se esse telejornal regional dentro da política de comunicação jornalística que a Rede Globo impõe sobre suas afiliadas, consegue atender e contribuir com a comunidade a fim de construir identidades regionais.

Palavras-chave: televisão, regionalização, local, TV TEM.

Abstract:

This study investigates and analyses the television channels regionalization in the Brazilian scenario. The local subjects are having more importance every time in the television media, especially news broadcasted on television. Based on this fact, this study analyses the content of TEM Notícias 2ª Edição (TEM News 2nd Edition) which is part of the schedule from São José do Rio Preto Rede Globo. After the content analyses broadcasted by this television show, it is going to be verified whether this local television news program, within the news communication policy imposed by Rede Globo upon its affiliates, can fulfill and contribute with the community in order to build and develop regional identities.

Key words: television, regionalization, local, TEM TV.

	Sumário	
	Introdução	11
I.	Processo de Regionalização da Televisão	17
I.	Televisão Brasileira	17
	I.1.1. Jornal Nacional	23
	I.1.2. Novos Rumos para o Telejornalismo	24
	I.2. Rede Globo como pioneira no processo de regionalização da TV no Brasil	26
	I.3. Definindo o que é TV Regional e Região	34
	I.4. Global versus Local – Comunicação popular, globalização, regionalização e internacionalização da mídia	36
	I.5. Em Síntese	40
II.	Regionalização da Comunicação no Brasil	41
	II.1. Falta de leis no Brasil	43
	II.2. Monopólios na Rede	47
	II.3. Em Síntese	51
III.	Telejornalismo	52
	III.1. Fazer jornalismo	54
	III.2. Implantação de Afiliadas da Rede Globo	56
	III.3. Caminhos Trilhados até a TV TEM	57
	III.3.1. TV Bauru – Canal 2	57
	III.3.2. De TV Noroeste a TV TEM	64
	III.4. TV TEM - São José do Rio Preto	71
	III.4.1 Programação da TV TEM	76
	III.4.2. TEM Notícias – Segunda Edição	79
	III.5. Em Síntese	86
IV.	Trabalho de Campo	87
	IV.1. Telejornal “TEM Notícias 2ª Edição” – A Pesquisa	87
	IV.1.1. Metodologia	87
	IV.2. A estrutura do “TEM Notícias 2ª Edição”	88
	IV.3. A Pesquisa	89
	IV.3.1. Por Editorias	90
	IV.3.2. Fontes	97
	IV.3.3. Por Editorias e Cidades	98
	IV.3.4. Quantidade de Notícias por Região	113
	Considerações Finais	115
	Referências Bibliográficas	120
	Anexos	125

Lista de Tabelas

Tabela I	90
Tabela II	90
Tabela III	91
Tabela IV	91
Tabela V	92
Tabela VI	92
Tabela VII	93
Tabela VIII	93
Tabela IX	94
Tabela X	94
Tabela XI	95
Tabela XII	95
Tabela XIII	97

Lista de Gráficos

Gráfico I	96
Gráfico II	114

Introdução

A televisão brasileira, inaugurada no país há mais de 50 anos¹, ainda é um dos meios de comunicação de maior influência sobre a sociedade. Pensou-se que, com o advento da internet, a TV seria considerada um meio de comunicação secundário. Mas, após todas essas transformações e surgimento de outros meios de comunicação, pode-se observar que nenhum conseguiu se sobrepor ao seu poder, pois ainda consegue ser um dos meios que tem grande penetração e maior poder de manipular as pessoas em todas as camadas da sociedade, conforme observou Bourdieu, ao afirmar que a televisão exerce uma espécie de domínio sobre a formação das cabeças de uma grande parcela da população (Bourdieu, 1997, p.23).

A partir do momento em que foi ocorrendo sistematicamente a globalização² das mídias, marca do século XX, observou-se como consequência uma expansão dos meios de comunicação comunitários e surgiram interesses em abrir espaços para as mídias regionais. Em consequência, Jacks defende que tal situação valorizou a informação de conteúdo local ao discorrer sobre as mudanças ocorridas na televisão aberta com relação a produção e recepção, levando, conseqüentemente, a uma reflexão maior sobre a importância do global e do local dentro desse novo panorama.

A relação existente entre local e global é um tanto quanto complexa, porém podemos entendê-las como antagônicas e ao mesmo tempo complementares no processo de globalização.

Observa-se, no século XXI, que as emissoras regionais têm forte penetração na comunidade, pois são tidas como “porta-vozes” das necessidades e anseios da sociedade com alta credibilidade e audiência (a exemplo o próprio objeto de estudo deste trabalho, a TV TEM), visto que uma emissora regional possibilita à região em que esta inserida que se autocomuniquem e se auto-identifiquem (Teixeira, 1999, p.29).

¹ A primeira emissora de TV surgiu em 18.09.1950 com o nome de PRF-3, TV Difusora de São Paulo. Este nome durou poucos dias, pois depois a TV passou a ser conhecida como a famosa TV Tupi.

² A globalização das mídias surgiu no século XIX, mas de acordo com Thompson (1998) foi um fenômeno que ocorreu mais intensamente no século XX.

A TV tem sido considerada por grande parte da sociedade um canal de entretenimento, mas, se analisada mais a fundo, veremos que ela resulta em um processo chamado “pansincretismo”³. Acima da diversão, a TV carregaria consigo outros valores considerados importantes, dentre os quais uma vasta fonte de informação, cultura e a função social de reafirmação das identidades.

A primeira função diz respeito à informação a que todo ser humano tem direito, para que possa estar ciente do que acontece a seu redor nos contextos social, econômico e cultural, transformando-se em cidadão crítico e democrático. Já a segunda função reforça a questão da regionalização, pois, a partir do momento em que existam pontos de referência à comunidade que, no caso, são as emissoras de TV regionais, estas se identificam com as raízes e os locais em que estão inseridas revalorizando a cultura local, forjando a consciência crítica e dando ao telespectador uma listagem daquilo que é importante para se ter uma opinião formada, conforme postula a Teoria da Agenda ou Agenda Setting⁴. Ao mesmo tempo em que leva ao telespectador uma contribuição, a TV regional também é um dos grandes meios de arrecadação publicitária e financeira para a empresa de comunicação, pois a inserção de matérias de destaque dessas afiliadas em rede nacional conta pontos para a emissora local, servindo de vantagem na hora de se vender espaços publicitários (Sirotsky, p. 29).

Debona e Fontella (1996, p.18) dizem que, além de as emissoras regionais ajudarem no desenvolvimento das características culturais da comunidade, elas ainda combatem a homogeneização causada pelas grandes redes de comunicação. Além de os meios de comunicação regionais amenizarem os efeitos da globalização, dão à comunidade um ponto de referência em tempos de globalização, de generalizar exemplos, já que o ser humano esta sempre em busca de um referencial que o identifique com o seu meio (Guzzoni, 2001, p.3).

Segundo Peruzzo (2003, p.76), há uma vasta diversidade nos meios de comunicação locais que, junto com as TVs locais, se unem para difusão da cultura

³ Capacidade de articular gêneros discursivos e sistemas semióticos extremamente variados. (REQUENA, 1995, p.21).

⁴ Teoria do Agendamento ou Agenda-setting theory, no original, em inglês, é uma teoria de Comunicação formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970. De acordo com este pensamento, a mídia determina a pauta (em inglês, agenda) para a opinião pública ao destacar determinados temas e preterir, ofuscar ou ignorar outros tantos. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Agendamento>>

regional, como as emissoras de rádio AM e FM, os jornais impressos de cidades fora das capitais, jornais de bairro e as revistas periódicas com circulação local e regional. Dentro do meio de comunicação televisivo, Peruzzo ainda divide os meios de comunicação locais em TV educativa, canais legislativos na TV a cabo, canais comunitários e TVs regionais afiliadas às redes de TV aberta nacional.

A TV regional é o espelho da comunidade, pois segundo Pedroso (2003, p.2) ela reflete a dinâmica da vida causando um clima de familiaridade porque sempre se refere às mutabilidades do mundo real, visível e verificável. O autor completa assegurando que, dessa maneira, as emissoras regionais têm como papel trazer ao telespectador local elementos culturais para que este se identifique com a região em que vive, pois em um telejornal ou mesmo em um radiojornal há uma multiplicidade de assuntos e problemas que se referem à vida rotineira dos cidadãos (Pedroso, 2003, p.2).

A partir do século XXI, várias emissoras regionais de TV (afiliadas à Globo, Bandeirantes, Record e SBT) passam a ocupar lugar de destaque na mídia globalizada, visto serem feitas com qualidade similar à de programas veiculados nacionalmente, em especial o noticiário. Dessa maneira, muitas matérias que são produzidas na região para a comunidade são posteriormente retransmitidas em cadeia nacional devido à sua importância. É nesse panorama que a temática “*regionalização da TV*” se torna importante gerando a discussão dentro desta pesquisa.

Além de observar o processo de regionalização das emissoras de TV, o presente trabalho tem como proposta a análise do processo histórico de implantação da TV TEM de São José do Rio Preto, afiliada da Rede Globo desde 2003, mas que tem uma ligação com a emissora desde 1986 quando ainda tinha como nome TV Noroeste. De acordo com Jacks a TV TEM É uma instituição que tem assumido um importante papel, pois é a afiliada da Globo que tem o maior percentual de programação local e que luta por mais espaços. (Jacks, 1999, p.250).

O objetivo geral deste trabalho, portanto, se baseará na investigação de como se deu a regionalização das emissoras de televisão no Brasil. Os objetivos específicos são:

- Estudar o conceito de emissora regional dentro do contexto brasileiro.

- Analisar as leis que norteiam esse tema.
- Investigar a partir do objeto de estudo se a emissora regional cumpre com o seu papel de ser a porta-voz da comunidade.

A escolha da afiliada de São José do Rio Preto como objeto de estudo para esta pesquisa se deu pelo destaque que ela vem tendo nos últimos anos e pelo fato de a região estar sempre em evidência pela sua importância sócio-econômica no Estado de São Paulo, além de manter suas raízes culturais fortemente rurais.

O enfoque principal dentro desta pesquisa será dado ao telejornalismo, especificamente à segunda edição do telejornal “TEM Notícias”. Far-se-á uma análise, mostrando desde as reuniões de pauta, passando pelas fases de produção das notícias e edição, como também evidenciando a estrutura financeira da afiliada bem como sua importância individual para a própria Rede Globo, no sentido da obtenção de recursos destinados à manutenção e à lucratividade no âmbito de uma emissora local. Caberá à pesquisa verificar se a afiliada de São José do Rio Preto realmente oferece cobertura e atenção a todos os municípios aos quais se propõe a cobrir, além de averiguar quais os tipos de fatos que mais circulam no “TEM Notícias 2ª Edição” e se estão, realmente, ligados à prestação de serviços, assuntos gerais, tragédias ou saúde, dentre tantos. Para tal, será necessário que o pesquisador se insira dentro da empresa de comunicação para entender como se dá a construção dessa TV Regional.

Embora os estudos voltados para televisão tenham tido seu início no fim dos anos de 1960, há registros de pesquisas no campo da comunicação já em 1918 pelo sociólogo alemão Max Weber, que escreveu sobre as notícias. Além disso, em 1940 também foi encontrada uma tese de doutoramento da Universidade de Chicago que trata do papel social dos jornais.

Os estudos na área de TV, entretanto, permanecem dando ênfase ao nacional ou internacional e apenas uma pequena parte se atém ao regional. Isso justifica a dificuldade na procura de bibliografia para o estudo aprofundado da regionalização das mídias. Para se ter uma idéia, até o ano de 1990, ensaios sobre mídia televisiva em geral não ultrapassavam o total de 100 títulos. Já no século XXI a produção bibliográfica brasileira tornou-se mais ampla. Mesmo assim, quando se encontra material

bibliográfico dirigido para a área de mídia regional, normalmente este trata sobre outros aspectos de uma emissora local, como a história da afiliada, relação com sua produção jornalística - *newsmaking*⁵ - aspectos mercadológicos ou políticos da empresa. Só eventualmente existem pesquisas sobre o seu conteúdo jornalístico relacionado a uma análise qualitativa do material (telejornal) com identidade cultural.

A comunicação regional e a comunitária esbarram muitas vezes nesta pesquisa devido às suas semelhanças e foi no início do ano de 1980 que o acervo de publicações voltadas para comunicação comunitária teve expressivo aumento. Dentro dos estudos publicados também foram destaque, na época, a comunicação educativa, a popular e a participativa que fazem parte da comunicação comunitária. A partir dos estudos desse tipo de comunicação é que começaram a surgir publicações sobre comunicação regional. Diante disso, a intenção deste estudo é tentar responder às indagações que, muitas vezes, são feitas para quem trabalha com este aspecto da comunicação: O que é comunicação regional? O que é comunicação comunitária? Onde elas se encontram e em que divergem? Quais as delimitações do que é “região”?

Assim, como no pensamento bourdiano, a TV é considerada um meio de construção da mentalidade, que apresenta certo grau de influência sobre a sociedade, tendo que ser estudada em todos os seus níveis, principalmente no que diz respeito à regionalização das redes de TV.

A trajetória desta pesquisa se inicia com o panorama histórico da televisão no Brasil, desde sua implantação até o processo de expansão das afiliadas da Rede Globo - primeira rede de televisão a “regionalizar” - além de fazer as delimitações do termo “região” que será bastante utilizado neste estudo.

O presente trabalho desenvolve-se, então, em quatro capítulos. No primeiro, apresenta-se a TV como meio de comunicação, mostrando sua história para, na seqüência, abordar o assunto principal, qual seja as emissoras regionais. Os termos “TV Regional” e “região”, que serão muito mencionados no decorrer do trabalho, também estarão neste início. No segundo capítulo, serão discutidas as leis que envolvem e norteiam essas TVs regionais, inclusive como a legislação é aplicada no Brasil, além de

⁵ Termo em inglês: *news* (notícia), *making* (fazendo). A teoria pode ser traduzida como teoria da produção da notícia ou feitura da notícia.

discorrer um pouco sobre os problemas ligados à propriedade das emissoras regionais, quase sempre pertencentes aos políticos, o que cria um certo monopólio voltado aos interesses pessoais e de grupos com aspirações eleitorais. Tais fatos acabam, conseqüentemente, afetando desde a produção, até a recepção das notícias. No terceiro, detalha-se o objeto de estudo, evidenciando desde a sua implantação até o seu modelo de jornalismo. Por fim, no quarto capítulo está exposta a pesquisa completa, que conta com 12 edições gravadas em seqüência do “TEM Notícias 2ª Edição”, analisando-as com o intuito de apresentar dados concretos para as conclusões finais. Essas doze gravações foram feitas no período compreendido entre os dias 24.09.2007 a 06.10.2007.

A investigação da nossa hipótese deu embasamento para algumas considerações finais acerca do discurso regionalista praticado pela TV TEM. O assunto não deverá se esgotar neste trabalho, já que é um tanto quanto complexo. Porém, espera-se que readquira mais forças no cenário da comunicação telejornalística regional.

I. Processo de Regionalização da Televisão

I.1. Televisão Brasileira

Com o início do processo de globalização das comunicações⁶ no século XX, os meios de comunicação, sendo eles rádio, televisão, veículos impressos e a internet, passaram a influenciar na economia mundial. Contudo, bem antes desse “boom econômico” que foi consequência da globalização na década de 1950, o Brasil assiste ao desenvolvimento do setor industrial, à crescente urbanização e conseqüentemente a um novo tipo de comportamento da sociedade. Dessa forma, os meios de comunicação tiveram que se adequar ao novo ambiente que estava surgindo. Os primeiros jornais a se reformularem foram “Jornal do Brasil” (inaugurado desde 1891) e “Última Hora” (inaugurado em 1951). No país, a televisão foi estruturada no modelo privado e monopolista, sendo que o precursor foi Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (1892 – 1968) que, no ano de 1950, detinha em seu domínio uma empresa de comunicação chamada “Diários e Emissoras Associadas”. Esse grupo englobava vários jornais (dentre os quais, o “Diário da Noite” e o “Diário de S. Paulo”), a Rádio Tupi, agências de notícias e a revista “O Cruzeiro” (Bahia, 1990, p. 259).

Foi nesse contexto que Assis Chateaubriand se tornou o pioneiro para o sistema monopolizado das comunicações que passou a vigorar no Brasil, ou seja, aquele que reúne vários veículos de comunicação em poder de um único acionário.

Em 18.09.1950 foi inaugurada a primeira emissora de TV da América Latina, a PRF-3 TV Difusora, posteriormente transformada na TV Tupi de São Paulo, pertencente ao grupo de Chateaubriand. Um dia após, foi transmitido o primeiro telejornal brasileiro, o “Imagens do Dia”. Como nessa época a TV não dispunha de tecnologia de ponta, o telejornal não era pontual e ia ao ar entre 21h30 e 22h. Sua duração foi curta, ficando no ar pouco mais de um ano quando foi substituído pelo “Telenotícias Panair” e que, posteriormente, foi transformado no famoso “Repórter

⁶ O processo de globalização é descrito por Barbosa (2001, p. 12-13) como sendo uma *expansão dos fluxos de informações – que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais – pela aceleração das transações econômicas (...) e pela crescente difusão de valores políticos e morais em escala universal.*

Esso”⁷, atração que ficou no ar durante 20 anos e que acabou dando lugar ao primeiro telejornal que atingia todo território brasileiro, o “Jornal Nacional”, em 01.09.1969. A partir daí a então Rede Globo, ex-Tupi, começou a copiar o modelo americano de linguagem televisiva, abandonando o estilo radiofônico que era aplicado ao telejornalismo da época.

A abertura da TV Tupi foi uma conquista tão grande que, em apenas três anos da sua inauguração, em 1953, impulsionou o surgimento da TV Excelsior, seguida pela Rede Record no mesmo ano e, em 1956, a TV Itacolomi na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Até então os aparelhos de TV eram produtos de posse da elite, pois eram caros e considerados “artigos de luxo”. Mas a crescente abertura de emissoras por todo país fez com que se aumentasse a produção desses aparelhos e, por conseqüência, verificou-se uma queda acentuada no preço, tornando-os acessíveis também às outras camadas da sociedade. Percebendo essa popularização dos aparelhos receptores, as emissoras aumentaram sua área de cobertura, o que acabou atraindo ainda mais os anunciantes.

Nessa fase da televisão, muitos dos programas tinham seus nomes associados ao nome do patrocinador, destacando-se o já mencionado “Repórter Esso”, além do “Telejornal Pirelli”, “Teatro Walita”, “Grande Gincana Kibon” e “Divertimentos Ducal”, dentre outros. É na década de 1960 que se instalam os primeiros equipamentos de videotape e que se começa a distribuição para todo país, dos programas então produzidos em São Paulo e Rio de Janeiro. Foi nessa mesma década que se deu a criação da Embratel - Empresa Brasileira de Telecomunicações, por meio da qual se fez uma ligação do país através de linhas de microondas e a conseqüente integração ao consórcio internacional de sistema de satélites de telecomunicações, o chamado Intelsat. É por meio desse sistema de transmissões que ocorre a distribuição dos programas em rede nacional, sendo esse um marco de grande relevância para a televisão brasileira, pois que inicia uma segunda fase de desenvolvimento do veículo, marcada pela primeira transmissão em rede nacional do “Jornal Nacional”. Pesquisadores revelam que após o

⁷ O Repórter Esso ganhou sua versão na televisão em 1 de abril de 1952. Desde 28 de agosto de 1941, ele era o mais importante noticioso do rádio. No dia 1o, às 19h45, o famoso prefixo musical marcou a entrada do programa jornalístico no ar pela TV Tupi.

golpe militar de 1964, os bens simbólicos começaram a ser consumidos por um número cada vez maior de pessoas e o telejornalismo tinha o papel de,

(...) constituir, simbolicamente, a atualidade imediata, fazendo com que temas dominantes na discussão cotidiana fossem transmitidos em rede para todo o país. Toda a programação da Rede Globo de Televisão, incluindo o formato narrativo de seus telejornais, tinha por objetivo falar diretamente ao povo, inserindo- o numa ampla rede simbólica, com fortes doses de emoção ou apelo aos valores patrióticos (Bolaño e Brittos, 2005, p.210).

A partir do início da popularização da TV, o telespectador passa a se sentir “dono” da sua nação imaginada, pois tem a liberdade de sintonizar o canal e o programa que deseja assistir. Assim, sob um regime de repressão como o implantado em 1964, a televisão passou a ser a voz, o espaço e a liberdade possível naquele momento. (Bolaño e Brittos, 2005, p. 210). Foi em meio a esse regime militar, a deposição de João Goulart e o poder dos militares sob o governo que nasceu a mídia alternativa no Brasil.

Além da expansão da Rede Globo de Televisão, outro marco na história da televisão, na década de 70, foi o início da transmissão da imagem em cores. A primeira transmissão colorida se deu na cerimônia de inauguração da Festa da Uva, em Caxias, no Rio Grande do Sul, feita pelo Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, por intermédio da TV Difusora, de Porto Alegre. À época, a Rede Globo não tinha interesse em colocar toda a sua programação em cores, pois era um investimento alto, de cujos valores a empresa não dispunha. Face ao interesse do governo, entretanto, isso acabou acontecendo, pois os militares acreditavam que essa inovação tecnológica impressionaria o público e o faria pensar que a política implementada naquela época era empreendedora e tinha ideal de modernidade. Esse fato contribuiu para o que, na época, foi denominado de “integração nacional”, num momento em que a nação já estava animada pela construção de Brasília em meados dos anos 50, dentro do ufanismo que se tentou insuflar no país pelos governos militares no período pós-golpe de 1964.

O principal seguidor dessa linha editorial de caráter oficialista e de apoio ao regime militar foi o “Jornal Nacional”. Médici, então, falou sobre o telejornal em 1973 de um modo positivo, entretanto patenteava nítida intenção de tentar camuflar os problemas pelos quais o país passava:

Sinto-me feliz, todas as noites, quando ligo a televisão para assistir ao jornal. Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em

várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranqüilizante, após um dia de trabalho. (Carvalho, 1981, p.31)

Um fator complicador na época, foi que, devido aos custos e ao preconceito do povo em relação ao meio televisivo, tornou-se difícil achar pessoal capacitado para trabalhar nas emissoras (Zahar, 2004, p.33). Também a dificuldade se deu porque a TV era considerada pela população mais um meio de entreter do que de informar, conceito esse que vem sendo ao longo dos anos trabalhado e que já se encontra um tanto modificado na mentalidade das pessoas. A solução então foi contratar jovens profissionais para trabalhar no telejornalismo da Rede Globo.

Começava, a partir daí, a ampliação da rede pelo país, pois além de ter as emissoras do Rio de Janeiro e de São Paulo, em 1971, o grupo comprou a TV Brasília, o que possibilitava a transmissão para a capital do Brasil e para o Estado de Goiás. Após um ano, é inaugurada a TV Globo de Recife, cuja capacidade de transmissão atingia alguns estados do Nordeste.

Quando a emissora já tinha domínio de quase todo o território brasileiro, tornou-se de fundamental importância a instalação de escritórios no exterior. Assim, o primeiro foi implantado no ano de 1973, em Nova York, e, no ano seguinte, inaugurava-se a unidade de Londres. Os últimos escritórios foram abertos em Buenos Aires, em 2004, e, em Pequim, cerca de um ano depois.

A TV, claro, não passou incólume pelos percalços da política. Em 1964, quando se instaurou a censura advinda com o golpe militar, foram criados o Ministério das Comunicações, o Sistema Telebrás e a Embratel, fatos que, de certa forma, acabaram dando suporte e infra-estrutura para a efetiva implantação das redes nacionais de televisão. Estudiosos alegam que, nessa fase, a Rede Globo foi a emissora mais beneficiada pelos militares, conforme afirmam Capparelli e Santos in Brittos e Bolaño (2005, p.79):

(...) a Rede Globo é apontada como o principal grupo beneficiado por essa política de integração nacional. Era uma relação de parceria, enquanto o Estado investia em infra-estrutura para possibilitar a distribuição massiva de programação, a Rede Globo tornou-se uma espécie de porta-voz do regime militar.

Com o fim do governo Figueiredo, em 1985, que marcou também o término da repressão militar e da censura, a TV inicia um período de produção intensa que Paternostro (1987) acena como “um ritmo mais acelerado e criativo”, tendo como exemplo o aparecimento de minisséries como “Malu Mulher” e “Carga Pesada”, confirmando o que passaria a ser conhecido como “Padrão Globo de Qualidade”. Esse “padrão” começa a ser estabelecido pela emissora em 1983, quando a rede já somava 27 emissoras por todo o país, diferenciando-se das demais emissoras nos quesitos produção, tecnologia e comercialização padronizada, fatores que deram à Globo características de verdadeira indústria, no caso, uma indústria cultural muito presente nos estudos de comunicação.

De acordo com Marcondes Filho (1994), a década de 1980 foi marcada pelo maior avanço da história no contexto das comunicações, pois ocorreu a expansão do número de emissoras de TV e o surgimento das transmissões a cabo, bem como o desenvolvimento de redes regionais de televisão e a entrada no país de novos e modernos aparelhos de telecomunicação e radiodifusão. A TV, a partir daí, foi transformada de um mero veículo em que circulavam fatos para todo um aparato de fatos, passando de espelho da realidade para produtor de realidade. Ou seja, se antes apenas mostrava aquilo que realmente acontecia na sociedade, passou, a partir de então, a produzir e mostrar a realidade de acordo com aquilo que ela queria veicular.

No ano de 1980, especificamente em julho, a concessão da Rede Tupi de Televisão é cassada pelo Governo devido a problemas financeiros, encerrando então as atividades daquela que foi uma das emissoras pioneiras de TV. Seu espólio foi dividido entre dois grupos de comunicação, o encabeçado pelo comunicador Sílvio Santos e o liderado pelo jornalista Adolfo Bloch. Começa a nascer naquele momento, aquele que viria a ser outro dos grandes impérios de comunicação do país, pois Sílvio Santos, em 19 de agosto de 1981, anunciava a criação do SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, cuja primeira transmissão se deu naquele mesmo dia, “ao vivo”, e em cores, direto do Ministério das Comunicações em Brasília, registrando a assinatura da própria concessão. Somente em 1983, é que o grupo Bloch iria inaugurar a TV Manchete, cuja proposta marca o início da terceirização de serviços, estratégia que invadiria as emissoras posteriormente, já que a Manchete abria espaço para produções independentes. No ano

de 1988, o SBT decide investir no telejornalismo, com a estréia, no dia 4 de setembro, do “TJ Brasil”, programa que ficou marcado historicamente por ser o primeiro telejornal brasileiro a trazer a figura do âncora⁸ que, no caso, era o jornalista Boris Casoy, que permaneceu na emissora por nove anos. Em seu livro sobre Boris Casoy, Squirra (1993) o descreve como sendo um dos poucos jornalistas que desempenha o verdadeiro papel de um âncora dentro de um telejornal devido aos seus comentários de cunho pessoal, demonstrando, ainda mais, que o telejornal brasileiro, mesmo apresentando características próprias do modelo norte-americano, consegue se diferenciar.

Em 1990, a TV brasileira entrou em seu terceiro período, ou seja, a chamada “fase da globalização”, que perdura até os dias de hoje. Aliás, neste aspecto, é pertinente mencionar que em 2008, a Rede Globo foi considerada a quarta maior emissora do mundo, ficando atrás apenas das norte-americanas ABC, CBS e NBC (Garcia, p. 11). Muito embora, segundo Borelli e Priolli (2000), apesar de ser a maior do Brasil, a Globo vem perdendo níveis de audiência, principalmente nos anos 90, em decorrência do processo de segmentação da televisão aberta, do aparecimento da TV paga e a concorrência entre as emissoras por maior número de espectadores. Muitos canais abertos ou pagos estão conquistando seu espaço e se tornando mais próximos do modelo da Rede Globo, fazendo com que o público, antes tão fiel, migre para outras emissoras, inclusive algumas ligadas à própria empresa. Mesmo assim, a emissora ainda permanece em primeiro lugar, sendo líder em audiência nos horários nobres da TV, segundo o IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, multinacional brasileira focada na atividade de pesquisa de mercado e de informação.

Como é facilmente atestado, indo contra a Lei de Radiodifusão do Ministério da Comunicação⁹, que regulamenta que uma pessoa ou empresa não pode ter mais de 10 concessões de TV em âmbito nacional em seu poder, sendo no máximo cinco em VHF, a Rede Globo, pertencente à família Marinho, já soma participação em mais de 10 emissoras por todo país. Como a lei só permite dez concessões por pessoa, muitas vezes para burlar a lei, os empresários distribuem concessões entre seus familiares. Tal pode ser observado, em pleno século XXI, na concentração de veículos de comunicação

⁸ O âncora dentro do telejornal tem a função de apresentar e comentar as notícias (Bahia, 1990, p. 54).

⁹ Ver em Anexos a Lei de Radiodifusão.

nas mãos de grandes famílias, não só da família Marinho, mas como do grupo familiar do falecido Senador Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, e de muitos outros políticos.

I.1.1. Jornal Nacional

O primeiro telejornal transmitido em rede nacional foi ao ar no dia 01.09.1969 às 19h45, com duração de 15 minutos. Era levado às telas de segunda a sábado, fato que permanece até hoje. O “Jornal Nacional” nasceu em um período de grande repressão e censura, sendo que, na sua primeira edição traria como manchete a notícia de que o então presidente Costa e Silva estava se recuperando de uma crise circulatória e que o governo estava nas mãos de uma junta militar constituída por alguns ministros. Entretanto, essa notícia foi censurada e negociada com os militares que não queriam que ela fosse transmitida. Esse tipo de censura perdurou por todo o regime militar e era comum chegar às redações, por telefone ou através de memorandos, determinadas instruções que teriam de ser aceitas pelo editorial do telejornal.

O encerramento dessa primeira fase se deu com o esporte, com a notícia do 979º gol de Pelé, que garantiu a classificação da seleção brasileira na Copa de 1970. Com apresentação de Hilton Gomes, Cid Moreira e João Saldanha, o jornal se despediu naquele dia com um: *É o Brasil, ao vivo, aí na sua casa. Boa noite*. Essa saudação se modificou com o passar dos anos, mas o “boa noite” do âncora acompanha até hoje o “Jornal Nacional”.

Diferentemente de uma narração de rádio, como a que era imitada por outros telejornais, no “Jornal Nacional”, instaurava-se uma linguagem diversa, a televisão era mais próxima do telespectador, coloquial, se diferenciando do rádio, onde o narrador se exasperava, falando mais alto, como se procurasse o ouvinte por todos os cantos da casa (Zahar, 2004, p. 25). Para se diferenciar do “Repórter Esso” o “Jornal Nacional” colocava no ar primeiramente as notícias mais impactantes e por fim as de conteúdo mais leve, que foram denominadas de “Boa-noite”, pois antecedia a despedida do âncora.

Durante a primeira apresentação do “Jornal Nacional” a preocupação da equipe era se a transmissão seria para todo país e sem falhas, o que realmente aconteceu. Aliás, o nome “Jornal Nacional” foi escolhido justamente por esse motivo, para passar a idéia de que o telejornal seria transmitido em rede por todo o país. Por algum tempo imaginou-se que o nome foi dado pelo fato de o Banco Nacional ter sido patrocinador do jornal, o que não é verdade e ainda foi confirmado quando o programa passou a ter anunciantes mais fortes, desvinculando-se totalmente da instituição bancária (Brittos e Bolaño, 2005, p. 205).

Quando as primeiras edições foram ao ar, existia muita preocupação da equipe com as dificuldades técnicas que enfrentavam para transmitir o telejornal. O videoteipe (VT) era utilizado somente em programas de entretenimento e dramaturgia. Para o telejornalismo das emissoras sobrou a tecnologia utilizada no cinema, ou seja, o filme de 16 mm, já que ainda não se utilizava o videoteipe portátil, que se mostraria posteriormente tão necessário ao “Jornal Nacional”. Como se tratava de equipamentos de cinema, estes eram muito pesados, o que acarretava dificuldade na sua locomoção para as gravações externas. Além disso, o filme tinha capacidade para somente 10 minutos de gravação. Apenas com o aparecimento do VT portátil é que essa situação foi resolvida, já que a nova tecnologia possibilitava de 15 a 120 minutos de gravação.

Naqueles idos, para um repórter de uma afiliada “entrar” com alguma matéria no Jornal Nacional, era necessário que fosse autorizado, existindo, por isso, uma certa separação entre os profissionais do interior do país com aqueles que entravam em cadeia nacional, quadro que atualmente vem mudando. De acordo com Vinícius Dônola (Moneta, 1996, p. 245) hoje, no século XXI, essa divisão já não é tão exacerbada, porque o repórter que traz da rua uma matéria com um conteúdo nacional merece entrar no JN, independente dele ser de rede ou não.

I.1.2. Novos Rumos para o Telejornalismo

Após a inauguração da TV e das suas experiências com telejornais, verificou-se que o “produto” informação realmente interessa ao público e que pode

render muito para as empresas de comunicação. Outra constatação é que isso ocorre não apenas com o telejornalismo em canal aberto, como também em canais a cabo e via satélite. Como tal, surgem novos mercados, cujo exemplo é a Rede Globo que investe na teledramaturgia, vendendo e exportando suas produções para redes de televisão estrangeiras, um negócio que lhe dá alta rentabilidade:

A TV Globo internacional vem apresentando um crescimento muito acelerado, motivando, até mesmo, a projeção de outras experiências internacionais, compensando minimamente as dificuldades das Organizações Globo em outros negócios comunicacionais no Brasil. (Brittos, 2005, p. 151).

Dentro deste novo cenário, a TV Globo Internacional foi inaugurada em 28.08.1999 e, a partir daí, países distantes e com grande concentração de imigrantes brasileiros puderam ter em suas casas a programação da Rede Globo, mediante o pagamento mensal, da mesma forma como acontece com as TVs a cabo. O canal internacional passa a ser uma vitrina do Brasil mostrando o que há de melhor no país principalmente nas novelas, com imagens de praias e grandes centros, o que conseqüentemente atrai o interesse e o capital estrangeiro para o Brasil.

Outrossim, a pioneira no segmento de canal com telejornalismo 24 horas no ar foi a Globo News, cujo canal foi inaugurado em 15.10.1996, com conteúdo exclusivamente jornalístico. No início, era parecido com o modelo americano da CNN, mas depois passou por modificações que incluem noticiários a cada hora e programas informativos temáticos variados. Nos mesmos passos, em 19.03.2001, a Rede Bandeirantes também inaugurou seu canal pago, o Band News, na mesma linha informativa. Assim como na Globo News, inicialmente esse canal copiou o modelo CNN, mas também desenvolveu seu próprio formato, muito embora ainda esteja, de certa forma, vinculado ao modelo norte-americano.

Mais recentemente, em 27.09.2007, surgiu o mais novo canal de notícias da TV brasileira, o Record News. A emissora é a primeira a transmitir notícias 24 horas por dia, para todo território nacional, em canal aberto, contando com tecnologia de ponta e com apoio dos jornalistas da Rede Record, além dos profissionais contratados exclusivamente para o canal. Seu conteúdo informativo inclui programas de variedades, entrevistas, esportes, cultura, tempo, saúde, economia e entretenimento.

I.2. Rede Globo como pioneira no processo de regionalização da TV no Brasil

Considerada ainda um fenômeno praticamente novo no país, a regionalização das redes de televisões brasileiras teve seu início a partir das décadas de 70 e 80, quando as empresas de comunicação começaram a sentir a necessidade de regionalizar suas emissoras. O intuito era se tornarem mais próximas dos telespectadores de determinadas regiões, com o objetivo de se transformar em porta-vozes das necessidades das comunidades locais, cumprindo assim uma importante função social e, ao mesmo tempo, dando voz ao telespectador, funcionando mais como um “parlatório da comunidade” (Benevenuto, 2005, p. 235).

A Constituição Federal de 1988, artigo nº. 221, inciso III já mencionava nessa época a regionalização da produção cultural, artística e jornalística das emissoras de televisão. Por outro lado, ainda tramita pelo Congresso Nacional, o projeto lei da deputada federal Jandira Feghali (PC do B/RJ) que regulamenta o inciso III do artigo nº. 221 da Constituição. Esse projeto pretende estabelecer que todas as emissoras de TV devem apresentar no mínimo 30% de programação regional para que a comunidade saiba o que acontece ao seu redor. De acordo com Cruz (1996), a legislação brasileira tem dificuldade em trazer uma definição clara sobre TV regional:

Uma das dificuldades é que seria preciso definir em termos de alcance das ondas de TV o que é uma “região”, tarefa um tanto complicada visto que a possibilidade de se expandir o sinal por micro ondas ou satélites vincula o conceito às limitações tecnológicas e econômicas. (Cruz, 1996).

A história revela que, já em 1966, a Rede Globo manifestava interesse em dar informações mais locais, como no caso da cobertura das enchentes no Rio de Janeiro¹⁰. Foi nessa época que a emissora começou a se mostrar preocupada em relação

¹⁰ As enchentes de janeiro de 1966 foram um marco para o jornalismo regional dentro da Rede Globo. Após Walter Clark entrar para a direção geral da emissora, o Rio de Janeiro sofreu cinco dias consecutivos de enchentes, com um saldo final de 100 mortos e 20 mil desabrigados. A equipe da Globo ia às ruas e flagrava imagens da tragédia que eram reveladas e mostradas ao telespectador que humildemente levava à sede da emissora doações para os desabrigados, o que promoveu uma campanha comunitária. Devido “*a sua dimensão dramática, o fato local se transformou em comoção nacional*” (Zahar, 2004, p. 39). Foram colocadas duas câmeras no Jardim Botânico, perto da sede e dali eram feitas transmissões ao vivo mostrando o estrago que as enchentes estavam fazendo. Na época, o telejornalismo do Rio de Janeiro tinha baixo ibope e foi a partir daí que a emissora conseguiu altos índices de audiência.

às questões da comunidade, dando um valor maior ao papel do jornalismo na prestação de serviços (Zahar, 2004, p. 299).

Posteriormente, com a chegada de Evandro Carlos de Andrade à CGJ – Central Globo de Jornalismo, o projeto de regionalizar foi se tornando realidade e aí foi que o telejornal começou a:

(...) se voltar mais para a população local, com informações sobre problemas de cada bairro, oferta de empregos e defesa do consumidor. Abriu-se espaço para o público denunciar práticas ilegais e reclamar de empresas, de órgãos do governo e de concessionárias de serviços públicos. (Zahar, 2004, p. 299)

Na visão de Scarduelli (1996), o processo de regionalização das comunicações não é tão novo como parece. Vestígios desse fenômeno apareceram em outros países há décadas, a exemplo do México, com a inauguração do Centro Regional de Produção de Oxaca, em 1972, e na Europa na década de 70, como diz Cádima (2000, p.68):

As primeiras experiências de televisão nas regiões europeias correspondem de facto à fase de “descentralização centralizada” – a abertura de janelas horárias para a programação local. Nos anos 70/80 assiste-se já à plena autonomização de canais regionais e também à pulverização dos sistemas audiovisuais com o fenômeno das televisões locais.

Esse fenômeno de forte regionalização das emissoras de TV no mundo, especialmente na Europa, se deve a dois fatores que ocorreram na época: os processos de transnacionalização e de descentralização das TVs em níveis infranacionais (Simões, 2006, p.26). Segundo Downing (2002), já nos Estados Unidos, a TV regional teve seus primeiros vestígios na década de 60 com o advento das TVs a cabo e das TVs comunitárias:

A Televisão de acesso público começou na América do Norte no final da década de 1960 e início da década de 1970 como um experimento radical na comunicação democrática. (...) A televisão comunitária representa um momento singular na história da tecnologia nos Estados Unidos, em que grupos progressistas conseguiram assegurar um espaço público genuíno na mídia eletrônica. (Downing apud Simões, 2006, p.30).

No Brasil, esse processo foi um pouco mais tardio, conforme assegura o jornalista Roberto Appel,

(...) a regionalização começou a partir do momento que, em 1970, foi ao ar o Jornal Nacional, inicialmente” colado “, contíguo ao jornal local. Pela proximidade entre os programas e pela diferença de qualidade entre as mais diversas emissoras em todo país, o resultado final era pouco uniforme. (Appel apud Simões, 2006, p.34).

Foi nesse momento que o olhar crítico da Rede Globo notou essas diferenças e adotou um padrão para as suas afiliadas. A respeito disso, Simões destaca que (...) *a Globo não só quer regionalizar como quer também globalizar, universalizar*. (Simões, 2006, p.35). Outros pesquisadores, como Festa e Santoro (1991, p.180), afirmam que a regionalização da TV brasileira se deu na década de 80 devido às mudanças que ocorreram nessa época nos meios de comunicação com a implementação de novas tecnologias. Eles citam a expansão do número de emissoras de televisão, o lançamento de satélites domésticos, o enlace mundial de satélite, a implantação na rede mundial de transmissão de dados, a inauguração da TV a cabo e por assinatura, a introdução de emissoras em UHF e de parabólicas, a entrada indiscriminada de equipamentos de telecomunicação e de radiodifusão, além da formação de redes regionais de televisão, como fatores impulsionadores do processo.

As informações de Appel e Festa parecem contraditórias com relação ao surgimento da regionalização nas TVs brasileiras, mas, na verdade, elas se complementam. Já para Mattos (1990), a TV regional é algo novo e atual. Ele afirma que o processo de regionalização das redes de TVs era algo que vinha sendo previsto por pesquisadores de comunicação na década de 90. Desde a sua inauguração a Rede Globo começou a ter altos índices de audiência, mas foi na década de 70 que ela conseguiu se consolidar como líder do mercado.

Appel disse que a TV regional surgiu na década de 70, enquanto Mattos afirmou, com bons argumentos, que o fato se deu em 1980. Na verdade, nos anos 1970 foram percebidas mudanças no jornalismo da emissora que já começava a implementar o telejornalismo regional na sua grade de programação, começando a instituir um padrão em toda a rede, sobretudo em 1973 com a chegada da TV a cores. Mas foi em 1980 que se consolidaram a importância e o modelo de regionalização das suas afiliadas por todo país e, nesse mesmo período, ocorreram a expansão dos meios de comunicação com o aumento de emissoras de TV, surgimento das TVs a cabo, de satélites, antenas

parabólicas e novidades tecnológicas que implementaram os ramos das comunicações, das telecomunicações e da radiodifusão. Nessa mesma década, foi criada a Central Globo de Afiliadas e Expansão (CGAE) que dava atenção às afiliadas tanto no que dizia respeito à sua programação como na engenharia e no jornalismo. Em seguida, o CGAE criou o Prodetaf¹¹ com a finalidade de diminuir distorções entre as diferentes regiões do país e criar um padrão de qualidade no telejornalismo de todas as afiliadas da Rede Globo (Globo, 2004, p.123). Além de padronizar todas as afiliadas, o manual ainda apresentava as seguintes regras: programas locais ou regionais só poderiam ir ao ar em horários cedidos pela Globo Central; o primeiro bloco do telejornal local deveria ser estadual e gerado em São Paulo (a exemplo do “SPTV”); boletins informativos poderiam ser optativos pela afiliada e trazer na segunda edição do telejornal as notícias mais importantes, já que este é considerado o noticiário mais importante da emissora.

Com a entrada do novo século, o chamado Prodetaf foi substituído e representado pelo Uniglobo Virtual, uma empresa terceirizada que treina e atualiza os funcionários da Rede Globo via Internet. Anteriormente, os treinamentos eram presenciais, o que gerava grande custo para a emissora, já que tinha que ter uma locação e profissionais especializados para ministrarem palestras e dinâmicas entre os funcionários. A Uniglobo Virtual é um projeto que criou uma parceria entre a Rede Globo e a Univir (Universidade Virtual) dentro da Universidade Carioca, no Rio de Janeiro, desde 2000. Esse tipo de trabalho de reciclagem é feito com os profissionais das áreas do jornalismo, marketing, vendas e da engenharia da Rede Globo. A Univir criou uma metodologia específica para treinar os funcionários e manter o padrão Globo de Qualidade, através do ensino à distância que a internet possibilita tanto para o jornalista de uma afiliada em Manaus, quanto para outro profissional da área de publicidade em Porto Alegre. Além da Globo, a Univir presta esse tipo de serviço terceirizado, identificado como a assessoria de soluções para educação, para outras empresas de renome, tais como a Petrobras, Telemar, Siemens e outras.

¹¹ Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas criado em 1982 em conjunto com a Central Globo de Jornalismo comandado pelo jornalista Raul Bastos. Tinha a finalidade de ser *um programa de transferência de conhecimentos, métodos, procedimentos e tecnologia para o aperfeiçoamento dos departamentos de Jornalismo das emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão* (Projeto de Implantação da TV Vale do Paraíba, Rede Globo, 1987, p. 1).

Desde que foi instituído, o Padrão Globo de Qualidade foi estabelecido de acordo com os padrões das redes norte-americanas e serviu de suporte para as emissoras concorrentes se modificarem também. Logicamente que este modelo foi sendo aperfeiçoado pela Rede Globo e com o passar dos anos constituiu-se um modelo padrão para todas as afiliadas, porém ainda passa por pequenas alterações. Como diz a “Revista Tela Viva” de janeiro de 2005, esse padrão não foi instaurado na empresa “*do dia para a noite*”, pois foi um trabalho para manter padronizada desde as técnicas de captação, edição, transmissão até um padrão na ética e nos elementos estéticos. Esse modelo-padrão da Rede Globo tem a vantagem de torná-la homogênea, ou seja, com um visual mais “clean” e sem distorções. Mas para alguns pesquisadores da área essa imposição é um dos fatores que impedem que haja maior democratização na programação regional. Como afirma Peruzzo, em entrevista realizada especialmente para este trabalho, no dia 12.10.2007,

Pelo que a gente sabe a Rede Globo vem crescendo bastante nesse sentido. O problema parece estar nos pequenos espaços que ela destina a programação regional, além dos padrões técnicos e de linguagem que lhe impõe.

Para se ter uma noção da falta de padrão e tecnologias existentes, na Amazônia até a década de 1980, a maioria das regiões não assistia simultaneamente aos programas que iam ao ar em cadeia nacional. Por falta de equipamentos e satélites, os programas eram gravados em videoteipes, distribuídos às regiões deficientes em tecnologia e transmitidos, muitas vezes, alguns dias depois, pois essas fitas eram levadas de barcos, ônibus ou até mesmo em carroças aos lugares mais distantes. Atualmente esse padrão já pode ser aplicado e visto por todo o país simultaneamente.

Inicialmente, as emissoras tinham interesse financeiro em regionalizar o seu conteúdo, já que as arrecadações publicitárias do interior do país são bastante significativas para a empresa. Posteriormente, viu-se que além da importância mercadológica, a TV Regional tem função cultural e educativa. Telespectadores que moram em lugares distantes dos recursos existentes nas capitais, com pouco grau de instrução e que estariam talvez condenados ao isolamento, puderam ver através das emissoras locais, que eles têm direitos e, com isso, ganharam força para reivindicar. Dessa forma, as emissoras registraram altos índices de audiência em seus programas

regionais e viram, conseqüentemente, os espaços publicitários valorizarem consideravelmente.

De acordo com dados conseguidos junto ao departamento comercial da empresa, em 1994, o faturamento anual da Rede Globo foi de US\$ 1,1 bilhão; em 1997 o faturamento subiu para US\$ 1,7 bilhão, informou a revista “Meio e Mensagem” de março de 1998. Em menos de 10 anos, no ano de 2002, a Rede Globo já faturava mais que o dobro somando US\$ 2,2 bilhões e, no ano seguinte, o faturamento já era de US\$ 3,2 bilhões. Em entrevista à revista “Tela Viva” de janeiro de 2005, o presidente do grupo, Roberto Irineu Marinho disse que cerca de 25% desse faturamento vêm dos anunciantes locais e os outros 75% são da publicidade nacional arrecadada.

O jornalismo local de certa forma colabora com a empresa no sentido de arrecadação financeira, interage com os pequenos anunciantes das cidades do interior ao colocar seu produto/empresa no ar por preços mais acessíveis de publicidade e ainda contribui para a democratização da informação. Segundo Bazi (2001, p.77), uma publicidade transmitida no “Jornal Nacional” pela EPTV Campinas, com duração de 30 segundos, é quase 3% mais barata do que se esta fosse veiculada na TV Globo nacional.

Para Peruzzo em entrevista (12.10.2007), a mídia regional/local ainda é pouco explorada comercialmente, pois (...) *trata-se de um potencial ainda não explorado ou explorado de modo equivocado. Há mais discurso, ou desejo, do que inserção local para valer.* Além disso, ela acredita que os interesses financeiros das emissoras atrapalham a informação veiculada nela mesma:

Atrapalha sim. Quando os interesses mercadológicos condicionam a informação de qualidade. Mas é preciso dizer que os interesses mercadológicos se apresentam problemáticos e interferem negativamente quando conduzem à manipulação, omissão e espetacularização da informação. De qualquer modo, maior presença da informação local / regional na televisão representa um avanço e um ganho para o receptor, mesmo dentro da lógica mercantil que move as empresas privadas. Por quê? As pessoas necessitam e querem saber e discutir assuntos que dizem mais diretamente às suas realidades. A difusão de mensagens de procedência local / regional é uma forma de aumentar o nível de informação sobre o que acontece ao seu redor. E mesmo que haja manipulações, as pessoas vão ter mais condições de discernimento porque conhecem as realidades pela vivência e relação direta com os acontecimentos. Logo terão mais condições de entender criticamente a mídia. (Entrevista realizada em 12.10.2007)

Uma observação importante feita pela Rede Globo foi detectar que o seu telespectador se interessava mais pelo conteúdo regional do que pelo nacional na programação da emissora. Isso fez com que se investisse mais na programação dirigida a esse público, pois é através da mídia local que a população de uma determinada localidade pode se informar sobre acontecimentos próximos, ocorridos no seu bairro, cidade ou na sua região. Para Peruzzo (2005, p.78):

O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, etc. (...) Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação.

Esse processo de regionalização das redes de televisão e essa grande aceitação por parte dos telespectadores são a tradução de que o público, mesmo pressionado pela globalização, pensa no seu próprio espaço. A respeito disso, Murdock (1989, p.44) confirma ainda mais este pensamento do telespectador, *devemos pensar globalmente e agir localmente, e colocar alguma energia em desenvolver conceitos e textos que irão explicar as ligações entre comunidades locais e os sistemas amplos.*

A Rede Globo viu na regionalização a possibilidade de alargar sua audiência, que na época já era elevada, e de aumentar seus rendimentos com publicidade. Uma das dificuldades das redes regionais é a sua falta de autonomia com relação a sua programação, pois elas dependem da grade de programação da emissora-líder ou redes nacionais (Caparelli, 1982, p.94). Enquanto isso, para Scarduelli (1996) apesar dessa dependência, as redes regionais se beneficiam ao afiliar-se às emissoras de TV de penetração nacional, pois além de utilizar espaços na grade da emissora para transmitir a sua programação local, negociam os espaços publicitários no Brasil tornando-se grande fonte de recursos financeiros para a emissora-líder.

O exemplo mais notório é o da pioneira rede regional RBS – Rede Brasil Sul fundada em 1957. Afiliada à Rede Globo no Rio Grande do Sul desde 1978, possui seu caráter regional e demonstra intensa atuação comunitária desde sua implantação, dando apoio às campanhas para ajudar comunidades. Campanhas essas que, em sua maioria, são desenvolvidas pela própria RBS. Dentre os vários temas abordados, um exemplo sempre citado foi a campanha de duplicação da BR – 101 veiculada nas

emissoras de Santa Catarina no ano de 1994. Outro exemplo notório foi a campanha realizada após a construção de um centro de transplantes de medula óssea em Santa Maria – RS, que não funcionava por falta de funcionários. A RBS se mobilizou e levou o problema até as autoridades em Brasília e, a partir daí, o centro iniciou seus atendimentos (Cruz, 1996, p. 56).

Abrangendo os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a RBS além de possuir 18 emissoras de TV aberta, tem mais duas emissoras comunitárias, oito jornais impressos, 26 emissoras de rádio, dois portais de internet e uma revista. Sua programação é parecida com as das afiliadas do resto do país, tendo, além de outros programas, dois telejornais diários que são âncoras na programação: o “Jornal do Almoço”, uma revista eletrônica que está no ar há 35 anos, e o “RBS Notícias” que é apresentado no início da noite. A abertura dessa afiliada, na época, fez com que houvesse um maior desenvolvimento publicitário no interior dos Estados em que ela era transmitida. A RBS sempre é citada em estudos sobre comunicação regional em Cruz (1996), Scarduelli (1996), Garcez (1998) e Souza (1999).

A sua forte participação social se deu pela visão do fundador da RBS, Maurício Sirotsky Sobrinho que acreditava que (...) *um veículo de comunicação só se justificava enquanto fosse voz da comunidade em que atuava* (Sirotsky, 1998, p. 29). Tendo algum tipo de ligação ou não, ou sendo apenas coincidência com a força da RBS, os estados do sul do país são os que mais mantêm suas tradições e costumes ainda nestes tempos modernos, assim como ocorre nos estados do Nordeste, só que por motivos exatamente diferentes, dentre eles o isolamento secular.

Por uma outra visão, a regionalização serviu também como instrumento para reciclar alguns programas da Rede.

As séries como Brasil Legal, Comédia da Vida Privada, Cena Aberta, Os Normais, Os Aspones, entre outros e as minisséries como A Justiceira e A Casa das Sete Mulheres são exemplos de busca dessa inserção temática local e do cotidiano comunitário (mesmo que seja no espectro da ficção) na programação da rede. (Benevenuto, 2005, p. 236)

As telenovelas, apesar de terem como tema central a vida urbana e a sociedade de classe média alta, também sofreram alterações quando a emissora começou a dar atenção ao regional. São exemplos: “Pecado Capital” (1976), “Salvador da Pátria”

(1990) e “Rei do Gado” (1996), além de alguns programas como o Globo Rural e Som Brasil. Até então assuntos ligados ao meio rural ou a questões ligadas a bairros e comunidades, não eram valorizados. Outro exemplo de regionalização da programação é do “Fantástico”, com a criação de quadros do tipo de “Retrato Falado” em que o telespectador envia cartas contando suas histórias e esta é transposta à televisão, trazendo o telespectador comum de qualquer canto do Brasil para as telas.

I.3. Definindo o que é TV Regional e Região

Seria importante analisar de onde surgiu o termo TV regional. Como foi dito, poucos são os estudos e conseqüentemente as definições para esta modalidade de TV. Mas, afinal, como podemos diferenciar o “regional” de “região”? No senso comum, estas duas palavras são muito utilizadas nos estudos de Geografia. “Região” deriva do latim “régio”, que deriva do verbo “regere” e é composta pelo radical “reg” que deu origem a outras palavras como: “regional” e até outras palavras que se desvinculam do sentido de “região”, no caso, “regência” e “regra” (Corrêa, 1990, p.48).

No Dicionário Aurélio, o verbete “região” significa: *1. Grande extensão de terreno. 2. Território que se distingue dos demais por possuir características (clima, produção, etc.) próprias* (Dicionário Aurélio. p. 559).

Na Roma Antiga, o termo “regione” era designado para áreas que, mesmo tendo administração local, ainda se mantinham “subordinadas às regras gerais e hegemônicas das magistraturas sediadas em Roma” (Gomes, 1995, p.51). Para o autor, a palavra “região”, utilizada no linguajar cotidiano, está relacionada a dois tipos de significação: localização e extensão. Gomes se refere à noção de “região” explicando que ela pode ser aplicada como uma referência associada à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno. Ele também se refere a “região” *como referência a um conjunto de área onde há o domínio que determinadas características que distingue aquela área das demais.*

Na busca por conceitualizar esses dois termos dentro dos estudos de comunicação, encontramos no livro de Bazi dois autores (Correa e Bourdieu) que

discorrem sobre o assunto. Para Correa (1991) região não é (...) *tradicional apenas na geografia, mas está inserido no linguajar do homem comum e, nos dois casos, está ligado à noção fundamental de diferenciação de área.* (Correa apud Bazi, 2001, p.16).

Ainda no mesmo livro, Bourdieu (1989) sugere pensar o termo “regional” como um campo, uma vez que além de representações mentais (língua, sotaque, dialeto, caráter etc.) existem as representações mentais em coisas (emblemas, bandeiras, hinos, indumentárias etc.) e em atos-estratégia de manipulação simbólica, com o objetivo de determinar representações mentais que funcionam na prática e são orientadas para a produção de efeitos sociais. (Bourdieu apud Bazi, 2001, p.16).

Para Marques de Melo apud Oliveira Lima (2005, p.80) o termo “região” utilizado na comunicação é muito complexo, não sendo delimitado, podendo se referir a um determinado local geográfico, a uma microrregião (no que se refere às cidades), a uma mesorregião (diferentes unidades políticas da federação brasileira), a uma macrorregião (referente às divisões das regiões feitas pelo IBGE no Brasil) ou a um bloco transnacional.

Simões (2006, p.25) em seu artigo no livro *Televisão Regional – Globalização e Cidadania* diz que a regionalização das redes de TV é um fenômeno quase desconhecido dos brasileiros e que a TV regional se aproxima das rádios livres, vulgarmente conhecidas por rádios “piratas”. No seu conceito sobre TV regional, ele afirma que na mente popular o termo é algo bem restrito.

Ao senso comum, tem sido mais adequado imaginar uma TV regional como sendo uma afiliada de uma grande rede de televisão, porém localizada em uma região distante e pouco habitada, como uma emissora na cidade de Sinop, no norte do Mato Grosso ou em Redenção, no sudeste do Pará. Vêm à mente, também, redes regionais coligadas de grandes redes nacionais, mas, raramente, uma TV “pirata”, “livre” ou simplesmente uma emissora independente das grandes redes (...).

Bazi, apoiado nesses conceitos de “região” e “regional”, define objetivamente TV Regional como (...) *aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma.* (Bazi, 2001, p.16).

Já na Europa, Lopez (2000, p.7) diz que o conceito de TV Regional está intimamente ligado às emissoras que são desvinculadas dos grandes centros e que pertencem às redes estatais. O autor ainda nomeia TV Regional de “televisão de proximidade”, nome este que foi popularizado na França nos início dos anos 90 e que já no século XXI é muitas vezes utilizado no Brasil para denominar as redes regionais de TV. A pesquisadora Cicília Peruzzo (2003), quando vai falar sobre TV regional, utiliza muito este termo difundido na França e chega a uma definição:

Começa pela proximidade geográfica, mas pode ir muito além dela. O território geográfico é importante, mas não determinante. É preciso perceber outras dimensões da proximidade expressas na familiaridade, na singularidade e outras afinidades que configuram de certas formas de relações sociais, que não necessariamente se limitam a demarcações geográficas (sic).

Como se pode observar, na literatura disponível sobre o tema, muito embora existam várias formas de se conceitualizar a TV Regional, a definição ainda é muito complexa. Cada autor foca sua definição de acordo com seus estudos e interesses no tema, mas basicamente, no Brasil, quando se ouve falar em “TV Regional” a lembrança maior são as afiliadas e filiadas às grandes redes nacionais de TV, o que é verdade, mas tal é considerado um pensamento um tanto quanto limitado, já que os meios de comunicação regionais englobam mais elementos do que simplesmente afiliadas.

I.4. Global versus local – comunicação popular, globalização, regionalização e internacionalização da mídia

Globalização e regionalização são dois novos termos opostos, mas que estarão ligados nesta pesquisa. O primeiro se iniciou nos séculos XV e XVI, mas foi no século XVIII que, devido à Revolução Industrial, a globalização começou a tomar contornos mais perceptíveis. No fim do século XX, o processo se tornou mais radical e intensificado. Na tentativa de definir o fenômeno da globalização, Coutinho a divide em três pontos:

(a) um intenso processo de interpenetração patrimonial entre as grandes burguesias industriais e financeiras das principais economias capitalistas (...)

(b) a formação de oligopólios internacionais em várias indústrias importantes (como a automobilística, farmacêutica, eletrônica de consumo) [...]; (c) estruturação de sofisticadas redes globais informatizadas de gestão, on-line, dentro de empresas multinacionais ou de empresas de alta tecnologia em processos de internacionalização, que permitam a prática de várias formas de sourcing global. (Coutinho apud Simões, 2006, p.18).

Para Thompson (1998, p.137), a globalização das comunicações começou a ocorrer no século XIX, mesmo sendo ela um fenômeno típico do século XX. Dessa maneira, as informações tomaram forma mais organizada.

Foi somente no século XIX, porém, que as redes de comunicação foram organizadas sistematicamente em escala global. Foi no século XIX, portanto, que a globalização se firmou. Isto se deu em parte ao desenvolvimento de novas tecnologias destinadas a dissociar a comunicação do transporte físico das mensagens. Mas foi também ligado diretamente a considerações econômicas, políticas e militares.

A globalização acarretou conseqüências como transformações políticas, econômicas, ideológicas e midiáticas. E foi nesse período que a mídia e a informação tiveram o seu lugar decisivo na sociedade capitalista tornando-se mais segmentada, entrando em cena a regionalização que começou a ter seu momento de importância na comunicação, pois que *a globalização proporcionou a volta do olhar para o local, revalorizando os grupos regionais (...) possibilitando que as informações sejam tratadas regionalmente e localmente (...)*. (Cabral apud Sousa, 2006, p.47).

Contra-pondo-se a esse pensamento, Ramonet (1998, p.141) vislumbrou que a internet, como produto da globalização, fosse dominar o mundo e, a partir daí, as pessoas começariam a rejeitar os tipos de comunicação tradicionais como TV, rádio e jornal impresso. *Na época da multimídia e do ciberespaço levanta-se uma questão: a mídia tradicional será rejeitada na passagem do milênio por esse novo milagre que representa a internet? Estarão todos os homens destinados a se tornarem cidadãos iguais do ciberespaço?* Entretanto, o que se observou foi que a *web* veio como um novo meio de comunicação criado pela globalização, mas não tomou o lugar de nenhum outro já existente.

Na visão de Ianni (1997, p.115), a globalização é um processo complexo que envolve o local, o nacional, o regional e o mundial e é através do capitalismo global que começam a surgir vários subsistemas econômicos regionais. Apesar de a

globalização vir no intuito de homogeneizar a cultura, a política e a economia, sentiu-se a necessidade de buscar o local, se complementando. Segundo o autor:

O local e o global estão distantes e próximos, diversos e mesmos (sic). As identidades embaralham-se e multiplicam-se. As articulações e as velocidades desterritorializam-se e re-territorializam-se em outros espaços, com outros significados. O mundo se torna mais complexo e mais simples, micro e macro, épico e dramático. (Ianni, 1994, p.5).

Nessa mesma linha de pensamento, Mário Gutiérrez Olórtégui (1996, p.34) apud Oliveira Lima (2005, p.76), também afirma que o local é dependente do global:

(...) estas irrelaciones entre lo local-regional-global permiten entender las formas de un mercado informativo, que fabricando un imaginário desterritorializado de la realidad global, hace evidente su necesidad de exportar al mismo tiempo imágenes territorializadas y reivindicadoras de la realidad local (...).

Ainda com relação ao pensamento de Ianni (1999, p. 29), é interessante notar que o autor complementa que a regionalização é um fenômeno pelo qual a globalização se aproveita para recriar a nação. E esse processo de regionalização ainda auxilia os conflitos com o nacionalismo:

Em vez de ser um obstáculo à globalização, a regionalização pode ser vista como processo por meio do qual a globalização recria a nação, de modo a conformá-la à dinâmica da economia transnacional. O globalismo tanto incomoda o nacionalismo como estimula o regionalismo. Tantas e tais são as tensões entre o globalismo e o nacionalismo, que o regionalismo aparece como a mais natural das soluções para os impasses e as aflições do nacionalismo.

Aliada à globalização, a internacionalização das comunicações começou a ser observada já na década de 60 quando houve um aumento do investimento externo com origem nos Estados Unidos e na expansão mundial das empresas multinacionais (EMN) norte-americanas ocorrida na década de 50 (Almeida, 1999, p. 138). Até os anos 80, devido ao momento pós-guerra, a internacionalização foi lenta e só voltou com força depois desse período, devido à reforma regulamentar americana e a privatização e liberação inglesa, as duas ocorridas no início da década de 80. (Almeida, 1999, p. 139).

No início, a internacionalização de serviços se deu por empresas tanto inglesas como americanas, como a Telecom, a AT&T e a Baby Bells. Até hoje, essa internacionalização se dá sob forma de acionárias ou não, em que porcentagens ou ações

de empresas são vendidas a outras empresas de caráter estrangeiro. Esse tipo de negócio acontece com bastante frequência em empresas do setor de telecomunicações ou comunicações.

Para as mídias, a globalização trouxe, além de avanços tecnológicos, um padrão alinhando os meios de comunicação de massa e dando também o poder de expansão aos menores, no caso os regionais e comunitários. Esses meios de comunicação comunitários começaram a surgir no Brasil no fim de 1960 e princípio de 1970 na intenção de atender às classes menos favorecidas e a fim de lutar pela redemocratização do país. O conteúdo principal eram vídeos educativos e culturais que normalmente eram exibidos rusticamente em praças públicas ou em comunidades por meio de um telão, colocado na carroceria de um caminhão. A elaboração desses vídeos tinha grande participação popular e as exibições eram promovidas por grupos, organizações não-governamentais e sindicatos.

A comunicação popular, aliada à política, criou rumos para a transformação social dentro das comunidades. A partir dessa experiência de comunicação comunitária é que se pensou em levar à grande massa, e não só às classes desfavorecidas, informações de conteúdo local, de qualidade e dentro dos grandes meios de comunicação. Esse é o conceito de “regionalização” dos meios de comunicação, defendido por muitos autores. Cicília Peruzzo fala dessa mudança, relatando que ela tomou formas mais definidas nos anos 70 e 80, quando a comunicação popular alternativa teve seu auge, dando ênfase à política para a década de 90. Aliás, foi nessa década que se instaurou essa nova mídia comunitária – regionalização das grandes empresas de comunicação, canais comunitários a cabo, rádios e TVs comunitárias – caracterizada por dar valor maior aos conteúdos de entretenimento, cultura e informação locais direcionadas à comunidade de certo espaço geográfico. Essa nova fase da mídia popular foi tachada por muitos como elitista, pois quem tem acesso aos canais a cabo é, em grande parte, a população de classe social mais elevada.

Todavia, é inegável que o avanço de tecnologias da informação no fim da década de 80 e início de 90, é que possibilitou o surgimento dessa nova forma de fazer comunicação popular. No meio televisivo, esse avanço se deu com a popularização dos aparelhos de videocassete e das câmeras filmadoras. No século XXI, as novas

tecnologias aplicadas à comunicação fazem com que a audiência seja mais fragmentada e o público segmentado. Passados muitos anos de seu primeiro experimento, mesmo em 2008 a comunicação popular, mais especificamente a comunicação comunitária, ainda não está tão estabelecida e regulamentada como a comunicação regional/local, que nasceu da experiência da própria comunicação comunitária. Até porque a comunicação regional é regida por uma quantidade mínima de leis que, em sua maioria, são desrespeitadas ou mesmo não são cumpridas.

I.5. Em Síntese

Neste capítulo, pôde-se ver como o local tem sido valorizado nos meios de comunicação de massa. Sem se desvincular do global, a regionalização da TV tem interessado cada vez mais os telespectadores e despertado a atenção dos detentores dos meios de comunicação, quem vêm nesse novo modelo de televisão uma vasta fonte de lucratividade, haja vista que os comerciantes do interior dos Estados, a partir daí, começaram a ser considerados anunciantes potenciais.

Para se ter um embasamento sobre essas emissoras regionais foi necessária uma breve contextualização da TV em linhas gerais no Brasil. Desde a sua inauguração até as novas tecnologias que as rondam, a partir da década de 1990, deu-se um enfoque maior à Rede Globo, já que o objeto de estudo será uma das afiliadas dessa emissora. Mostrou-se o Padrão Globo de Qualidade que foi instaurado na rede e que até hoje permanece vigente, mesmo sendo utilizado outro tipo de tecnologia para se aplicar este padrão, diferentemente da década de 1980, quando foi implantado nas afiliadas.

Discutiu-se ainda a convergência de duas grandes tendências da comunicação, a internacionalização e a regionalização da televisão, discorrendo-se sobre as delimitações do termo “ser regional”, indo desde sua denominação em obras técnicas, como o próprio dicionário, até o seu sentido mais amplo, que envolve as redes regionais de televisão. Outro ponto foram as semelhanças existentes entre este tipo de comunicação com a comunicação comunitária e popular, tão importantes para a democratização e educação nas comunidades.

II. Regionalização da Comunicação no Brasil

Em meio a diversas transformações econômicas mundiais e a fatos importantes que marcaram essas mudanças, pode-se destacar a globalização como o processo mais importante ocorrido nesse último século. É ela a responsável pela atual mudança do sistema capitalista em âmbito mundial, processo esse, a partir de 1980, também chamado de “internacionalização”, pois padronizava os países no que diz respeito à sua cultura e economia.

Críticas foram feitas à globalização, contudo ela uniu muito mais os povos, dando fácil acesso às novas tecnologias que antes eram exclusivas de países mais desenvolvidos. Desta forma, muitas comunidades que vão contra essa “padronização” lutam para manter suas tradições e costumes para que o processo de globalização não tente anulá-las. Tese, aliás, defendida por Cabral (2005), quando assevera que:

O processo de globalização, sustentado econômica e politicamente na maioria dos países, quebrou muitas barreiras. A economia, a cultura, as preferências tomaram um novo rumo em busca de homogeneização. Mas, ao mesmo tempo em que os limites se tornaram quase inexistentes, surge a necessidade da busca do local.

Segundo outro autor, Thompson (1998), além de a globalização mexer na economia dos países, também modificou os meios de comunicação quando, no século XIX, a informação foi de certa forma organizada devido ao desenvolvimento das novas tecnologias decorrentes também desse novo processo. A partir do século XIX, os produtos da mídia foram se padronizando e se segmentando cada vez mais. A globalização, portanto, colaborou muito com a abertura de novas redes de comunicação em lugares em que jamais haveria uma emissora de rádio ou TV e é nesse contexto que o processo de regionalização das comunicações entra em destaque.

Primeiramente, a Rede Globo de Televisão se preocupou em introduzir o regionalismo nos programas de entretenimento e, posteriormente, no telejornalismo da emissora. Isso motivado por esses avanços tecnológicos pós-globalização, uma vez que o meio televisivo se bifurcou em dois pólos: a internacionalização e a regionalização da notícia. A TV se internacionalizou retransmitindo canais de notícias exclusivos, como a

CNN americana e espanhola por meio de empresas a cabo ou satélite. Todavia, ao mesmo tempo em que a TV se ligou ao resto do mundo, ela também precisou se interiorizar, nascendo daí os canais locais e conseqüentemente, os telejornais regionais, que são os produtos locais mais vistos pelo público.

Assegura Peruzzo (2003, p.3) que a regionalização se bifurca também em dois tipos: a mídia local e, paralelamente a esta, a comunitária. As duas dizem respeito de certa localidade, mas diferem em seus interesses, pois a primeira visa mais à transmissão das informações e a segunda trata da informação para transformá-la em material educativo. Uma caracteriza-se como uma mídia de propriedade privada e comercial, com uma grande quantidade de empregados; a outra, como atesta o próprio nome, tem função social e, em sua maioria, é sem fins lucrativos¹², graças ao apoio de ONGs, de trabalhos voluntários, até recebendo doações para sua sustentabilidade. Diante disso, o quadro de funcionários é bem menor do que o das empresas de comunicação que visam a informação regional associada ao lucro. Ainda de acordo com Peruzzo (2003, p.75) os canais abertos diferem-se dos comunitários principalmente no que diz respeito à comunicação local e suas relações financeiras, *A inserção local por parte das redes de televisão aberta ocorre mais por interesse mercadológico do que por vocação local. Já os jornais do interior tendem a demonstrar mais vínculo com o local.*

Notadamente, quando se trata de interiorização da TV, Peruzzo (2003, p.79) prefere encará-la como uma “*oportunidade de mercado*” e um meio ou “*alternativa para a geração de renda*”. Um exemplo claro desses dois tipos de comunicação é que, enquanto no jornal regional é mostrado como as usinas de álcool movimentam a economia da região, nos jornais comunitários será dado um outro enfoque que pode ser a fuligem que essas usinas produzem, sujando as casas da região, ou, então, o modo precário como são tratados os trabalhadores nas lavouras de cana, por exemplo. Os assuntos que são abordados nas mídias comunitárias geralmente são os que as emissoras regionais comerciais rejeitam, pois estas estão atadas ao padrão estabelecido pela empresa. Embora essas duas modalidades trabalhem com assuntos

¹² De acordo com a lei, as TVs comunitárias e educativas podem obter lucro para sua sustentabilidade a partir do chamado “apoio cultural”, utilizado como recurso para a produção até a geração dos seus programas. Como forma de retribuição a esse apoio, a emissora pode divulgar somente o nome da empresa que a apóia. De acordo com a Lei 2593/98 capítulo VIII art. 29.

próximos, elas divergem na intenção: na comunitária, o indivíduo exerce sua cidadania e na regional comercial tanto a informação quanto os funcionários estão inseridos no sistema chamado globalização.

Durante o V Regiocom, ocorrido na cidade paulista de Rio Claro, em 2000, Peruzzo defendeu que as TVs comunitárias são aquelas que não têm interesse comercial, têm programação de interesse público e ligação direta com a realidade. Segundo ela, tais emissoras são independentes do Estado estando sempre abertas à participação do cidadão, possuindo um alcance geográfico limitado. Peruzzo ainda diz que um exemplo simples de TVs comunitárias são as televisões de baixa potência em VHF com transmissões de aproximadamente 150 watts.

Em vista do exposto, objeto deste estudo não deve ser classificado como TV comunitária e sim comercial, já que a TV TEM visa, além de conteúdo jornalístico local, o lucro comercial. Contudo, o que será analisado nesta pesquisa é a primeira vertente da mídia regional, não deixando de estudar também a comunicação comunitária que é uma complementar das mídias locais.

II.1. Falta de leis no Brasil

Não é de hoje que a legislação brasileira vem sendo discutida pela sua injustiça, sua falta de modificações e regulamentações, como assevera Dulce Maria Cruz:

Não existe dentro da legislação brasileira sobre radiodifusão nenhuma definição do que seja televisão regional. Uma das dificuldades é que seria preciso definir em termos de alcance das ondas de TV, o que é uma “região”, tarefa um tanto complicada visto que a possibilidade de se expandir o sinal por microondas ou satélites vincula o conceito às limitações tecnológicas e econômicas. (Cruz, 1996, p. 160)

Também nos meios de comunicação, essa situação se confirma. Até mesmo a lei de concessões de rádio e de TV, criada em 1962, passou por reestruturações em 1967 e, depois disso, nunca mais foi modificada, o que causa muitas contradições nessa legislação, conforme explica Moraes (2004, p. 390):

Um de seus artigos determina o seguinte:

O cancelamento da concessão e permissão, antes de vencido prazo, depende de decisão judicial. A Lei não esclarece quem dá a decisão, nem quem a propõe. O outro artigo, ainda mais visível, define que ‘a não – renovação dependerá da aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

A regionalização das comunicações nasceu como uma reposta/reação ao processo de globalização que estava no seu auge, a fim de reafirmar suas identidades locais contrapondo-se à homogeneização que a globalização propunha de início. No Brasil, na TV aberta, os conteúdos segmentados regionalmente começam a surgir no final dos anos 90 do século passado como um caminho de sobrevivência para o modelo aberto/comercial. (Matos, 1998, p.42). A Constituição Federal de 1988 no artigo nº 221, inciso III (p. 134) já previa a expansão de redes regionais de comunicação mesmo no ano em que foi promulgada:

Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
- II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
- IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Apesar do fato de, em 1988, já se prever a ampliação de redes regionais de comunicação, o Brasil ainda é um país atrasado com relação à regulamentação de leis ordinárias para o sistema de radiodifusão¹³. Prova disso é que o aumento dos espaços regionais dentro dos meios de comunicação vem sendo discutido e tramitando no Congresso Nacional, desde 1991. Trata-se do Projeto de Lei da Deputada Jandira Feghali do PC do B/RJ¹⁴ que foi aprovado em primeira instância pela Câmara dos Deputados e que tem como pretensão regulamentar o inciso III do artigo 221 da Constituição transcrito anteriormente. Esse Projeto de Lei pretende estabelecer que pelo menos 30% do conteúdo das emissoras nacionais de rádio e TV sejam de programação regional, a ser apresentada no período entre as 7 horas e 23 horas¹⁵. Pode parecer um percentual

¹³ “Radiodifusão é o serviço de telecomunicações que permite a transmissão de sons (radiodifusão sonora) ou a transmissão de sons e imagens (televisão), destinado ao recebimento direto e livre pelo público”. Retirado do site: <<http://www.mc.gov.br>>

¹⁴ Projeto de lei nº 256/91.

¹⁵ Da Deputada Jandira Feghali do PC do B/RJ.

pequeno, mas muitas emissoras não têm condições financeiras para produzir programas regionais de qualidade, o que inviabiliza o aumento da regionalização na TV do país.

Acontece que esse Projeto de Lei tem gerado discussões e polêmicas entre algumas emissoras. A própria Abert - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV - não apóia o texto de Feghali, principalmente no que tange a porcentagem obrigatória de regionalização, alegando justamente a falta de recursos de algumas emissoras. Atualmente, o espaço dedicado à programação local não é delimitado, podendo variar de 10% a 20% na grade das emissoras. O que muitos acreditam é que se aprovada a Lei, esta será como muitas outras, ou seja, quase que superficial e com poucas probabilidades de conseguir entrar em vigor, sendo totalmente desrespeitadas pelos donos das emissoras.

Já Cicília Peruzzo, conforme declarações em uma entrevista no dia 12.10.2007, apóia esse Projeto Lei e ainda defende que a TV poderia ter um espaço para ceder às produções independentes:

O que me parece é que tudo depende de como será ocupado o espaço. A programação regional pode até ser um “negócio” muito barato e vantajoso. E se a televisão cedesse parte desse espaço para a difusão de programas feitos por organizações locais sem fins lucrativos? E se comprasse produções de produtores independentes? Aliás, do meu ponto de vista, ceder espaço gratuitamente para a sociedade veicular suas mensagens de forma independente deveria ser até uma obrigação da mídia. A televisão é um bem público. Aquelas de propriedade privada recebem imensas somas de dinheiro da publicidade e não tem obrigação nenhuma de reverter uma parte, por menor que seja, para algum fundo público, que fosse para a educação ou que pudesse subsidiar, por exemplo, as televisões comunitárias. Não seria nem um absurdo que cedessem parte da grade para programações locais independentes.

Há ainda um outro Projeto de Lei semelhante ao da Deputada Jandira Feghali, entretanto pouco viável por ser considerado radical. De autoria do Senador Antero Paes de Barros (PSDB/MT) ¹⁶, o texto propõe aos canais de TV que 50% do seu horário nobre seja preenchido por produções locais. Sem pender para este ou aquele lado, Peruzzo (2003, p.72), informa que apesar de as emissoras já disponibilizarem horários fixos para programação regional, essa ainda é muito restrita, pois além de “*pouco é pré-determinado*”. Ela cita o exemplo da Rede Globo, que disponibiliza os seguintes horários para conteúdos locais:

¹⁶ Projeto de lei nº 202/1999.

(...) de segunda a sexta-feira: de 6:45 às 7:15 horas, das 12:00 às 12:50 horas, das 18:50 às 19:05 horas; domingo: das 7:00 às 7:30 horas e das 23:00 às 24:00 horas. No total são 95 minutos diários durante a semana, 75 minutos aos sábados, e uma hora e meia aos domingos.

O que tem acontecido é que normalmente os programas de conteúdos jornalísticos / noticiosos são transmitidos de segunda a sexta-feira nos horários permitidos pela emissora, mas a tendência é aumentar a grade local com programas sobre temas sociais, cultura e entretenimento, que hoje ocupam pequena parte no espaço das afiliadas e são veiculados em horários de pouca audiência. Dentro da grade da TV TEM, esses programas contam com poucos telespectadores e são o “Antena Paulista” e o “Resumo de Notícias”, apresentados em horários alternativos e de baixa audiência na rede.

O diretor de Relações Institucionais da Fenaj¹⁷, Daniel Herz (2002), é simpático ao projeto da deputada Jandira Feghali, acreditando que será de grande valia se aprovado. Entretanto, teme que já esteja desatualizado, pois já se passaram muitos anos desde a sua elaboração, e alguns problemas devem ter surgido nestes 16 anos, quando vários fatos ocorreram nos meios de comunicação como, por exemplo, o aparecimento de novas redes de TV aberta, o fortalecimento da Rede Globo, do SBT e mais recentemente da Rede Record, além da expansão das TVs por assinatura, que não eram tão comuns nas residências, quando da redação do texto. Outra novidade é a transição da TV analógica que vemos hoje, para a implantação completa da TV digital¹⁸ em todo território nacional num prazo estimado de 10 anos, o que causa um pouco de dúvida entre telespectadores e pesquisadores de comunicação em saber como ficarão as transmissões e programas regionais dentro dessa nova TV.

Em 06.01.1995 foi aprovada a Lei 8977, regulamentada pelo Decreto Lei 2.206 de 14.04.1997, que obriga as operadoras de TV a cabo a disponibilizar aos telespectadores seis canais de acesso público, sendo que um teria de ser comunitário. Essa obrigatoriedade causou discussões e trouxe à pauta novamente a importância dos meios de comunicação regionais não só na TV aberta, mas na abertura de uma

¹⁷ Federação Nacional dos Jornalistas.

¹⁸ A primeira transmissão da TV Digital no Brasil ocorreu no dia 02.12.2007 somente na região metropolitana de São Paulo e de acordo com o Ministério das Comunicações, o sistema estará disponível no primeiro semestre de 2008 também para outras cidades do país, como, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte.

comunicação horizontal também nas TVs pagas. Por ser um país de amplo espaço geográfico, o Brasil está distante de disponibilizar TV a cabo por toda sua extensão, pois somente algumas regiões do país têm acesso a esse tipo de meio de comunicação. Um exemplo é a região do Vale do Paraíba que mesmo próxima de dois grandes centros (São Paulo e Rio de Janeiro) não possui sistema de cabeamento.

No mesmo viés, outro Projeto de Lei que também tramita no Congresso Nacional, de autoria dos Deputados Walter Pinheiro¹⁹ e Ana Corso²⁰, que obriga as universidades públicas e privadas a terem o curso de Comunicação Social, a incluir em seus currículos acadêmicos a disciplina “Comunicação Comunitária”. A justificativa é formar profissionais com uma visão ampla de todos os campos do jornalismo, principalmente as áreas que estão em expansão, como é a regional. A disciplina a ser estabelecida por todas as instituições abrangeria todos os meios de comunicação, desde que sejam voltados às comunidades.

II.2. Monopólios na Rede

Muito tempo antes do jornalismo ser considerado uma profissão, por volta do século XVI, filósofos, cientistas e artistas já faziam o trabalho de jornalistas escrevendo artigos ou então jornais de pequena circulação. Nessa época, já sofriam a censura e a imposição de instituições de poder como o Estado e a Igreja. Em 1861, Karl Marx já delatava que os jornais impressos de Londres não representavam a opinião pública e sim a opinião dos políticos que, em troca, lhes fariam algumas benfeitorias. Dessa forma, atesta-se que vem de longe o fato de que se estabeleceu uma relação entre cliente (meios de comunicação) e patrão (políticos), fazendo com que a mídia esteja à mercê dos desejos dos poderosos e é aí que acontece a chamada troca de favores, como ocorre há muito tempo. Como outro exemplo, pode-se citar o período do regime militar brasileiro, compreendido entre os anos de 1964 a 1985, quando, praticamente, a maior parte dos canais de TV esteve preso ao jugo da ditadura. O fato é que jornalismo,

¹⁹ Walter Pinheiro do PT/BA.

²⁰ Ana Corso do PT/RS

capitalismo e poder sempre caminharam juntos, num interminável jogo de manipulação recíproca.

Nota-se então que desde o surgimento dos meios de comunicação no país, sendo eles impressos, radiofônicos ou televisivos, em cada um há o forte lado político, até mesmo porque muitas dessas mídias são de propriedade de pessoas influentes na política do país. Ocorre ainda que os donos dos meios de comunicação têm preferência por um vértice da política e não temem em omitir isso na linha editorial da sua empresa para conhecimento público. Essa situação ocorre mais fortemente em empresas jornalísticas de cunho comercial, mas as mídias alternativas (comunitárias, educativas) não estão excluídas, pois nelas pode-se notar, em alguns casos, o apoio a partidos políticos.

Em entrevista, Peruzzo (12.10.2007) revela que a concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucas pessoas, estabelece uma relação de monopólio e causa distorções na comunicação:

A concentração da propriedade de meios de comunicação causa grandes distorções ao sistema nacional de comunicação porque significa o controle da circulação de mensagens em poucas mãos. Uma família ao deter a propriedade de várias mídias (rádio, televisão, jornal, provedor de internet) e, às vezes, de mais de um veículo em um mesmo setor, televisão, acaba possuindo um enorme poder de direcionar os conteúdos segundo sua visão de mundo e dos interesses políticos, econômicos e ideológicos que representa. Interesses esses, em geral do próprio grupo econômico, mas também de seus aliados políticos, além dos interesses de classe. Desse modo, corre-se o risco de unificar posições políticas e visões dos acontecimentos de modo unidirecional, o que é prejudicial à democracia. Acaba havendo um controle da informação que nega a liberdade de opinião e de expressão. Quanto mais a propriedade dos meios for democratizada maior será a diversidade de informações. Porém, aumentar simplesmente o número de proprietários não necessariamente significa democratizar a comunicação. Ou seja, não basta a democratização da propriedade dos meios, mas da comunicação.

Ou seja, não é errado que os meios de comunicação tenham uma posição política desde que esta não atrapalhe a produção e o conteúdo que vai ao ar, o que tem sido muito raro nos dias de hoje. Para Peruzzo (2005, p.78):

(...) os laços políticos tendem a ser fortes e a comprometer a informação de qualidade. É comum a omissão de fatos, em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos de mídia.

Peruzzo ainda confirma o que já se configurou patente, que na mídia regional essa situação de apoio político por parte dos meios de comunicação se torna mais evidente, já que as possibilidades de confronto entre o fato e a sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de ocorrer. (2005, p.78)

Um exemplo notório no país é a Rede Bahia de Comunicação, retransmissora da Rede Globo, na Bahia, um conjunto de 15 empresas ligadas à mídia e que tem como detentora uma única família. Dentre essas empresas, estão emissoras de rádio e televisão, jornais, mídia eletrônica, TV por assinatura e até soluções para *web*, além de estar presente também no setor da construção civil. Todo esse conglomerado está em poder da família Magalhães, cujo precursor de todo este império na área de mídia foi o político de renome nacional, Antônio Carlos Magalhães, governador, deputado estadual e federal e senador, por mais de uma legislatura, falecido em julho de 2007. Preparado para ser sucessor político de seu avô, o deputado ACM Neto já se instalou na empresa de comunicação como integrante do conselho editorial da TV e sabe-se por alto que sua intenção é a candidatura à prefeitura da capital do Estado. (Veja, nº 33, p.44, 08/2007). Nesse caso, é fato a importância que os meios de comunicação têm em beneficiar os interesses políticos da família. No que diz respeito à comunicação e política na Bahia, a família Magalhães é que mantém o controle de tudo, hegemonia que lhes valeu até a denominação popular de “carlismo”, semelhante a um movimento. (Oliveira, 2003, p. 143)

A TV Bahia, afiliada à Rede Globo desde 1987, é a mais importante empresa do grupo empresarial pertencente aos Magalhães. Ela nos dá exemplo de uma TV afiliada à Rede Globo que atende aos padrões estabelecidos, mas que, ao mesmo tempo, é controlada por pessoas que manipulam as opiniões nela expostas para se beneficiar disso, causando uma distorção na informação regional, considerada de grande importância para que os telespectadores tenham a liberdade de criar seus próprios conceitos e opiniões mediante um fato. Situações semelhantes a essa, em que a mídia regional é dependente do poder político, ocorrem descaradamente no Maranhão, Ceará, Sergipe e Alagoas. Todavia, seria necessário um estudo paralelo a este para melhor entender o que acontece com as emissoras no interior e mais precisamente no Nordeste do país, analisando suas particularidades.

Em outro texto analisado, Capparelli (2005, p.77) trata esse tipo de envolvimento entre políticos e meios de comunicação como uma barreira para a democratização da informação, sendo um envolvimento com interesses estratégicos a que ele denomina de “coronelismo eletrônico” que,

(...) inclui a relação de clientelismo político entre os detentores do poder público e os proprietários de canais de televisão, o que configura uma barreira à diversidade representativa que caracterizaria uma televisão na qual o interesse público deveria ser priorizado em relação aos interesses particulares.

Ainda segundo Caparelli e Lima (2004, p.79), essa relação de “coronelismo eletrônico” ficou aparente no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso entre 1995 a 1999. Com a emenda constitucional de 1997, que permitia a reeleição do presidente, o governo necessitava do apoio do meio televisivo para que a emenda fosse aprovada. O critério para que as concessões fossem distribuídas, estava intimamente ligado ao maior ou menor apoio dado ao governo.

O critério de distribuição das 1848 outorgas de estações retransmissoras de TV, até 1997, privilegiou aos “amigos” do presidente candidato à reeleição da seguinte forma: 268 foram entregues a políticos; 342 ao grupo SBT; 319 à Rede Globo; 310 à Rede Vida, ligada à Igreja Católica; 252 à Bandeirantes; 226 à Manchete; 151 à Rede Record, da Igreja Universal do Reino de Deus; e, por último, 125 às TVs educativas.

Para Moraes (2004, p.390), além de uma emissora de televisão ter que lidar e driblar a concorrência das outras emissoras, teria ainda que se acostumar com as pressões políticas, muitas vezes precisando omitir informações ao telespectador:

(...) não raro os compromissos políticos são mais fortes do que a concorrência, o que faz com que certas notícias simplesmente não sejam divulgadas, ao passo que outras são intensamente fabricadas. O monopólio da comunicação, de fato, atenta contra o exercício das liberdades fundamentais previstas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, em particular os direitos à “liberdade de opinião e expressão” (artigo 19), de “tomar parte nos negócios públicos” (artigo 21), de “exigir a satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais” (artigo 22).

É visível que há falhas na legislação brasileira para com os meios de comunicação, portanto prescinde de ser revista e modificada. Porém, muitas vezes a legislação é adequada, mas, sem fiscalização efetiva, não é acatada pelas empresas de comunicação. Como é o que acontece no caso das concessões de emissoras de TV que estão concentradas nas mãos de uma única pessoa ou família. Outro exemplo de

desrespeito às leis, está naquela que determina a obrigatoriedade de os canais de TV transmitirem atrações educativas no horário das 7h às 17h, ou então reservarem 20 minutos com este mesmo conteúdo aos sábados ou domingos. Para driblar a legislação, alega-se que não foi estabelecido no texto o que seriam “atrações educativas”, podendo assim a TV chamar qualquer programa de “educativo” cumprindo dessa forma com a Lei e, ao mesmo tempo, rompendo sua função social. As emissoras educativas, distribuídas aos Estados de acordo com o Decreto 3.451 de 9/5/2000, também não são exemplos de emissoras que cumprem o papel que lhes foi dado, pois também são mantidas como reféns do poder do Estado em que estão instaladas. Enfim, se há falhas na legislação brasileira, há falhas também por parte dos meios de comunicação em burlar as leis e entendê-las como bem desejarem.

II.3. Em Síntese

Neste capítulo, foram destacadas as leis que regulamentam as emissoras regionais de TV, ou melhor, a falta de uma legislação mais específica no país e o que isso conseqüentemente acarreta na recepção da grade de programação pelos telespectadores. Mostrou-se também o empenho de alguns políticos em minimizar esta falha na legislação criando projetos de lei que, todavia, nunca saem do papel, dessa forma retardando cada vez mais a regulamentação desse tipo de comunicação no país.

Foi mostrado ainda que muitas redes de emissoras estão nas mãos de políticos ou então concentradas no poder de uma única família, causando aquilo que se denomina de monopólio ou coronelismo da comunicação. Essa concentração de meios de comunicação de massa em uma única pessoa ou então em personalidades do cenário político causa várias interferências na informação. Em decorrência disso, principalmente a informação de conteúdo jornalístico, é afetada, pois prevalece sempre o propósito e o interesse dos proprietários, o que dificulta uma comunicação democratizada, evidenciando-se, pelo contrário, a divulgação de um jornalismo repleto de segundas intenções e de objetivos concretos e definidos, com tendências parciais e corporativas.

III. Telejornalismo

O telejornal se faz muito presente na televisão devido à sua importância em informar e, ao mesmo tempo, cumprir com a lei²¹ que estabelece que pelo menos cinco por cento do espaço dentro de uma emissora sejam preenchidos por conteúdo jornalístico. O produto mais importante de uma emissora certamente é o telejornal, a exemplo do que acontece com a Rede Globo, com o “Jornal Nacional”, que está no ar desde 01.09.1969 e que, após quase 39 anos, ainda consegue praticamente parar o Brasil que fica com seus aparelhos televisores ligados no seu horário de transmissão. Na época em que foi ao ar pela primeira vez, o estúdio de gravação do programa funcionava em apenas uma sala. Quando a direção se apercebeu que o produto podia ser um grande sucesso para a Rede Globo, começou a investir mais em equipamentos e contratações. Nos últimos anos, o telejornalismo passou por muitas modificações tanto no sentido técnico quanto no produto final, ou seja, a qualidade do telejornal. Considera-se que um marco importante que revolucionou a televisão e veio beneficiar, conseqüentemente, o telejornalismo na década de 60 foi a criação da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) que, através do sistema de microondas, interligava o país.

Na Globo, concorrendo com a teledramaturgia, o telejornal é considerado o produto de mais alta qualidade e que tem grande poder de atingir a todas as classes econômicas, como afirma Rezende (2000, p.23) *O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela.* Segundo Lopes (1999, p. 68) a audiência é tão grande nos telejornais das grandes emissoras de TV que somando dá uma quantia aproximada de 50 milhões de telespectadores. Mas, para a aceitação pelo público e para a absorção da notícia foi de suma importância que o telejornalismo buscasse uma linguagem condizente com o perfil do telespectador. O telejornalismo entra em vantagem nesse sentido, pois para a maioria das pessoas é muito mais fácil decodificar imagens visuais do que as verbais, presentes nos jornais impressos.

²¹ Decreto lei 52.795 de 31/10/1963.

No mundo contemporâneo somos bombardeados por informação através de outros meios de comunicação que não seja a TV. Mas mesmo com toda essa variedade de meios de comunicação, a exemplo a internet, o telejornalismo ocupa ainda grande importância na sociedade, pois é através dele que as pessoas constroem em suas mentes a imagem da realidade.

O que se pode notar como desvantagem no telejornalismo é que as matérias são muito condensadas a fim de passar aos telespectadores a maior quantidade possível de informação no menor espaço de tempo. Isso pode determinar que as notícias acabam sendo abordadas de maneira superficial, o que justifica em alguns casos a pobreza no linguajar utilizado por esses telejornais. Se compararmos um jornal impresso e um telejornal, existe uma diferença muito grande na absorção de informação; enquanto na televisão essa deve ser curta e de impacto, no impresso ela é longa e será absorvida aos poucos, de acordo com a cronologia dos fatos que estão sendo lidos. O resultado dessa comparação é que a notícia televisiva conta com o recurso da imagem, o que faz com que fique gravada na memória. Segundo Squirra (2000, p. 107):

O processo de apreensão das informações oriundas do espaço em que vivemos se dá de forma múltipla nas quais as representações pictórico / iconográficas compõem parte significativa do processo de aquisição de conhecimento.

Nesse sentido, as emissoras de TV no Brasil, que predominantemente são comerciais, têm o intuito primordial de entreter o público e em segundo plano informar, pois o entretenimento lhes rende bons níveis de audiência e conseqüentemente altos faturamentos com publicidade. De modo generalista, podemos caracterizar a TV no Brasil como uma “TV do espetáculo”. Entretanto, não há como desconsiderar que ela está muito próxima do telespectador como se estivesse sempre falando com ele. Não é por acaso que até nos slogans utilizados pelas emissoras, elas tentam se aproximar do público, como no caso: “Globo e você, tudo a ver!”, “TV TEM, a TV que tem você!”.

No início da implantação da TV no Brasil, a maioria dos profissionais foi trazida do rádio, o que causava uma transmissão de imagens unida com uma locução radiofônica. Como exemplo, temos os primeiros telejornais como o “Imagens do Dia”²²

²² O primeiro telejornal brasileiro, “Imagens do Dia”, foi ao ar um dia depois da inauguração da TV Tupi, no dia 19.09.1950. Esse telejornal tinha início entre as 21h30 e 22h

e o “Telenotícias Panair”²³. Isso durou alguns anos até a adoção do padrão americano televisivo, que até hoje acompanha o telejornalismo brasileiro.

De acordo com Eco (1973, p.365) na linguagem do telejornalismo e/ou televisiva existem três códigos. O primeiro é o icônico, que diz respeito à imagem que o receptor vê e a percepção visual; o segundo é o código lingüístico que se refere à língua que é falada e que é escrita, enquanto o último é o sonoro, referente ao som (música) e aos efeitos sonoros. Em telejornalismo é muito explorado o código icônico utilizando a força da imagem, pois recursos não-verbais chamam a atenção do telespectador mantendo-os na frente da TV.

Outro recurso para manter o telespectador atento ao telejornal, em específico o da Rede Globo, é o de conseguir uma imagem que seja agradável e que esteja dentro do padrão Globo de Qualidade, em todos os telejornais da emissora, tanto os exibidos nacionalmente quanto os regionais. Esse padrão além de ser estabelecido na linguagem utilizada é mantido da mesma forma nas vinhetas, nos selos, nas chamadas, nos enquadramentos e até nas roupas dos apresentadores.

III.1. Fazer jornalismo

Para compreender essa pesquisa em um todo é necessário entender o processo do “fazer jornalismo” e vislumbrar as etapas pelas quais passa para finalmente chegar às telas da TV. Em linhas gerais podemos dizer que o telejornal é um construtor da realidade, principalmente para aqueles que só se informam através dele, sem se utilizar de jornais impressos ou da internet como meio complementar de informação. De acordo com Landowski (1992, p.119):

Num primeiro plano, o jornal dá as “notícias do dia”; produz, então um tempo social objetivado relatando os “acontecimentos” que o marcam. É essa sua parte referencial e “informativa”, no sentido usual do termo, sua maneira de construir, no modo do verdadeiro ou do “atestado”, uma história do presente. Mas, simultaneamente, num outro plano, também constrói, pela simples recorrência da sua enunciação, identidades sociais.

²³ “Telenotícias Panair” foi o telejornal sucessor do “Imagens do Dia” que se encerrou depois de três anos no ar. O programa já tinha horário definido às 21h, diferentemente do seu antecessor.

Por esse motivo é necessário no exercício jornalístico diário o comprometimento profissional com a credibilidade e veracidade nos fatos para que o telespectador possa criar uma visão real daquilo que ele assiste. De acordo com Kotscho (1988, p. 25) o jornalista tem *de (...) contar o que aconteceu, não parando de garimpar a informação enquanto ele próprio não estiver absolutamente seguro sobre os fatos que colocará no papel*. O papel importante deste profissional é o de se manter distante dos fatos, no sentido opinativo. O jornalista tem que ser isento de opinião, saber fazer a coleta de informações e transformá-las em material jornalístico.

Dentro da Rede Globo e da maioria das emissoras de TV, a grande prioridade na produção são os telejornais e a teledramaturgia. Para uma matéria ser vista pelo público precisa passar por uma série de filtros antes da decisão da sua veiculação. Onde tudo se inicia é na reunião de pauta, que conta com a participação de produtores, editores, repórteres e dos chefes de reportagem. O critério utilizado para a escolha da notícia está ligado inicialmente à notícia factual, como por exemplo um acidente ou a visita de algum político importante na região naquele dia. Em segundo plano, vem aquelas ligadas à prestação de serviço, como campanhas para prevenção de câncer de mama ou até informações sobre o trânsito num determinado trecho de rodovia, que foi desviado devido a obras na pista. Em terceiro plano, a notícia tem que estar relacionada à curiosidade, ou seja, aquele fato que não é rotineiro. Normalmente, são os fatos curiosos e os que criam um tipo de informação apelativa designada de “informação-espetáculo”, que dão mais audiência.

Após decidir-se sobre os assuntos que serão transformados em material jornalístico, inicia-se a construção do espelho do noticiário. O espelho²⁴ do “TEM Notícias 2ª Edição” fica pronto por volta das 13h, mostrando toda a cronologia do jornal com o tempo e a seqüência de cada matéria que irá ao ar. A partir daí, cada minuto dentro da redação é precioso, pois começa o trabalho de produção e edição do material noticioso.

As matérias vindas das sucursais de Araçatuba e Votuporanga são editadas na sede de São José do Rio Preto e então, colocadas na ordem em que serão

²⁴ Ver em anexos os espelhos do “TEM Notícias 2ª Edição” dos dias 03/10/07 e 04/10/07.

apresentadas, de acordo com a sua relevância. Entretanto, podem sofrer alterações enquanto o jornal está no ar, sendo modificadas pelo editor durante o decorrer do programa.

III.2. Implantação de Afiliadas da Rede Globo

Como o “Jornal Nacional” era o primeiro telejornal transmitido para o país todo, foi necessário desenvolver um modelo de noticiário nacional, que tinha que despertar interesse tanto do telespectador de Manaus quanto do de São Paulo. Segundo Zahar (2004, p. 39):

As matérias deveriam ser de interesse geral e não regionais ou particularistas (...). Era necessário não superdimensionar uma região em detrimento de outra, pensar sempre em como determinada nota poderia repercutir em estados diferentes. Num país continental, com tantas diferenças regionais, era uma tarefa difícil, e a equipe teve q ir aprendendo aos poucos.

No início era grande a dificuldade de se tratar do regional sem desvinculá-lo do nacional. A exemplo dos boletins do Jornal Nacional sobre a meteorologia. Muitos telespectadores começaram a reclamar, pois o JN denominava “tempo bom” quando o dia seria ensolarado e “tempo ruim” para tempo chuvoso. Como o país é cheio de diferenças tanto culturais quanto climáticas isso muitas vezes confundia, por exemplo, para a população do Nordeste “tempo bom” significava chuva, pois a região é castigada pelas secas.

Em 1966, após o episódio das enchentes no Rio de Janeiro é que a Rede Globo começou a perceber a importância da ampliação do espaço destinado à programação local em sua emissora, em face do interesse do telespectador em ver na tela da sua televisão notícias referentes a sua região. Preocupada com isso, em 1970 a emissora criou o “Bom Dia São Paulo” que ia ao ar logo pela manhã só com notícias da cidade de São Paulo e regionais. Em 1978, preocupada em dividir tarefas, a CGJ – Central Globo de Jornalismo decidiu desmembrar o departamento de jornalismo em dois, o de Rede (veiculado em todo país) e o Comunitário (pertencente às afiliadas). No início da década de 80, a Rede já havia implantado outros programas voltados para as regiões

do Brasil e o mais importante, abriu espaço para o telejornalismo das afiliadas de outros estados denominadas de “Praças-TV”²⁵. Dessa forma, criaram o “SP-TV”, “RJ-TV”, “NE-TV”, “MG-TV” e “DF-TV”. (Zahar, 2004, p. 299).

O primeiro passo dado para o telejornalismo colocar cidadãos e autoridades cara-a-cara a fim de resolverem assuntos ligados às cidades foi em 1998 no “SP-TV” 1º edição. Considerada uma experiência-piloto, deu grandes resultados positivos, razão pela qual foi sendo absorvida também pelo telejornalismo das outras afiliadas. Segundo Zahar (2004, p. 299), o telejornalismo da emissora passou a dar mais atenção para a população local, com informações sobre problemas dos bairros, oferta de empregos e defesa do consumidor. A partir desse experimento de sucesso, a Rede Globo passou a ser uma ponte intermediária, onde o cidadão e as autoridades conversavam e discutiam os problemas que incomodavam a comunidade. De acordo com Schroder (Zahar, 2004, p. 299), *com esse conceito, as autoridades passaram a dar maior credibilidade ao nosso jornalismo*. Logo no primeiro mês em que este tipo de jornalismo comunitário foi implantado no “SP-TV”, o telejornal acompanhou todos os casos reportados do início ao fim e verificou-se que mais de 90% dos problemas expostos pela comunidade no jornal foram solucionados. Vendo aí uma fórmula de sucesso, a Rede levou esse modelo para o “RJ-TV” e posteriormente para todas as afiliadas que passaram a trazer informações de interesse das comunidades.

Logo, o jornalismo comunitário da Rede Globo incentivou o jornalismo de cunho investigativo a se fortalecer dentro do telejornalismo da emissora, melhorando-se a qualidade do noticiário e trazendo mais credibilidade ao telejornalismo da Rede.

III.3. Caminhos Trilhados até a TV TEM

III.3.1. TV Bauru – Canal 2

No início da década de 50, a televisão era algo novo no Brasil e somente após 10 anos de sua implantação, em 1960, é que a primeira emissora de TV do interior

²⁵ Praças são as produções telejornalísticas das regionais da Rede Globo. Como, por exemplo, a Praça 1 é referente ao SPTV 1º Edição de São Paulo. (Bastos, 1987).

da América Latina foi instalada, fato registrado em Bauru, no Estado de São Paulo, cidade que contava, na época, com 53 mil habitantes. A emissora foi trazida à cidade por João Simonetti, um empresário de características empreendedoras, filho de italianos e nascido na Itália, mas com documentos falsos em que constava como local de nascimento, a cidade paulista de Dois Córregos. Isso foi necessário, pois para se obter concessões de rádio e TV, a legislação determinava que o proprietário fosse brasileiro. Simonetti já mantinha laços com a comunicação desde 1932, quando explorava um serviço de alto-falantes em praças centrais da cidade, como também em 1934, quando levou ao ar a primeira transmissão de rádio da região de Bauru, por intermédio da Rádio Clube.

De acordo com a Constituição Federal para se tornar proprietário de uma emissora de TV era necessário ser brasileiro, mas como o empresário mantinha relações de amizade com pessoas influentes da época, como Juscelino Kubitschek e Getúlio Vargas, a licença para a TV Bauru funcionar de acordo com as leis foi conferida sem qualquer entrave, já que em seus documentos pessoais constava que ele era de origem brasileira. Segundo Márcio ABC (2001, p. 25):

Naquela época, quando poucas estações ainda estavam consolidadas, as dificuldades para qualquer cidadão obter uma concessão podiam ser consideradas quase intransponíveis. Mas Simonetti queria porque queria experimentar o gosto de ser o pai da televisão no interior, tinha lá suas boas relações com os homens do poder e conseguira junto à Rebratel apoio financeiro para levar adiante aquele empreendimento.

Há de se louvar o pioneirismo de Simonetti, visto que seu empreendimento data de dois anos após a abertura da televisão no país. Foi no dia 4 de abril de 1952 que Simonetti iniciou seus contatos em busca da concessão para a TV que planejava instalar em Bauru, conforme atesta um ofício enviado ao Ministério da Viação e Obras Públicas, responsável por liberar concessões na época. No dia posterior, o incansável Simonetti não satisfeito em enviar o ofício, mandou datilografar um outro documento que seria encaminhado diretamente ao presidente Getúlio Vargas, seu amigo, pedindo a concessão da TV para o interior paulista. Mas com a morte inesperada de Vargas, os planos de Simonetti foram interrompidos. Até sua morte, o presidente havia concedido somente três emissoras; a pioneira TV Tupi, A TV Record (São Paulo) e a Jornal do Comércio (Recife).

Esse fato determinou que nos dois ou três anos após a inauguração da televisão brasileira, poucos eventos acontecessem e as concessões eram raras. Além disso, poucos programas novos entraram no ar, mas o insistente Simonetti mesmo assim conseguiu a sua tão sonhada emissora, notícia que lhe foi transmitida no dia 23 de julho através do telefonema do deputado Batista Ramos. Ato contínuo, o empreendedor teria um prazo de 108 dias para montar toda a estrutura para a sua emissora de TV.

De acordo com Márcio ABC (2001, p. 19), *tão polêmica como sua própria história, a origem bauruense do mais poderoso dos veículos de comunicação insiste em manter-se nebulosa para historiadores e pesquisadores, poucos arriscam-se a defender uma data com precisão.* A estréia oficial da TV é datada de 1º de agosto de 1960, mas mesmo antes desta data a emissora já estava em funcionamento. Não se sabe ao certo, mas fontes garantem que algumas transmissões experimentais ocorreram em junho e julho de 1959 e talvez até em maio do mesmo ano.

A primeira transmissão oficial da TV Bauru foi somente para 1000 telespectadores, que tiveram a honra de ficar com os primeiros aparelhos de televisão da Rebratel (Rede Brasileira de Televisão) e assistir às primeiras imagens. Esses aparelhos eram vendidos de porta em porta para pessoas da sociedade de alto poder aquisitivo que, por consequência, custearam e concretizaram a primeira TV bauruense, o Canal 2. Os custos no início eram muito altos, devido ao amadorismo e pelo fato da tecnologia utilizada ser ainda incipiente. Isso resultou em atrasos dos salários dos profissionais que trabalhavam na emissora.

Alguns programas produzidos pelo Canal 2 ficaram na memória como o teleteatro que ia ao ar aos sábados chamado “Remorso”, o “Cartas na Mesa”, com debates com os candidatos às eleições exibido em setembro de 1959, e o primeiro telejornal “O Nosso Jornal”, um noticiário exclusivamente local. Em 1965, após o Golpe militar de 64 e em meio a efervescência da Jovem Guarda de Roberto Carlos, o conglomerado Organizações Globo entrou em acordo com as Organizações Victor Costa, e o consórcio comprou a TV Bauru-Canal 2. A venda foi motivada pelo fato de a emissora estar passando por dificuldades financeiras, visto que na época a nova tecnologia não teve muita receptividade e participação por parte dos comerciantes locais que a viam como uma ameaça aos seus negócios.

Dessa forma, a extinta TV Bauru, agora de posse da Globo, passou por modificações para poder concorrer com a TV Tupi, comprando novos equipamentos, mudando suas instalações, ampliando seus estúdios e, conseqüentemente, começou a mudar sua linha editorial (ABC, 2001, p. 51). A programação, que até então era exclusivamente regional, passou a incluir informação de conteúdo nacional e internacional também. Porém, nesse momento a produção local ficou reduzida a somente 30 minutos diários, quase todos destinados ao jornalismo, sem ser especificamente de um conteúdo dedicado às notícias de Bauru.

A programação tornou-se mais completa e tinha a participação de artistas da Capital. No mesmo ano, nasceu a primeira telenovela de produção bauruense baseada numa obra literária. O livro que inspirou a novela foi *Um nome escrito no céu: Tereza* e foi adaptado para as telas por Clorinda Resta. *Ela escreveu a novela aos 30 anos. Ganhava um salário mínimo pelo trabalho. Mas não reclamava. Eram ainda tempos pouco profissionais, em que o idealismo e o romantismo muitas vezes mostravam-se capazes de encher barriga.* (ABC, 2001, p. 57).

Em âmbito estadual, os programas de maior sucesso nessa época eram “O Assunto é Mulher”, “Jonhny Quest”, “Dois Esportes”, o infantil “Sessão Zás-Trás” e o telejornal “Telejornal Vigorelli – Semp” com notícias locais, regionais e da capital. Após esse telejornal entravam no ar seriados americanos e, na seqüência, era exibido um longa metragem que dava por encerrada a programação. Toda essa variedade fez com que, com apenas dois anos de sinal da Rede Globo, a TV Bauru já possuísse uma audiência apreciável em relação às outras emissoras, ainda mais se tratando de uma época em que a TV era completamente amadora e com falta de recursos.

Em 1969 dois fatos, um positivo e outro negativo, ocorreram. O primeiro foi o início da transmissão do “Jornal Nacional” para o país todo incluindo Bauru, acabando com o desagradável fato de, antes disso, os telespectadores serem obrigados a assistir ao jornal um ou dois dias depois de ter sido transmitido pela emissora “cabeça de rede”. O lado negativo é que a produção local, até então expressiva, praticamente deixou de existir.

Foi só em 1980 que a Rede Globo voltou a dar espaço para o jornalismo de Bauru e no dia 28 de fevereiro, após 25 dias do final da censura no telejornalismo, iniciou-se o “Jornal das Sete” com produção em Bauru para toda a região oeste do Estado e com duração de 15 minutos. O primeiro apresentador fixo do jornal regional era Gilberto Barros, hoje famoso por animar programas de auditório na Rede Bandeirantes. Iniciava-se nesse momento um telejornalismo que só viria a crescer dentro das emissoras de televisão, um modelo de telejornalismo regional que se envolve com a sociedade na busca e resolução dos problemas das comunidades. Assim como diz Márcio ABC (2001, p. 90) sobre a TV Bauru, *A idéia de dividir com a comunidade os seus problemas do dia-a-dia era abraçada com vigor (...) às vezes rotulados de comunistas ou irresponsáveis, comemoravam quando deixavam uma autoridade de cabelo em pé.*

Na época, devido à precariedade das tecnologias utilizadas, apenas uma ilha de edição era usada pela equipe de produção do telejornal e compartilhada com produtores comerciais que editavam ali seu material também. A dificuldade para a produção era grande, pois as notícias chegavam por meio de telefone e malotes, onde vinham os negativos de filmes com as informações. Os fatos nacionais e internacionais eram captados pelo rádio e posteriormente adaptados para a linguagem do telejornal, sem sofrer muitas modificações.

Em 1982 a emissora teve seu trabalho reconhecido nacionalmente quando fez reportagens sobre as enchentes que atingiram a região. A matéria foi noticiada em rede no “Jornal Nacional”. Após um ano, em 1983, a emissora teve seu auge e como a região era muito extensa (260 municípios) a direção começou a pensar em como atender a todos de forma igual, *nas cidades cobertas pela TV Bauru, por exemplo, havia uma gritaria geral por causa da discreta atenção jornalística a elas dispensada* (ABC, 2001, p. 103). Os recursos ainda eram poucos contando com apenas duas equipes de produção para conseguirem atender a todos esses municípios. Foi de extrema necessidade crescer para se obter em recursos financeiros que dessem conta de cobrir a todos os gastos que teriam. Sem muito faturamento, dificilmente a emissora deslocava sua equipe para cobrir algum fato nas cidades da região a não ser que o mundo desabasse por lá (ABC, 2001, p. 104). Normalmente essas cidades da região acusavam o “Jornal das Sete” de ser

negativista, pois só enfocavam essas cidades no jornal quando alguma tragédia acontecia.

Vendo toda a dificuldade da TV Bauru em crescer regionalmente e observando que o jornalismo regional poderia ser de grande valia para a Rede Globo, o grupo decidiu investir pesado em 1984, abrindo espaço para o crescimento. A primeira medida foi mudar o nome de TV Bauru – Canal 2 para Rede Globo Oeste Paulista, com cobertura para 257 municípios. Hoje, com o surgimento da TV Tem, esse número se reduziu a 112 cidades. Simultaneamente, foram criadas sucursais nas cidades de Presidente Prudente, Marília, São José do Rio Preto e Araçatuba. O passo seguinte foi dar suporte a essas sucursais, oportunizando equipamentos de alta tecnologia e montando mais equipes de produção para atender a demanda das regiões. Com isso, a emissora virou sinônimo de credibilidade, com a nova fase, e uma cobertura maior da região. Conseqüentemente o status da emissora cresce passando então a ter presença constante nos grandes eventos sendo referência de importância para as comunidades que pertenciam ao oeste paulista (ABC, 2001, p. 105).

As regiões que compreendiam o alcance do sinal da Rede Oeste Paulista eram: Bauru (com as cidades de Bauru, Avaré, Botucatu, Jaú e Lins), Araraquara (Araraquara e São Carlos), Marília (Marília e Tupã), Assis (Assis e Ourinhos), Araçatuba (Araçatuba, Andradina e Birigui), Piracicaba (Piracicaba, Limeira e Rio Claro) e Itapetininga (Itapetininga, Itapeva e Capão Bonito).

Mas, mesmo com todo esse investimento da Rede Globo, a emissora de Bauru não tinha um bom sinal, sujeito sempre a cortes e falhas no som e imagens. Isso só foi resolvido em 1985 quando instalaram um potente transmissor importado que ampliou o sinal da emissora de 1000 para 5000 watts. Foi então que o jornalismo se sentiu confiante em abordar assuntos mais polêmicos, como a política local. Mesmo trazendo na bagagem algumas características do regime militar e a influência dos interesses do detentor da concessão, o jornalista Roberto Marinho, a emissora bauruense começou a denunciar abusos e fazer cobranças aos políticos que, em alguns casos, chegaram a pedir ao editor a censura.

Em entrevista, Celso Pelosi (23/11/07), editor da Rede Oeste Paulista na época e participante das várias mudanças da emissora, afirma que o telejornalismo apesar de pioneiro era de certa forma arcaico, com:

(...) reportagens curtas e objetivas, com pouca interação dos repórteres com o fato. Os textos também eram concisos e objetivos, uma vez que a duração dos telejornais, compartilhados com a cabeça de rede (no caso Globo-SP) era muita curta. Na primeira edição, em torno de 12 minutos e na segunda, 7 ou 8 minutos. Logo, para divulgar o maior número possível de notícias, as reportagens raramente passavam de um minuto. A aparição dos repórteres (passagens) quase sempre se limitava a stand-ups de no máximo 15/20 segundos. Outra característica era a de que, exceto em reportagens de esporte e no meio rural, os repórteres tinham de usar paletó e gravata.

Em 1986 em meio ao Plano Cruzado²⁶ e conseqüentemente à grande inflação, a emissora entrou em crise e foi nesse contexto que cada sucursal tomou um rumo. Em São José do Rio Preto, passou a se chamar TV Noroeste Paulista, em Bauru, TV Modelo, em Presidente Prudente, TV Fronteira Paulista. A partir daí, cada emissora cobria uma determinada quantidade de municípios referentes só à sua região criando cada uma o seu espaço próprio. Iniciava-se a quinta fase da emissora e algumas incertezas viriam com essa reforma.

Dentre os problemas, estava o de identidade, pois a mudança de nome trouxe algumas dúvidas, já na nova denominação não aparecia nenhum vínculo com a palavra “Globo”. Exceção de Bauru, onde patenteou-se *a aceitação da TV Modelo, enquanto produto de comunicação e cidadania, representando a consolidação de um novo modelo de televisão* (ABC, 2001, p. 127). Foi nessa fase que o telejornalismo deixou de ser apenas um meio que transmite notícias e, então, entrou na era de integração comunitária (ABC, 2001, p. 124). Nesse momento também algumas mudanças foram feitas no jornalismo das emissoras, como a forma de transmitir a notícia ao telespectador. Na época ela era como se fosse uma locução de rádio e passou então a ser um diálogo entre repórter e público. O que aconteceu também foi o aumento dos 15 minutos de jornalismo regional para quase uma hora por dia.

Nesse período de transição, com um investimento de três milhões de dólares na emissora, foi então instalado um sistema de microondas digitais que melhorou

²⁶ O Plano Cruzado foi um plano econômico lançado pelo governo brasileiro em 28 de fevereiro de 1986 por Dilson Funaro, ministro da Fazenda do governo do presidente José Sarney. O plano mudou a moeda do Brasil de Cruzeiro para o Cruzado e posteriormente para o Cruzado Novo, congelou os preços e salários e criou o gatilho salarial.

muito a captação de som e imagem, além de outras tecnologias que ironicamente nem eram conhecidas pela população:

A emissora implantou a maior rota de sinais de microondas digitais terrestres da América do Sul, com a ajuda de sofisticados equipamentos de rádio da NEC japonesa, dona de tecnologia digital de compressão que permite até quatro canais independentes de vídeo e 16 de áudio, além de áudio estéreo, closed caption e Internet, entre outras maravilhas do mundo moderno que o telespectador nem imagina existirem. Também, para quê? A ele, basta captar som e imagem de primeira. (ABC, 2001, p.128)

A TV Modelo então se consolidou como porta-voz das necessidades da população trazendo-a às telas para reivindicar seus direitos:

Cenas raras até há poucos anos ganharam lugar de destaque nos telejornais da emissora. Autoridades, mas ao mesmo tempo conquistaram a oportunidade de comemorar a divulgação desatenta aos problemas de suas cidades foram levadas a enfrentar, diante das câmeras, as cobranças da população de projetos voltados ao bem comum, que, sem a televisão, jamais passariam de suas discretas fronteiras e, então, pouco serviriam como exemplo para outras comunidades. Da mesma forma, anônimos, que melhor do que ninguém retratam o dia-a-dia de suas cidades, foram alçados à posição de protagonistas da própria história da região. (ABC, 2001, p. 141).

III.3.2. De TV Noroeste a TV TEM

Em 1998, mesmo com o mercado de comunicação passando por crises devido à disputa entre as emissoras de TV e as TVs pagas, que começaram a ganhar espaço nos domicílios, a TV Noroeste vê o grande potencial financeiro da emissora e começa a investir na sua “imagem”. A primeira medida foi mudar mais uma vez de nome passando a ser denominada de TV Progresso, fato acontecido no dia 17 de outubro. O novo conceito que a TV Progresso queria era que o telespectador absorvesse a idéia de que ela estreitaria os laços com a comunidade local sendo mais regionalista e ligando o telespectador ao seu mundo (região) e ao mundo em geral. Outro conceito que a emissora queria emplacar através de propagandas institucionais era o de que ela já não era mais uma retransmissora e sim uma emissora regional.

Interessada em chegar cada vez mais perto da população, a TV Progresso abriu um site denominado de “Portal da região”, que continha informações e sua programação completa. Nele havia um pequeno texto, anunciando o lema da emissora:

A TV Progresso tem, portanto, a responsabilidade de, assim como um grande espelho, refletir e difundir as necessidades e realizações deste rico pedaço do Brasil, ajudando a resolver seus problemas e promovendo o desenvolvimento, o progresso da região.

De acordo com Pelosi, que também esteve presente na era da TV Progresso, o compromisso que esta emissora tinha na época era o de:

Ser a TV da região. Como emissora integrante da Rede Globo, ser janela, por meio da qual a região se conecta e se informa sobre os acontecimentos do Brasil e do Mundo, bem como participa das ações projetos sociais da Rede. Como espelho, refletir os anseios, as virtudes e pontos a melhorar em todos os segmentos da comunidade regional, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico e fortalecendo os laços entre as cidades da área de cobertura.

Mesmo a emissora se comprometendo a ser o espelho da região, a rede não dava à TV Progresso muito espaço para a programação regional. Mesmo assim, a novidade nessa nova fase da emissora foi que, após o “SPTV Primeira Edição”, era apresentado, ao vivo, um programa temático ligado à saúde, o “Progresso Saúde”. O programa tinha a participação dos telespectadores através do telefone, tirando dúvidas referentes à doenças ou temas abordados no dia. Porém, apesar da sua forte penetração na comunidade, o programa foi retirado do ar em 2002.

A experiência, entretanto, foi tão positiva que, segundo Pelosi, a preocupação da emissora em se aproximar da comunidade foi se acentuando cada vez mais, desde a implantação da Rede Oeste Paulista em 1984 em Bauru:

(...) os assuntos comunitários sempre ocuparam a maior parte dos telejornais. Com a implantação do Projeto Regionais do Futuro (nomenclatura usada internamente na Globo para designar a nova fase das emissoras), as emissoras passaram a ter mais autonomia e mais espaço para experimentação de novos formatos. Foi quando se criaram programas como o “Nosso Campo”, “Revista de Sábado”, “Região Progresso”, “Progresso Saúde” e “Progresso Esporte”. Os Telejornais também passaram a ser produzidos totalmente na região e apresentados por apresentadores (jornalistas) das emissoras, muitos deles da própria região. Igualmente, as Regionais criaram e passaram a promover eventos esportivos e culturais. A intenção era - e ainda é assim - era aproximar cada vez mais a Emissora da comunidade, de forma que a população entendesse que estava sendo representada na tela. As ações tinham diretrizes claras, emanadas da direção da Globo e dos acionistas (Família Marinho): interagia com todos os públicos e com todas as classes sociais - crianças, idosos, jovens, idosos, empresários (comerciantes, industriais, prestadores de serviço, agropecuaristas). Igualmente, foram criados projetos de responsabilidade social e incentivo à Cidadania, Educação, Cultura e Esporte, como o Cidade Limpa, Concurso de Redação, Música na Cidade e competições esportivas (futsal, natação, biribol, vôlei de praia etc).

Uma dificuldade nessa época era a falta ou a pouca cobertura nas cidades da região, o que causava revolta na população das cidades que se sentiam afetadas. Repetindo situações verificadas nas outras praças, Pelosi lembra que normalmente essas cidades só eram reportadas e mostradas no telejornal em situações extremas, tais como crimes e acidentes. De acordo com ele:

A dificuldade era e ainda é atender à demanda da região. Com a regionalização das Emissoras de TV, as comunidades se habituaram a se ver na tela. Antes, raramente eram objeto de abordagem televisiva. A maioria das vezes em que eram citadas ou visitadas se referia a temas dramáticos: acidentes, enchentes, incêndio, apreensão de drogas, crimes. Depois, as boas notícias, digamos assim, e acontecimentos importantes passaram a ser objeto de reportagem. Logo, é cada vez maior a ansiedade e reivindicação das comunidades para se ver na televisão.

Até o ano de 2002, a família Marinho, proprietária da Rede Globo, possuía em suas mãos 32 emissoras²⁷ de televisão e cinco²⁸ afiliadas que eram consideradas o núcleo da emissora. Foi quando o grupo também viveu uma crise financeira, causada pelo aumento do dólar e conseqüentemente desvalorização da moeda brasileira. Quem sofreu o impacto maior foi a Globo Cabo, uma empresa de TV paga e que era dona de 64% desse mercado no Brasil. Para equilibrar as finanças, a Rede Globo decidiu vender algumas de suas afiliadas, no caso as que estavam mais bem estruturadas dentro da empresa. A venda dessas afiliadas seria parcial e a Rede Globo faria a negociação, mas manteria algum tipo de participação minoritária.

Dessa maneira, foram colocadas à venda várias afiliadas, dentre as quais as de São José do Rio Preto, São José dos Campos e Bauru, cada qual tomando rumo diferente após as negociações. As três, TV Progresso de Rio Preto (considerada a mais estruturada da Rede), a TV Modelo de Bauru e as retransmissoras de Sorocaba e Itapetininga foram adquiridas pelo empresário de comunicação J. Háwilla²⁹, ex-radialista, mas que se firmou na área de marketing esportivo e diretor-presidente da

²⁷ Essas 32 emissoras de TV eram distribuídas da seguinte forma no país: onze no estado de São Paulo, oito no Paraná, sete em Minas Gerais, quatro no Rio de Janeiro, uma em Recife e uma em Brasília.

²⁸ Afiliadas das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Brasília.

²⁹ Jornalista, advogado e empresário (São José do Rio Preto 11/06/1944), José Háwilla, é diretor proprietário da Traffic empresa especializada em marketing esportivo, responsável pelo marketing da Confederação Brasileira de Futebol e da Seleção Brasileira de Futebol, detentora dos direitos comerciais da Copa América, Copa Mercosul, Torneios Pré Olímpicos, Campeonato Sulamericano Sub 17 e Sub 20; jornalista esportivo na rádio PRB8, Rádio e TV Bandeirantes de São Paulo, repórter, apresentador, produtor e chefe de Departamento Esportivo da Rede Globo de Televisão. (Arantes, 2001, p. 419).

Traffic, uma das maiores empresas do ramo de comunicação esportiva. Aproveitando-se da crise financeira da Rede Globo, ele se tornou o detentor de 90% das ações dessas quatro afiliadas, restando uma porcentagem mínima à Globo, no caso os 10% que ainda as mantêm ligadas à Rede. O empresário J. Hawilla conseguiu manter quatro afiliadas em pontos estratégicos do Estado e que cobriam 318 municípios, ou seja, 49% do Estado. Mesmo estando em lugares diferentes, Hawilla decidiu fundi-las numa única empresa, a qual denominou TV TEM.



Mapa das afiliadas da Rede Globo em todo Estado de São Paulo

Hawilla manteve a programação da antiga TV Progresso e o portal da internet com algumas modificações, inclusive mantendo o vínculo com a Globo, sendo um link do site <<http://www.globo.com>>. O slogan das emissoras foi reformulado, visando se reaproximar das comunidades em que estão inseridas, graças ao dístico “A TV que tem você”. Essa união das quatro emissoras em uma única possibilitou também uma maior oferta de escala para os comerciantes / anunciantes da região.

Os primeiros meses da união de emissoras que formam a TV TEM foram de reestruturação e abertura de novas sucursais. Em apenas seis meses, inauguraram-se unidades nos municípios de Jundiaí, Botucatu e Catanduva, enquanto cidades menores como Votuporanga e Araçatuba receberam apenas uma equipe de jornalismo. Outra mudança ocorreu na distribuição de certos programas que antes eram transmitidos exclusivamente para uma determinada região. O “Revista de Sábado”, por exemplo, que era produzido pela equipe de São José do Rio Preto e distribuído somente para sua área de cobertura, hoje abrange também as demais emissoras. Assim, todos os programas de entretenimento, saúde, variedades e de agronegócios hoje são transmitidos para as quatro regiões de abrangência da TV TEM, independente da praça onde foram produzidos. Hawilla conta que o maior desafio nessa reformulação foi montar uma equipe de jornalismo, que fosse forte e que tivesse um foco concentrado na cultura interiorana de cada uma das regiões onde a rede está, já que, *o povo do Interior é mais bairrista, defende mais, torce mais pela sua cidade do que o povo da capital e isso nós temos que aprender a estimular.*

Com a finalidade de enaltecer o Estado, já que 49% dele é coberto pela TV TEM, o empresário e a própria TV TEM sempre se referem a ele como o mais importante do país. Isto ficou evidente na primeira apresentação do TEM Notícias 2ª Edição, quando o próprio Hawilla justificou a importância de São Paulo:

(...) são quatro regiões que mesmo mantendo a sua identidade, sua independência, sua vida própria, firmarão seu caráter de povo vencedor, como fizeram séculos atrás os nossos antepassados, esses pioneiros que também partiram para o interior e moldaram este nosso estado de São Paulo, o mais robusto, o mais sólido, e o mais consciente desse nosso querido Brasil.

Hoje cada uma das quatro afiliadas atende a uma quantidade de municípios que as rodeiam. A que tem maior área de cobertura é a de São José do Rio Preto³⁰ que alcança 142 municípios, a TV TEM de Bauru³¹ com 112 municípios, Itapetininga³² com

³⁰ Ver Atlas de Cobertura em anexos.

³¹ Ver Atlas de Cobertura em anexos.

³² Ver Atlas de Cobertura em anexos.

37 e Sorocaba³³ com 25 municípios. Eis a distribuição das afiliadas por todo estado de São Paulo³⁴.

Cobertura					
Exibidoras	Mun.	População	*DTV	**Tel. Pot.	***IPC %
<u>TV TEM BAURU</u>	112	2.595.269	778.897	2.528.455	1,650
<u>EPTV CAMPINAS</u>	49	4.087.407	1.199.444	3.979.570	3,123
<u>TV TEM ITAPETININGA</u>	37	930.312	250.828	861.465	0,472
<u>TV DIÁRIO</u>	10	1.507.769	401.609	1.448.607	0,890
<u>TV FRONTEIRA</u>	56	865.328	261.854	833.231	0,501
<u>EPTV RIBEIRÃO</u>	66	2.337.990	689.477	2.295.096	1,574
<u>TV TRIBUNA</u>	27	2.025.732	594.983	1.962.330	1,407
<u>EPTV CENTRAL</u>	42	1.770.978	525.683	1.737.387	1,182
<u>VANGUARDA S.JOSÉ DOS CAMPOS</u>	16	1.366.170	390.508	1.350.756	0,948
<u>TV TEM S. J. RIO PRETO</u>	144	2.249.071	696.345	2.196.151	1,439
<u>TV TEM SOROCABA</u>	25	2.009.285	572.185	1.940.660	1,400
<u>TV GLOBO SÃO PAULO</u>	32	18.488.239	5.440.107	18.137.982	14,448
<u>VANGUARDA TAUBATÉ</u>	28	1.235.855	349.266	1.204.262	0,778
TOTAL	636	41.469.405	12.151.186	40.475.952	29,811

*DTV: Domicílios com televisor.

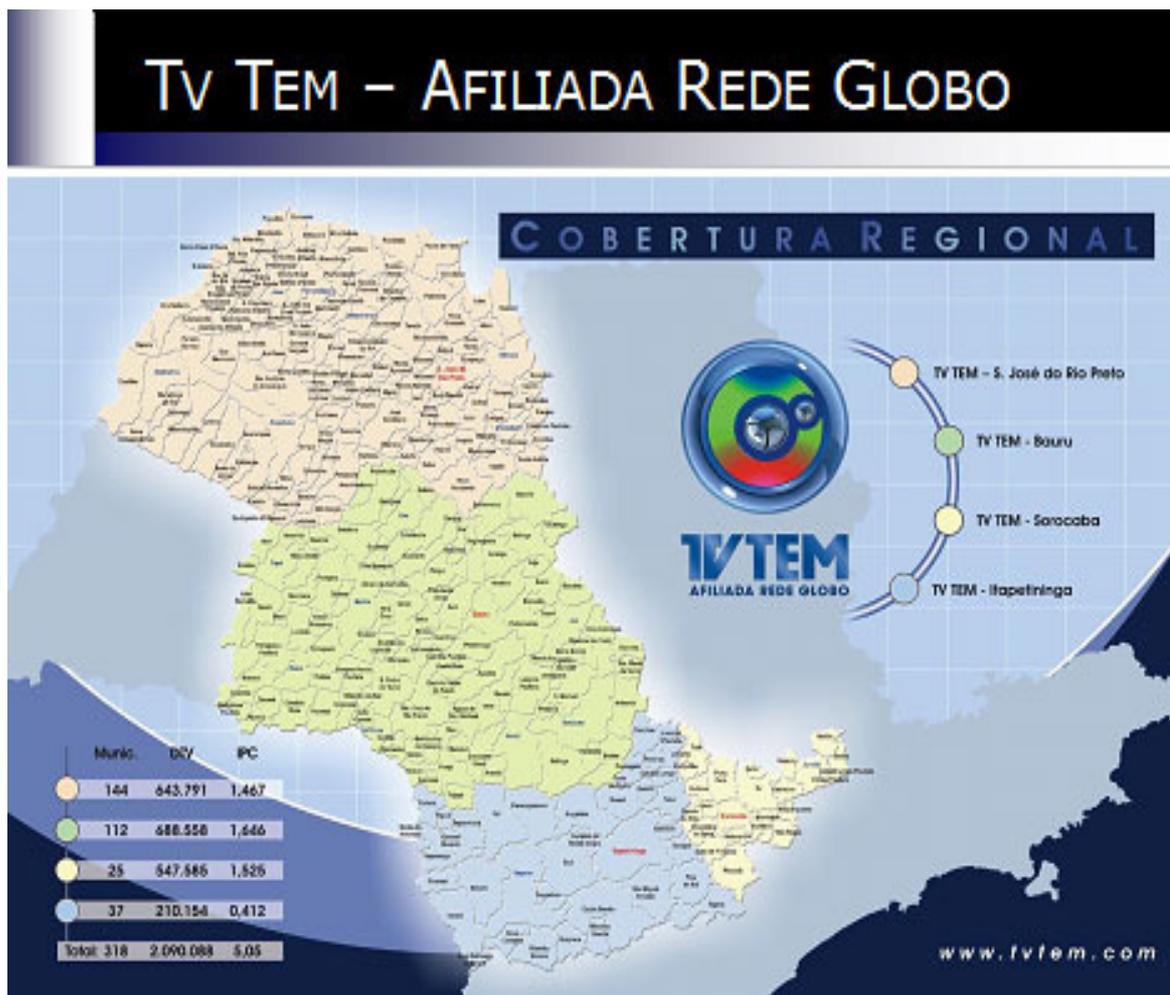
**Tel. Pot. : Telespectadores Potenciais.

***IPC: Índice de Potencial de Consumo.

Fonte: <http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/mapas/php/con_satelite.php> (Acesso em 12/11/2007)

³³ Ver Atlas de Cobertura em anexos.

³⁴ Ver Mapa de Cobertura do Estado de São Paulo em anexos.

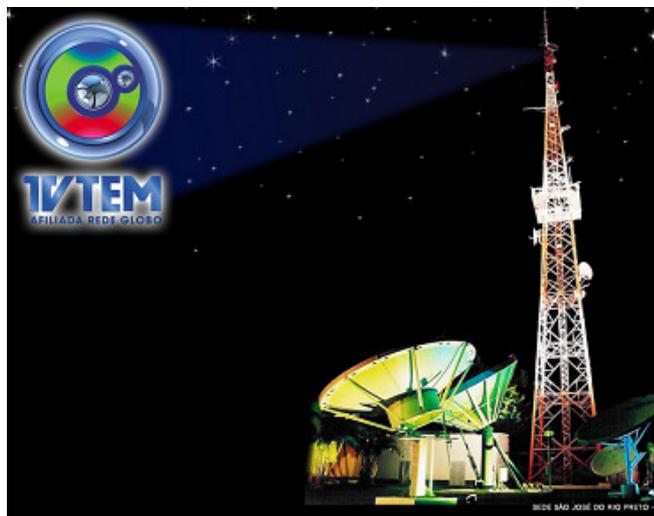


Mapa da Cobertura da TV TEM em todo Estado de São Paulo

De acordo com André Bastos, diretor de Marketing da TV TEM, a emissora tem conquistado resultados expressivos, *crecemos nesses cinco anos mais de 100% do nosso faturamento e chegamos em 2007 a mais de 1,7 mil clientes ativos (...)* Conseguimos estes resultados porque temos procurado estar o mais próximo possível dos nossos anunciantes, para percebermos e atendermos as necessidades do mercado publicitário em que estamos atuando.

Nos cinco anos de existência da emissora, pôde-se ver seu crescimento em termos de produção (em 2003 a emissora tinha apenas dois telejornais) e cobertura, além da consolidar ainda mais a sua marca. Um início altamente promissor para uma empresa que tem como meta para os próximos cinco anos, um estreitamento maior de seus laços com a comunidade.

III.4. TV TEM - São José do Rio Preto



Sede da TV TEM em São José do Rio Preto

A história de sucesso da afiliada de São José do Rio Preto se deve, além de toda a sua trajetória junto à TV Bauru – Canal 2, à sua localização estratégica e por estar inserida em uma região considerada privilegiada, por onde circula grande parte das riquezas produzidas no país através das rodovias Washington Luís e Marechal Rondon, que cruzam o município. O segmento de maior rentabilidade para as quatro regiões de abrangência da TV TEM é o agronegócio que movimenta R\$ 35,3 bilhões, incluindo a produção de café e cana-de-açúcar, produtos das usinas de álcool. Outro segmento de forte lucro para a região são as indústrias, que representam 7% do PIB³⁵ Nacional.

O seu sinal é recebido por 142 municípios de uma região que concentra 2.090.088 domicílios com televisores, sendo que a quantidade de telespectadores potenciais é de 7,7 milhões (<<http://www.temmais.com>>). Ao todo, são mais de dez horas semanais de uma produção direcionada para a região, com programas de gêneros variados que buscam enaltecer a indústria, a educação, a agricultura e o turismo local.

Um aspecto importante que deve ser considerado é a vocação comercial da Rede TEM. Com a mudança de TV Progresso para TV TEM, a empresa intensificou o seu lado comercial, que hoje é muito valorizado e lhe rende bons lucros, graças aos resultados obtidos através de pesquisas que mostram os efeitos da publicidade veiculada

³⁵ Produto Interno Bruto.

na emissora e seu retorno financeiro aos anunciantes. Foi nessa nova tendência de regionalização que a Rede Globo pôde ampliar seu mercado. Para aproximar o empresário local da emissora, como visto anteriormente, foram criadas sucursais em cidades menores para que, além da cobertura jornalística, fosse criada também uma relação entre as equipes comerciais e os anunciantes daquelas praças, que costumeiramente não anunciavam no meio televisivo. Para facilitar o pagamento desses pequenos anunciantes, a TV TEM comprou cotas de produção das produtoras da região.

Segundo dados da própria emissora, o que intensifica as vendas de espaço publicitário da TV TEM é, sobretudo, o portal na rede de computadores, bem como, mais recentemente, a parceria com o braço impresso do Grupo J. Hawilla, o diário “Bom Dia”, que também circula em Bauru, Sorocaba, Jundiaí e São José do Rio Preto.

Dados revelados por pesquisas de mercado feitas pela Rede TEM, sinalizam que o telespectador potencial são as mulheres na faixa etária de 25 a 49 anos, correspondendo a 43% da audiência. Outro dado interessante é que a maior fatia de audiência é a classe C, com um percentual de 45%. O portal da TV TEM assegura que a região é um mercado potencial, pois de cada R\$ 100, 00 gastos no país inteiro, R\$ 5,29 são desembolsados nas quatro regiões de abrangência da TV TEM. A última pesquisa feita pelo Ibope em 2004, apontou que 74% dos televisores ficam ligados na TV TEM no horário das 18h até 01h, justamente o horário em que vai ao ar o “TEM Notícias 2ª Edição”, que se constitui no objeto de estudo desse trabalho.

Ainda de acordo com o portal da TV TEM, as emissoras estão inseridas na região mais rica do Estado de São Paulo. Muito embora sejam quatro praças distintas, todas se concentram numa única TV:

A geografia do principal Estado brasileiro ganha um novo desenho. Um mapa de uma terra que pulsa ... cresce ... e, se desenvolve a cada dia. A união das áreas de cobertura das emissoras de Sorocaba, Itapetininga, Bauru e São José do Rio Preto faz nascer uma região com dimensões, indicadores econômicos e sociais semelhantes aos de países do primeiro mundo. Uma área de 117 mil quilômetros quadrados, quase metade do Estado de São Paulo. São 318 municípios, onde vivem 7 milhões e meio de pessoas. Gente que sabe o que é qualidade de vida. Afinal, aqui se concentram universidades, institutos de pesquisa e tecnologia, indústrias e empresas que tornam este pedaço do interior de São Paulo um dos maiores pólos de atração de investimentos do país. Investimentos que geram empregos; empregos que dão origem a produtos. Produtos que rendem negócios. E os lucros desses negócios elevam a renda e criam um dos mais fortes mercados consumidores do Brasil. Mas

quais são os limites? Até onde é possível crescer? As oportunidades viajam nas ondas da TV. Não importa o lugar, onde for possível sintonizar o nosso sinal, existe um mercado potencial. A TV Tem une e integra regiões importantes do rico interior de São Paulo. A programação regional aproxima as comunidades e desperta desejos. Será que alguém da região de Sorocaba não gostaria de se hospedar nos hotéis e pousadas às margens dos rios e lagos da região Noroeste? E se você é da região de Bauru, que tal comprar uma réplica do Porsche Spider, fabricado em Jundiaí, na região de Sorocaba? Ou conhecer as belezas da região de Itapetininga: visitar cavernas ... canyons ... e participar de uma aventura emocionante nas corredeiras de Capão Bonito. Ou porque não viajar de Rio Preto até Itupeva, também na região de Sorocaba, para mergulhar e se divertir nos parques temáticos à beira da rodovia dos Bandeirantes. Aliás, são muitos os caminhos da integração regional: a ferrovia, a hidrovia e aeroportos bem-equipados ajudam a encurtar distâncias e a escoar a produção. Independentemente do setor de negócios, o empresário que tem visão já acredita no potencial de crescimento. Ele sabe que não há fronteiras para bons negócios. Os horizontes se expandiram e as oportunidades também.

Fonte: <<http://tvtem.globo.com/tv/institucional.asp>>
(acesso em 12/11/2007)

Além de manter o telespectador informado e atualizado com os programas da Rede Globo, a TV TEM mantém ações que a aproximam da comunidade. Dentre estas, pode-se destacar a “Ação Cidadania”, um espaço criado uma vez ao ano para que a comunidade local possa confeccionar seus documentos, ter assistência médica e até contar com serviço de cabeleireiro, tudo isso gratuitamente. Outro caso é o “Recreança”, evento realizado em parceria com o SESI e voltado para a diversão de crianças de 7 a 14 anos. Além disso, a emissora desenvolve junto às cidades abrangidas pelo seu sinal, o projeto “Cidade Limpa”, uma campanha que conta com a parceria das prefeituras envolvidas e que se traduz num mutirão de limpeza, com efetiva participação da comunidade. Aliás, só no ano de 2007 essa campanha conseguiu recolher cerca de 22 mil toneladas de lixo e entulhos.

Outras ações institucionais de relevância da emissora, estão circunscritas à prática desportiva, unindo diversas cidades. É o caso das disputas da “Copa TV TEM de Futsal” e da “Copa dos Campeões”, com jogos intermunicipais e cujas tabelas contemplam sempre ginásios situados em municípios diferentes. Há ainda, o “Basquete 3”, o “Torneio TV TEM de Natação” e a “Corrida Histórica”. Na área educacional, a emissora promove anualmente o “Concurso de Redação” que premia alunos da rede oficial, das escolas públicas e privadas. Mais outros eventos futuros estão previstos no calendário da emissora, todos com a finalidade de aproximá-la ainda mais da

comunidade. No entanto, a diretoria da TV TEM mantêm sigilo para não atrapalhar a surpresa para as cidades da região.

Hoje, o único programa produzido integralmente em São José do Rio Preto é o TEM Notícias, que possui duas edições diárias, exibidas de segunda-feira a sábado. A primeira edição vai ao ar às 12h e a segunda às 18h50. Outros programas exibidos pela TV são produzidos pelas demais emissoras da Rede TEM, como Sorocaba e Bauru. No entanto, é ao telejornal que a emissora se dedica, pois é por intermédio dele que consegue o caminho mais curto e rápido para criar a imagem de emissora regional.

Para manter essa imagem institucional, a TV TEM se baseia em algumas diretrizes, como imagem e papel social, que é agregar valor à marca e o conceito de responsabilidade social; o posicionamento competitivo, centrado na programação de qualidade e credibilidade que tragam resultado aos anunciantes; desenvolvimento e capacitação, mantendo a qualidade e constantes aprimoramentos dos funcionários, conforme informou Celso Pelosi, em entrevista (23/11/07). Esta última estratégia da TV TEM está relacionada com a Uniglobo, cuja função, recorda-se, é justamente treinar, manter atualizados os funcionários das afiliadas e garantir um padrão e um alto nível de qualidade dos programas jornalísticos.

Ainda de acordo com Pelosi, o jornalismo se modificou para melhor desde a época de Rede Oeste Paulista:

Da Globo Oeste, passando pela regionalização das emissoras (Progresso, em Rio Preto; Modelo, em Bauru; Aliança, em Sorocaba), à TV TEM houve uma maior ênfase à cobertura dos poderes públicos. Até então a cobertura regional se limitava a abordar os problemas urbanos (dando voz e visibilidade aos moradores mais carentes, principalmente) e a cobrar soluções dos poderes públicos (prefeituras, órgãos/autarquias de abastecimento de água e tratamento de esgoto, estradas, saúde, previdência...). As sessões das câmaras municipais, por exemplo, raramente eram objeto de reportagem, exceto em temas polêmicos ou nos casos de denúncia de desvio de dinheiro público. Com a TV TEM esta cobertura dos poderes públicos passou a ser mais incisiva. Tanto na cobrança de soluções, quanto no acompanhamento dos projetos em discussão nos legislativos municipais, o que tem contribuído para a moralização e aprimoramento da atuação política destas instituições.

Hoje reformulada, a TV TEM segue um modelo padrão de televisão focado na comunidade e para Pelosi cumpre aquilo que promete no seu próprio slogan, (...) *é cada vez maior a percepção por parte das comunidades de que o slogan A TV QUE*

TEM VOCÊ é mais que uma frase de efeito: é um compromisso individual - com o telespectador / cidadão - e com a coletividade.

Em artigo publicado na rede *Bom Dia* de jornais (01.05.2008), também sob a presidência do empresário J. Hawilla da TV TEM, o jornalista Luly Zenta anuncia que a TV TEM começa suas transmissões com sinais digitais em 2009. A primeira região contemplada com a nova tecnologia é a de Sorocaba, que inicia as transmissões logo em janeiro. “Cerca de 90 dias após, o início das operações em Sorocaba será a vez de Jundiaí, explica Hélio Kimelblat, diretor de tecnologia, engenharia e informática da TV TEM. No segundo semestre, provavelmente em outubro, serão contempladas Bauru e Rio Preto. Itapetininga ainda não tem data, mas irá integrar o conjunto.



Foto das antenas parabólicas na sede da TV TEM em São José do Rio Preto

Kimelblat ressalta que o projeto de Sorocaba é piloto para as demais geradoras da emissora. Todos os processos de gravação e edição de imagens já são feitos digitalmente deste setembro do ano passado (2007) – nas demais sedes, por enquanto, apenas parte do processo é digital. Zenta lembra a estrutura da TV TEM ao completar cinco anos no ar:

Com sedes em Sorocaba, Rio Preto, Bauru e Itapetininga, além de unidades em Jundiaí, Araçatuba, Marília, Botucatu, Ourinhos, Votuporanga e Catanduva, a TV TEM conta com quase 200 torres, microondas, antenas, cabos, receptores, mais de 200 transmissores, geradores, estabilizadores, alarmes para a distribuição do sinal nos 117 mil quilômetros quadrados cobertos pelas quatro emissoras da rede.

O jornalista Celso Pelosi, gerente da TV TEM quando da implantação da rede em São José do Rio Preto e, por consequência o TEM NOTÍCIAS, e, em 2008 trabalhando na geradora de Sorocaba no setor de Recursos Humanos, informa que em 2007 *foram mais de 550 horas em 46 cursos e palestras, com o objetivo de aprimorar processos e melhorar a qualidade de vida, o ambiente de trabalho, a comunicação e as relações externas e internas da TV TEM. Conta ainda que 300 estudantes de jornalismo, publicidade, relações públicas, engenharia e ciência da computação concorreram a 32 vagas de estágio na emissora. Desses, muitos vieram a integrar os quadros da TV TEM.*

No mesmo artigo, Luly Zenta ressalta que, nos cinco anos de funcionamento, a TV TEM conquistou 23 prêmios de importância nacional (concorrendo com as grandes redes e emissoras televisivas), além de dezenas de premiações regionais, quase todos na área de reportagens.

III.4.1. Programação da TV TEM

A Rede TEM, em suas quatro regiões, produz ao todo 10 programas com conteúdos variados, indo desde jornalísticos até os de entretenimento, passando pelos esportivos. São eles:

- “TEM Notícias”: telejornal exibido de segunda a sábado, em duas edições diárias, às 12h e às 18h55, sendo que cada emissora produz seu próprio telejornal, com foco nos municípios de sua área de cobertura. A edição que vai ao ar ao meio-dia, possui 40 minutos de duração e retrata os acontecimentos da manhã e os principais assuntos comunitários, com participação ativa da população e entrevistas ao vivo. É importante frisar que esta edição não faz parte do escopo dessa pesquisa, já que o objeto de estudo é a edição noturna que vai ao ar às 18h55. A escolha pela segunda edição se deu, em face dela destacar com mais profundidade os principais assuntos do dia e apresentar reportagens exclusivas, investigativas, com a intenção de uma apuração mais rigorosa. Em suma, por ela apresentar um olhar diferenciado, crítico e contundente sobre os acontecimentos regionais.

- “Revista de Sábado”: exibido aos sábados às 13h45 e que a cada semana apresenta aspectos e atrações de cada uma das cidades que compõem a área de cobertura da TV TEM. São abordados assuntos sobre comportamento, música, cinema, educação, moda, shows e esportes radicais. Abrem-se ainda espaços para os jovens discutirem assuntos polêmicos e para a apresentação de bandas e grupos regionais.

- “Nosso Campo”: programa exibido aos sábados, às 8h30, cuja edição abrange reportagens sobre lavouras, agropecuária regional e agronegócios. Há também uma pauta extensa que inclui as cotações dos produtos agropecuários, pesquisas e novas técnicas, receitas típicas do interior, dicas de turismo e a agenda dos rodeios e exposições agropecuárias que movimentam as cidades da região.

- “Terra da Gente”: programa produzido pela EPTV – Campinas e exibido por toda a rede TV TEM aos sábados, às 8h. A pesca é o assunto principal desse programa que traz belas paisagens, dicas da culinária regional, diversidade cultural e folclore.

- “Jogo de Cintura”: exibido às 9h15 nos sábados, traz assuntos de interesse do universo feminino, como saúde, moda, educação, estética e culinária. Há efetiva participação das telespectadoras por cartas, mensagens eletrônicas ou em entrevistas gravadas em toda a região. As dúvidas são esclarecidas por colunistas, especialistas, médicos, terapeutas, nutricionistas, estilistas, decoradores, gourmets e cabeleireiros. A emissora afirma que o diferencial do programa é a descontração, conforme sugere o próprio slogan da atração: *tudo com muito jogo de cintura!*

- “Antena Paulista”: programa que contém reportagens especiais sobre o Estado de São Paulo, mostrando o estado em suas particularidades. Exibido às quartas e quintas, após o Resumo de Notícias, e aos domingos, após a Sessão de Gala que vai ao ar na madrugada após o “Altas Horas”

- “Globo Esporte”: bloco local, mostrando campeonatos esportivos e jogos na região. Vai ao ar logo após o “TEM Notícias 2ª Edição”.

- “Resumo de Notícias”: contém as principais notícias do dia, na região. Vai ao ar de segunda a sexta, após o Intercine, aos sábados, após o Altas Horas e, aos domingos, depois da Sessão de Gala.

- “Bom Dia Cidade”: exibido de segunda a sexta, às 6h30, direto do estúdio em Sorocaba, é transmitido para as demais 317 cidades da área de cobertura. São apresentados ao telespectador os primeiros acontecimentos das cidades, com ênfase nas reportagens de esportes e economia, além de entrevistas e prestação de serviços.

- “Tem Comunidade”: com reportagens especiais que mostram o voluntariado e a solidariedade da região. O programa também dá dicas sobre pontos turísticos e agenda na região de Itapetininga. Exibido às segundas e terças após o Resumo de Notícias, às quintas, depois do Antena Paulista e, aos domingos às 7h.

Durante a programação em rede nacional, a TV TEM São José do Rio Preto tem espaços de 30 segundos para boletins diários de notícias. Além desses, a emissora também apresenta inserções curtas de 30 segundos, destacando as 314 cidades da sua cobertura, com imagens e informações técnicas do município, para que o telespectador as conheça, sendo ou não da sua região. Para essas pequenas inserções, a TV criou o slogan: “*(nome do município) está na TV TEM*”. Denise Correa, gerente do Núcleo de Produção da Emissora, afirma que *esses pequenos cliques promocionais são uma forma de contar o valor da região*. O intuito também é veicular, através de texto e imagens, uma imagem positiva da região, não mencionando problemas de ordem social, tais como o analfabetismo e o desemprego, que certamente também estão presentes nas regiões mais desenvolvidas, caso da área de cobertura da TV TEM.

No ano de 2007, além de trazer ao telespectador notícias factuais da região, a TV TEM abordou temas nacionais com suas séries jornalísticas “Nossa Economia”, “Lição de Casa”, “Água e Luz”, “Esporte: Ouro do Interior”, “Terceiro Setor”, “Expedição Rondônia”, “Segurança: a indústria do Medo” e “A Rota da Ilegalidade”. Em 2008, a emissora pretende continuar com esse estilo de séries, como já efetuado em junho com os 100 anos da imigração japonesa. Deverão ser incluídos na pauta de temas futuros, o aquecimento global, a qualidade de vida e o mercado de trabalho, além de um especial que será transmitido no final do ano sobre as estradas e os meios de transporte no país, assunto que tem gerado preocupação nacional devido à situação precária em que se encontram.

Outra novidade na programação da TV TEM foram as matérias especiais que foram ao ar diariamente durante todo o mês de maio, em comemoração ao aniversário da emissora.

III.4.2. TEM Notícias – Segunda Edição

A TV TEM está no ar há cinco anos. Nasceu em São José do Rio Preto, com o próprio “TEM Notícias 2ª Edição”. Naquela noite (e exibida em telão na solenidade de inauguração no dia 06.05.2003), houve a mudança do cenário, novo desenho da bancada dos apresentadores, enfim tudo diferente do jornal antecessor, o SPTV. Com as novas cores e desenhos a TV TEM ganhou sua identidade como "novo veículo informativo.

“Boa Noite. Hoje, o nosso telejornal é especial. Hoje, 6 de maio de 2003, é uma data especial para todos nós. Está chegando um novo conceito de televisão regional”. Com estas palavras, os apresentadores do “TEM Notícias 2ª Edição” de São José do Rio Preto, Bauru, Sorocaba e Itapetininga anunciaram a união das emissoras numa só rede de comunicações, a TV TEM. A fim de reafirmar a ligação existente entre a TV TEM e a Rede Globo, era apresentada constantemente durante as inserções comerciais a vinheta de inauguração da emissora, além de pequenos depoimentos de pessoas conceituadas no meio artístico e jornalístico, tais como Xuxa e Fátima Bernardes.

Essa trajetória começou na década de 1960, lembra o jornalista Luly Zenta, com a pioneira TV Bauru e se expandiu em várias regiões: Rede Globo Oeste Paulista (São José do Rio Preto), Noroeste e Aliança Paulista (Sorocaba); depois TV Modelo (Bauru), Progresso (São José do Rio Preto) e Aliança (Sorocaba).

Associado ao nome da própria TV TEM, o “TEM Notícias 2ª Edição” é considerado o telejornal mais importante da emissora devido ao horário em que é veiculado, 18h55. Segundo o chefe de reportagem Adib Muanis, o perfil do telespectador do “TEM Notícias 2ª Edição” é o trabalhador que está chegando em casa, o estudante que chegou da escola e a dona-de-casa que já resolveu suas tarefas domésticas. Ou seja,

é hora da família reunida em frente à TV, a fim de se informar dos fatos mais importantes ocorridos na sua cidade e região, com assuntos ligados à política, desrespeito ao meio ambiente, acidentes e crimes. Esse telejornal é caracterizado pelo documento do Prodetaf (Projeto de Desenvolvimento das Afiliadas criado pela CGJ, a Central Globo de Jornalismo) como sendo um telejornal de caráter informativo que deve conter os fatos mais importantes que ocorreram na região, no dia, em apenas pouco tempo. De acordo com esse mesmo documento, o telejornal tem que ter matérias curtas, mas de interesse público, *por isso, é fundamental que se estimule o exercício de selecionar, hierarquizar as informações* (Bastos, 1987, p.5).

Tanto a primeira quanto a segunda edição do TEM Notícias possuem a mesma abertura e o mesmo logotipo. O chefe de reportagem define o perfil dos dois principais telejornais produzidos pela emissora:

O “TEM Notícias 2ª Edição” é mais compacto, é o principal que aconteceu no dia, é o factual mesmo. Os dois jornais sobrevivem basicamente do hard news³⁶, mas o “TEM Notícias 1ª Edição” dá um espaço para você fazer uma matéria de discussão. “O TEM Notícias 2ª Edição” não, ele é basicamente os principais fatos das cidades da região que ocorreram naquele dia. Esse é basicamente o perfil do TEM Notícias 2ª Edição.



Abertura do TEM Notícias

De acordo com o proprietário da afiliada o nome do telejornal sugere ao telespectador um misto de assuntos que estarão no noticiário:

Esse nome tinha que ter alguma sinergia com aquilo que fazemos, com aquilo que a televisão faz, ou com aquilo que a televisão se propõe a fazer. Então, daí surgiu o TEM do verbo “ter”. Porque ele cria a sinergia com o “TEM Notícias”, tem músicas, tem esporte, tem novelas, tem noticiário, tem

³⁶ Expressão de origem inglesa que no jornalismo designa uma linha editorial especializada em notícias e coberturas mais complexas e densas, como as de fatos econômicos e políticos

programação, tem entretenimento, ou seja, fica muito fácil de o público decorar, de se infiltrar na mente e no coração das pessoas que estão conosco daqui pra frente. A idéia é esta: criar uma parceria com a comunidade, com a população, com todos os projetos de cidadania que nós pretendemos desenvolver daqui pra frente, auxiliando as prefeituras da região a desenvolver os seus grandes projetos e auxiliando, ao mesmo tempo, a população, sendo, portanto, um fiscal junto à administração pública. Também vamos destacar sempre a regionalização dentro de cada uma das emissoras. Elas não perderão a sua independência. Cada uma vai atuar diretamente em seus principais mercados, junto com a população, ajudando a desenvolver o comércio e o empresariado. (Entrevista a J. Hawilla no dia 06.05.2003)

A primeira equipe do TEM Notícias era composta por: Marcos César Campos, Eliana Marques (que também era a apresentadora do TN2) e Gislaine Zampolli que eram os editores. Antônio Cândido, Eron Almigo, Maurício Marques e Mauro Brumato faziam a edição de imagens. Aline Origuella e Mariza Vaz eram responsáveis pela produção do TEM Notícias, funções que ainda ocupam dentro do mesmo telejornal. Ana Paula Pereira, Dimer Ramos, Eli Mazette, Agnaldo Amaral, João Costa, Lúcia Paglione, Mac Júnior e Nei Matais faziam parte da operação de sistemas. No seu início, os responsáveis pelas sucursais eram Klaus Bernardino, em Araçatuba, e, Telma Fava, em Votuporanga. A direção de produção ficava a cargo de Josué Suzuki e o editor responsável pelo telejornal era José Luís Zana.

Hoje, passados cinco anos, o quadro atual de funcionários se modificou um pouco, a começar pelo editor responsável, cargo ocupado agora por Léo Freitas. A responsabilidade pela produção está nas mãos de Mário Bongiovani, Leandra Guaracho, Silvana Abreu, enquanto. Mariza Vaz, Luciana Machado (atual apresentadora do TN2) e Gislaine Zampoli são as editoras de texto. A chefia da redação fica por conta de Aline Origuella, sendo Adib Muanis o chefe de redação. Os editores de imagens são quase os mesmos de cinco anos atrás. São eles: Maurício Marques, Mauro Brumato e Antônio Cândido. Nas sucursais, o comando pertence a Thiago Simão, em Araçatuba, e Luciana Crepaldi, em Votuporanga.



Primeira equipe do TEM Notícias 2ª Edição

Seguindo à risca o modelo para afiliação da Rede Globo, a TV TEM consegue no pouco espaço que lhe é cedido ter uma programação local e, ao mesmo tempo, negociar seus espaços de publicidade seguindo a nova tendência das TVs abertas, que entrou em vigor em 1998, que é internacionalizar e regionalizar. Assim, mais compacto que o Primeira Edição, o tempo do “TEM Notícias 2ª Edição” no ar pode variar de 12 a 18 minutos, tendo uma média diária de 14 minutos, com variação de dois a três blocos de notícias e, entre eles, dois blocos comerciais. Essa quantidade de minutos e blocos é previamente estabelecida pela Central da Rede Globo e é comunicada, via rede interna, por volta do meio-dia à produção. Dessa forma, a equipe trabalha dentro de um limite muito pequeno, visto que acabam restando-lhe poucas horas para produzir o informativo, não importando se terá o tempo mínimo (12 minutos) ou máximo (18 minutos) para apresentá-lo.

De acordo com Muanis, a produção de conteúdo regional não se limita ao pouco espaço cedido para o telejornal:

No 2ª Edição o fade³⁷ pode variar, mas a média é de 14 minutos. Isso sem contar os boletins que a gente produz para a programação à tarde e à noite e também sem contar a produção para a Rede. A produção para a Rede inclui VT produzido para o “Globo Rural”, “Bom Dia Brasil”, “Bom Dia São Paulo”, “Bom Dia Cidade”, “Jornal Hoje”, “Jornal Nacional” e “Jornal da Globo”. Enfim, são reportagens feitas a partir de pedidos que a Rede Globo faz para a gente fazer. É claro que factuais a gente vende também para a Rede e esses factuais acabam entrando no ar. Então nós temos toda essa responsabilidade, toda essa carga de produção diária. Os três jornais regionais, os boletins e mais os compromissos com a Rede.

³⁷ Tempo de jornal dentro da programação, contando com o tempo de comercial.

A seleção dos assuntos que serão transformados em material noticioso dentro do “TEM Notícias 2ª Edição” se dá através do que convencionamos o título de noticiabilidade³⁸, como postulam os estudos sobre a produção da informação, do newsmaking (Wolf, 1995, p. 189). Para percebermos o critério de noticiabilidade utilizado por esse telejornal, levamos em conta os valores notícia estabelecidos pelo mesmo, como a factualidade e aquilo que interessa ao público (comunidade), sem se desvincular do tempo pré-estabelecido para a transmissão do TEM Notícias pela Rede Globo. Foi o que aconteceu em 25 de setembro de 2007, quando um abono no valor de R\$ 1 milhão e R\$ 144 mil reais foi aprovado pelos vereadores em Mirassol, beneficiando 1100 servidores públicos que receberiam o benefício a partir de outubro.

O roteiro do telejornal contempla uma abertura como uma escalada em que a apresentadora, Luciana Machado, apresenta as manchetes. Considerado mais noticioso que a primeira edição, o programa aborda assuntos ligados à política, cotidiano, problemas sociais e de infra-estrutura nas cidades da região, além de buscar atender a comunidade, dentro do objetivo de satisfazer o telespectador de todas as cidades atendidas. Também cabe ao “TEM Notícias” ser o porta-voz e defensor dos interesses do cidadão, características principais de um telejornal regional de alta audiência conforme preconiza Godói (2002, p. 31), mantendo uma relação de proximidade com os fatos, e de crédito às TVs como espaço público, quando resolvem problemas cotidianos das comunidades junto ao poder público e às autoridades.

Assim como Godói, Muanis define o jornalismo regional desenvolvido pela TV TEM como aquele que vai até a comunidade e soluciona os seus problemas:

Comunitário para a gente é na medida em que a gente mostra os problemas das cidades. Desde esgoto a céu aberto, falta de asfalto, a falta de médicos nas unidades básicas de saúde. E a gente cobra uma solução do poder público, dos prefeitos, do governo do Estado, do governo federal. Nós estamos fazendo jornalismo comunitário na concepção estabelecida pela Rede Globo. Comunidade é onde você está! É por isso que existem as emissoras regionais. Você poderia chamar isso de emissoras comunitárias, mas como elas são regionais estabeleceu-se então que o jornalismo delas terá que ser voltado necessariamente, aliás, não haveria outra solução para isso, voltados para os problemas das cidades, para os problemas das comunidades.

³⁸ De acordo com Wolf (1995) noticiabilidade ou newsworthiness é a aptidão que um acontecimento tem para ser transformado em notícia.

Após o “TEM Notícias 2ª Edição”, entra no ar a telenovela, razão pela qual Muanis garante que a audiência do telejornal não está relacionada à ela:

A audiência do Segunda Edição é cativa. Ela não depende tão diretamente da novela. As pessoas têm o hábito de assistir ao jornal independente da novela. É claro que uma atração que tem pouca audiência pode ter algum reflexo, mas isso não acontece aqui. O Segunda Edição tem um público fiel, cativo.

Assuntos polêmicos que são discutidos nesse telejornal podem ganhar destaque e até serem veiculados nacionalmente nas edições do “Jornal Nacional”, “Jornal Hoje”, “Jornal da Globo” ou “Bom Dia Brasil”, como já foi afirmado por Muanis. Da mesma forma acontece com os telejornais das demais afiliadas de outras regiões do país. Essas celeumas, preferencialmente as ligadas à política, também são discutidas por um comentarista dentro do “TEM Notícias 2ª Edição”. Essa inovação foi anunciada na primeira veiculação do “TEM Notícias 2ª Edição”, e apresentada já no segundo dia (07.05.2003). São esporádicas (geralmente uma vez por semana para não desgastar ou vulgarizar a imagem), ou incluídas no jornal sempre que a linha editorial as considere necessárias.

O comentarista Romildo Sant’Anna apresenta-se de pé, em plano americano (da cintura para cima), e a frente de um cenário neutro, só com as cores que personalizam os elementos cenográficos do jornal. Pesquisas internas da TV TEM revelaram o impacto jornalístico da figura do comentarista sobre os telespectadores e, principalmente, sobre os agentes sociopolíticos. É inovador, e por que não dizer corajoso, por inserir o “jornalismo opinativo” na TV regional, uma prática que só se tornou possível em nível nacional há pouco tempo, com o fim do regime militar (1964-1985). A figura do comentarista, centrada principalmente nas editoriais de “política” e “cotidiano” representa um editorial, ou seja, seus comentários das notícias (ainda que pessoais) sintetizam o pensamento do próprio jornal e do veículo televisivo, no caso, a TV TEM.

A partir de dezembro de 2007, a TV TEM contratou mais um comentarista, para as edições de sábado, Wilson Romano Calil, encarregado de abordar assuntos nacionais que afligem a região. A título de ilustração, transcrevemos abaixo o primeiro

comentário de Romildo Sant’Anna no “TEM Notícias 2ª Edição”, que foi ao ar no dia 07.05.2003.

Boa noite. Eu sou Romildo Sant’Anna e estarei com você comentando os acontecimentos mais relevantes. E um fato importante desta semana é a própria TV TEM. Há 40 anos se falava das maravilhas da aldeia global. Principalmente graças à televisão, o universo é uma grande tribo! Isto, no entanto, faz com que a gente perca a noção de pertencimento ao nosso lugar, à nossa região. As nações adiantadas já perceberam que a globalização da economia e a aldeia global das comunicações fazem com que se dissipe a nossa identidade. A TV TEM tem a nossa cara, TEM o nosso jeito, TEM a nossa pronúncia, TEM a nossa criatividade, TEM tudo aquilo que fazemos na nossa região. A TV TEM veio para mostrar os nossos defeitos, os acidentes da vida e, principalmente, a grande e espetacular força de aldeia que nos une. A grande aldeia que é a nossa região. 📺



O comentarista Romildo Sant’Anna

É importante ressaltar que a existência de um comentarista dentro de uma afiliada é um fato novo dentro da Rede Globo e único, já que os comentários trazidos para as telas não protegem nenhuma classe ou político. Esse tipo de comportamento seria praticamente impossível em uma afiliada na Bahia, por exemplo. À exemplo, tem-se um comentário feito por Romildo Sant’Anna no dia 14.11.2006, quando não poupa palavras para denunciar os abusos cometidos pela prefeitura da cidade de Mirassol:

Uma cidade são seus moradores. Você tem visto, aqui no TEM Notícias, reportagens mostrando cenas chocantes de banguê-banguê na Câmara Municipal de Mirassol, denúncias de corrupção, mau uso e desvios de dinheiro público, e pagamentos dessa coisa ridícula que agora chamam de “mensalinho”. Quando é que a população vai deixar de se constranger com os atos desses políticos? Cadê as forças vivas da cidade? cadê a justiça? cadê a ação dos homens e mulheres de bem para acabar com essa seqüência interminável de escândalos? Mirassol é uma cidade bonita, acolhedora. Não merece essa vergonha.

Como já mencionado, os comentários no “TEM Notícias – 2ª Edição” não são diários e, em muitas vezes, encerram o último bloco do telejornal, motivando e levando o telespectador à reflexão, a criar uma opinião a respeito do fato que foi comentado.

III.5. Em Síntese

Este capítulo apresentou uma breve introdução sobre o telejornalismo no Brasil e o seu processo de regionalização. Para se chegar ao objeto de estudo deste trabalho, foi de suma importância a análise de como nasceu e se desenvolveu o Canal 2 de Bauru, o precursor da TV TEM São José do Rio Preto. Abordou-se desde as suas estruturas iniciais e as mudanças que ocorreram sistematicamente no desenrolar de sua história, incluindo todas as suas alterações de nomes e proprietários até chegar ao comando das Organizações Globo e, posteriormente, sua venda quase integral para o grupo de mídia TEM, do empresário J. Hawilla.

O capítulo objetivou mostrar as dificuldades que a afiliada passou até se transformar nesse modelo a que assistimos hoje, em que a emissora tornou-se porta-voz das necessidades da comunidade e/ou região de sua área de cobertura. Chegando mais próximo ao objeto de estudo, dissecou-se o modelo atual de jornalismo da rede TEM e qual a sua programação, de produção exclusivamente regional. Por fim mostrou-se um perfil do “TEM Notícias 2ª Edição”, com ênfase em seus propósitos e esqueleto de produção.

IV. Trabalho de Campo

IV.1. Telejornal “TEM Notícias 2ª Edição” – A Pesquisa

Este capítulo mostrará a metodologia utilizada diante do próprio objeto de estudo, o telejornal “TEM Notícias 2ª Edição”, juntamente com informações e classificações detalhadas das matérias apresentadas entre os dias 24.09.2007 (segunda-feira) a 06.10.2007 (sábado). Posteriormente, far-se-á a análise dessas informações e, a partir daí, apresentar-se-á uma conclusão com base nessas matérias gravadas no período de 12 dias, escolhido para a pesquisa.

IV.1.1. Metodologia

A gravação do “TEM Notícias 2ª Edição” iniciou-se no dia 24.09.2007, com o intuito de que suas informações servissem de apoio para a discussão proposta no assunto central desta pesquisa, qual seja, a televisão regional. Dessa forma, estabeleceu-se um tempo considerado razoável para que a análise final não corresse nenhum risco de incidir em “achismos”, e sim, calcada em fatos reais. Contabilizaram-se 14 dias ou duas semanas de gravações, excluindo os dois domingos em que o telejornal não é transmitido, somando-se 12 edições gravadas em fitas VHS e que posteriormente foram transcritas.

Para uma análise da estrutura das matérias e do conteúdo apresentado pelo jornal, estas duas semanas foram suficientes. Claro está que se a intenção fosse analisar mais profundamente a estrutura do telejornal e todas as pequenas alterações que ele sofre, seria necessário um número bem maior de gravações, visto que estas somente se revelariam dentro de um período bem mais longo. Todas as edições foram transcritas inclusive as da segunda semana, exibidas nos dias 03.10.2007 e 04.10.2007, em que a autora deste trabalho esteve presente na produção.

Nessas duas semanas de coleta de dados, avaliar-se-á cada edição, de acordo com a escolha de cada matéria, observando a sua classificação temática: polícia, política, esporte, cultura, prestação de serviço, meio ambiente e saúde, além de se observar quantas vezes cada município da região será mencionado em cada uma das edições. Somente depois de elencar todas essas categorias, classificando-as, será hora de concluir e verificar as hipóteses que foram levantadas ao longo desta pesquisa.

IV.2. A Estrutura do “TEM Notícias 2ª Edição”

A segunda edição do “TEM Notícias” é disposta em três blocos de notícias regionais, exceto nos dias 25.09.2007, 02.10.2007 e 03.10.2007, que contaram com somente dois blocos, com duração de 15min53s, 14min35s e 15min44s, respectivamente. Observa-se que a oscilação da quantidade de minutos do programa é pequena. Nesses 12 programas pôde-se ver que a média é de 15 minutos diários, podendo ser um pouco menor, como no dia 02.10.2007 (14min35s) ou maior, como no dia 06 (17min43s). Nesse tempo, estão incluídas as inserções comerciais que ocupam, em média, de 60 a 120 segundos de cada bloco.

A quantidade de blocos para cada dia é estabelecida de acordo com o tempo que a Central da Rede Globo determina. Certamente nos dias em que a quantidade de minutos se aproxima dos 15 minutos, o telejornal só terá dois blocos ao invés dos três como normalmente acontece. Todos os blocos são de conteúdo regional com notícias produzidas pela TV TEM São José do Rio Preto e suas sucursais na região. No “TEM Notícias 2ª Edição” não há a modalidade de entrevista em estúdio como acontece frequentemente na “1ª Edição”. Aliás, essa modalidade jornalística só entra no “TEM Notícias 1ª Edição” em virtude do fato de que este ocupa mais espaço na grade.

O conteúdo da 2ª Edição é basicamente formado por notícias rápidas e objetivas, com os acontecimentos mais importantes do dia, de maneira a ocupar menos espaço, devido à curta duração deste telejornal. Diferentemente da 1ª Edição, a 2ª Edição conta com uma única voz, ou seja, somente uma apresentadora (Luciana Machado), face à característica de ser um programa mais rápido, mas com a necessidade de reunir um

número maior de notícias com ilustrações em movimento ou imóveis e algumas notícias ao vivo. Esse modelo pode ser denominado de “texto legenda”, que pode ser notado também na grande maioria dos telejornais regionais da Rede Globo.

O maior bloco dentro do telejornal é, na maioria das vezes, o primeiro bloco que pode ter de 03min16s como ocorreu no dia 04.10.2007 aos 06min31s verificados no dia 03.10.2007. No segundo bloco ocorrem variações de minutos, podendo ter de 02min56s (05.10.2007) até 05min06s (06.10.2007), excluindo as edições que contam com dois blocos, pois são maiores. Aliás, esse excesso verificou-se na edição do dia 02.10.2007, em que o segundo e último blocos chegaram a quase oito minutos, quase repetindo-se no dia 25.10.10.2007, quando o segundo bloco registrou 06min44s.

Por fim, há o terceiro bloco que também sofre com alterações de maior ou menor tempo de exibição. Como exemplos, temos o primeiro dia da amostra (24.09.2007) com apenas 02min15s, bem como a edição do dia 04.10.2007, muito mais longa, com 06min05s. Diante do exposto, observa-se que de um dia para o outro, podem ocorrer muitas mudanças no sentido de duração (em minutos e segundos). No entanto, para o mero telespectador, esse fato dificilmente é notado, mas torna-se de extrema relevância para esta pesquisa, que atestará que isso faz diferença.

IV.3. A Pesquisa

A seguir, será apresentada a pesquisa completa, com o material coletado nos 12 dias de gravação. Para que não houvesse nenhum tipo de ruptura na análise para a pesquisa, os doze programas foram gravados seqüencialmente, sem pausa alguma em nenhum dia, exceto aos domingos, já que a emissora não transmite o telejornal neste dia da semana. Primeiramente, as matérias serão classificadas de acordo com a sua editoria e posteriormente, será apresentada uma somatória dos 12 dias para se atestar qual editoria realmente ocupa destaque no “TEM Notícias 2ª Edição”. Para efeito de pesquisa e tabulação dos dados, determinamos e classificamos as editorias em política (sessões nas câmaras municipais, crises envolvendo políticos, projetos de lei que foram aprovados),

polícia (crimes, incêndios), cotidiano (protestos, greves, movimentos populares, acidentes de trânsito), meio ambiente (acidentes contra a fauna e a flora), saúde (campanhas de vacinação, denúncias na saúde pública e privada), esporte (campeonatos e resultados de jogos da região) e cultura (agenda cultural da região, cobertura na estréia de filmes e peças teatrais). Outro aspecto analisado é quanto às fontes utilizadas nas matérias, a fim de verificar se a informação transmitida é baseada em relatos de pessoas respeitadas, o que asseguraria a veracidade da notícia. Posteriormente as matérias serão separadas de acordo com a origem dos fatos, ou seja, de qual cidade a notícia se originou para averiguar quais municípios da região são destaques no telejornal.

IV.3.1. Por Editorias

Tabela I – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 24.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	1
Polícia	1
Cotidiano	4
Meio ambiente	1
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

Tabela II – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 25.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	4
Polícia	6
Cotidiano	1
Meio ambiente	1
Saúde	-

Esporte	-
Cultura	-

Tabela III – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 26.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	2
Polícia	-
Cotidiano	5
Meio ambiente	-
Saúde	-
Esporte	1
Cultura	-

Tabela IV – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 27.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	3
Polícia	5
Cotidiano	1
Meio ambiente	1
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

Tabela V – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 28.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	1
Polícia	2
Cotidiano	4
Meio ambiente	1
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

Tabela VI – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 29.09.2007.

Classificação	Incidência
Política	3
Polícia	-
Cotidiano	2
Meio ambiente	-
Saúde	-
Esporte	1
Cultura	-

Tabela VII – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 01.10.2007.

Classificação	Incidência
Política	-
Polícia	5
Cotidiano	2
Meio ambiente	1
Saúde	1
Esporte	2
Cultura	-

Tabela VIII – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 02.10.2007.

Classificação	Incidência
Política	2
Polícia	3
Cotidiano	2
Meio ambiente	-
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

Tabela IX – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 03.10.2007³⁹.

Classificação	Incidência
Política	2
Polícia	3
Cotidiano	2
Meio ambiente	-
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

Tabela X – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 04.10.2007⁴⁰.

Classificação	Incidência
Política	-
Polícia	2
Cotidiano	6
Meio ambiente	-
Saúde	-
Esporte	-
Cultura	-

³⁹ Ver espelho do TEM Notícias 2ª Edição do dia 03.10.2007 em Anexos.

⁴⁰ Ver espelho do TEM Notícias 2ª Edição dia 04.10.2007 em Anexos.

Tabela XI – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 05.10.2007.

Classificação	Incidência
Política	2
Polícia	3
Cotidiano	2
Meio ambiente	-
Saúde	1
Esporte	-
Cultura	-

Tabela XII – Classificação das informações veiculadas pelo “TEM Notícias – 2ª Edição”, referentes ao dia 06.10.2007.

Classificação	Incidência
Política	-
Polícia	5
Cotidiano	4
Meio ambiente	1
Saúde	-
Esporte	2
Cultura	-

Gráfico I – Incidência de notícias por editoria durante todo o período analisado.



Após a gravação do telejornal e da classificação de cada matéria por editorias, conclui-se que a maioria das matérias veiculadas no “TEM Notícias 2ª Edição” enquadram-se nas editorias de polícia (33,65%) e cotidiano, com a mesma porcentagem. Assim, durante os 12 dias de análise, essas duas editorias empataram na quantidade de matérias apresentadas. Também avaliamos que essas duas modalidades de notícias são apresentadas em grande maioria no telejornal, em forma de nota coberta. Isso quer dizer que, conseqüentemente, elas vêm acompanhadas de sonoras, passagens e, em algumas vezes, pela “nota pelada”, em que a apresentadora complementa a notícia com alguma informação para finalizá-la.

Entretanto, deve-se destacar que, muito embora haja o mesmo percentual de quantidade de matérias entre as editorias de polícia e cotidiano (33,65% cada), elas diferem quando é somada a quantidade de segundos de cada uma. As notícias de cotidiano ocupam maior tempo no telejornal, com um total de 52min49s nas 12 edições. Já a editoria de polícia soma 36min32s no ar durante todo o período da pesquisa. Nada de se estranhar, já que as matérias constantes na editoria de cotidiano abrangem assuntos gerais, como as greves, protestos e curiosidades, e registram maior ocorrência, em quase todos os dias. Enquanto isso, as matérias policiais, como não poderiam deixar de ser, são específicas, ou seja, somente as notícias relatando crimes, prisões, acidentes e tragédias podem ser incluídas nesta classificação.

Um aspecto importante observado é que notícias com conteúdos relacionados à arte, cultura e entretenimento não ocupam nenhum espaço no telejornal, pois em nenhum dos dias da pesquisa teve qualquer ocorrência que coubesse na editoria de cultura. Esse fato ajuda a confirmar cada vez mais os objetivos do “TEM Notícias 2ª Edição”, que tem como finalidade mostrar ao telespectador somente as notícias que tenham obtido amplo destaque na região durante o dia e, assim, os fatos ligados à cultura, neste caso específico, acabam relegados para um segundo plano. Claro que a concepção não aponta na direção de que arte e cultura sejam acontecimentos dispensáveis, mas o fato é que acabam existindo episódios de maior apelo popular, que ganham mais importância junto aos telespectadores dos municípios cobertos pela TV TEM São José do Rio Preto.

IV.3.2. Fontes

Para entendermos até onde vai a veracidade das informações que foram trazidas às telas, classificamos as fontes checadas nas matérias como fontes oficiais ou fontes anônimas. As primeiras dizem respeito às instituições respeitadas, políticos, representantes de instituições e representantes e agentes de proteção civil, como a polícia e o corpo de bombeiros. As fontes anônimas seriam as informações colhidas de pessoas não-oficiais, ou seja, o cidadão normal, que não é representante de nenhuma organização ou instituição pública ou privada. É interessante frisar que todas as informações que chegam são devidamente apuradas, já que o “TEM Notícias 2ª Edição” não se utiliza de releases.

Tabela XIII – Classificação das fontes utilizadas no TEM Notícias – 2ª Edição entre os dias 24.09.2007 e 06.10.2007.

Fontes Oficiais	Fontes Anônimas
62 pessoas	27 pessoas
69,6%	30,4%

O resultado confere que a maior parte das informações passadas pelo “TEM Notícias 2ª Edição” vem de fontes oficiais, ou melhor dizendo, as matérias são narradas sob a ótica de autoridades competentes para resolver ou esclarecer os problemas da comunidade, levando a ela informação apurada, de qualidade e baseada na veracidade dos fatos. Como exemplo, mencionamos a edição do dia 03.10.2007, em que foram entrevistados um delegado e um promotor dentro da mesma matéria; sendo que dentre muitas outras reportagens durante esses 12 dias de pesquisa, fontes ligadas à polícia sempre estiveram presentes. Deste modo, o jornalismo proposto pelo “TEM Notícias 2ª Edição” investiga e também interpretaria a veracidade das fontes.

IV.3.3. Por Editorias e Cidades

Editoria de política:

- Com repórteres falando ao vivo da sessão da Câmara Municipal de Araçatuba, durante a votação de projetos. Com isso, o “TEM Notícias 2ª Edição” mostra aos telespectadores assuntos que talvez jamais seriam de conhecimento da população, a não ser daqueles poucos cidadãos que assistem às sessões os legislativos.

- O Ministério Público move uma ação de improbidade administrativa contra o ex-prefeito Firmino Ribeiro Sampaio e uma funcionária, por desvio de dinheiro da prefeitura. Como penalidade, os dois terão de pagar uma multa de R\$ 125 mil em apenas 15 dias. O prefeito tenta, através do “TEM Notícias 2ª Edição”, se justificar com relação ao ato por ele cometido - Penápolis.

- Exame grafotécnico é feito na letra de vereador Nelson Silva para confirmar se ele estava envolvido em esquema de divisão de salários de uma assessora em abril de 2006. O resultado do laudo se mostrou negativo e foi divulgado pelo “TEM Notícias 2ª Edição” – São José do Rio Preto.

- Entrada ao vivo da sessão da Câmara Municipal de São José do Rio Preto, na qual os vereadores apreciam 17 projetos de lei. O “TEM Notícias 2ª Edição” fala sobre um desses projetos que viria para beneficiar o telespectador, já que prevê a

criação de 19 cargos públicos na área da saúde. Outro projeto de interesse do cidadão, ao qual o telejornal dá ênfase é o que disciplina o tempo de espera em casas lotéricas, correios e estabelecimentos públicos de 15 minutos no máximo.

- Abono no valor de R\$ 1.144 milhão é aprovado pelos vereadores por unanimidade. Esse abono representa 2% da arrecadação do município. Mil e cem servidores públicos receberão o benefício que será pago em quatro vezes a partir de outubro – Mirassol.

- Dois servidores públicos da prefeitura são demitidos por desvio de dinheiro no valor de R\$ 60 mil. Através da quebra de sigilo bancário e fiscal dos funcionários é que foi descoberta a fraude. O “TEM Notícias 2ª Edição” mostra uma sonora com o advogado do prefeito com a finalidade de mostrar um posicionamento de honestidade da prefeitura com relação ao cidadão – Fernandópolis.

- Medidas anunciadas para beneficiar servidores públicos e contribuintes em débito com o município são consideradas como de intenções eleitorais. Os prefeitos de duas cidades se utilizam dos cofres das prefeituras para dar abonos e isentar os cidadãos que tinham dívidas com o município. Nessa matéria o “TEM Notícias 2ª Edição” além de dar o posicionamento da prefeitura entrevistando o procurador geral e o assessor da prefeitura, também dá voz ao cidadão rio-pretense que se mostra indignado com o fato – São José do Rio Preto e Mirassol.

- Ministério Público Eleitoral de São Paulo entrou com recurso no Tribunal Eleitoral contra o deputado da região Régis de Oliveira. O motivo foi o Deputado ter comparecido na época da sua campanha, em 2006, a um culto evangélico, distribuindo 500 exemplares de um livro, fato que caracterizaria a “compra de voto”. – São José do Rio Preto.

- Tribunal do Estado e Ministério Público investigam supostas irregularidades envolvendo o prefeito de Glicério. Uma dessas irregularidades seria que o prefeito abastecia seu carro com dinheiro da prefeitura, beneficiando-se de uma lei que já foi revogada há mais de seis anos – Glicério.

- Ex-prefeito teve as contas da administração referentes ao ano de 2005 recusadas pelo Tribunal de Contas do Estado, face aos indícios de que houve roubo por

parte do ex-dirigente do Executivo. Nesse caso ele poderá entrar com recurso no Tribunal – Mirassol.

- Resumo da entrevista realizada pelo “TEM Notícias 1ª Edição”, ao vivo, com o governador José Serra, que visitou Araçatuba para a abertura de uma unidade da Nestlé – Araçatuba.

- Pesquisa do Tribunal Superior Eleitoral mostrando que existem mais 34 mil mulheres aptas a votar nas eleições de 2008. Outro dado importante divulgado é que 17 mil títulos eleitorais foram cancelados na cidade de Rio Preto. Nessa matéria o “TEM Notícias 2ª Edição” entrevista duas estudantes que votarão pela primeira vez e a sonora de um chefe de cartório eleitoral, com a intenção de explicar os “por quês” desse aumento no número de eleitoras e a anulação de títulos na cidade- São José do Rio Preto.

- Vereadores querem investigar alguns cargos públicos de funcionários da prefeitura. Um deles é o da prefeita Tereza Céspedes Borges, que não cumpre sua carga horária diária na prefeitura. O “TEM Notícias 2ª Edição” dialoga com um dos funcionários que denunciaram a irregularidade, além de dar voz à própria prefeita da cidade para se defender da acusação – Cardoso.

- Parlamentares exageram em documentos de congratulações criados para elogiar uma pessoa ou instituição, superando o número de projetos de lei elaborados. Até a data da matéria, já haviam sido redigidos 103 documentos desta natureza. O vereador que mais vem sendo acusado por esse comportamento é Nilton César, autor de 84 requerimentos de congratulações. Neste caso, o “TEM Notícias 2ª Edição” mostra a indignação do cidadão, que pede por mais projetos de lei, dando ao vereador, a chance de apresentar as suas justificativas – Mirassol.

- Ao vivo da Câmara, vereadores vão analisar projetos de lei já aprovados na Câmara, mas vetados pelo prefeito Edinho Araújo. Ao todo, serão seis vetos a serem analisados – São José do Rio Preto.

- Sessão da Câmara de Mirassol terminou em confusão. Pessoas que assistiam à sessão e os vereadores quase se agrediram. O “TEM Notícias 2ª Edição” não esteve presente para presenciar o fato, porém exibiu imagens feitas por um cinegrafista

amador. Posteriormente, o telejornal buscou explicações com o presidente da Câmara e com um cidadão, ambos testemunhas da confusão – Mirassol.

- Futuro de políticos que trocaram de legenda é discutido em Brasília no momento. O ministro do Supremo Tribunal Federal julga três mandados de segurança apresentados pelos partidos. A nota foi dada pelo “TEM Notícias 2ª Edição” para ilustrar o que vem acontecendo na região com relação aos políticos que trocam de partido – Brasília.

- Na Câmara Federal, tramita proposta que pede a equiparação dos salários de delegados aos de Promotores de Justiça - Brasília.

- O número de pedidos de licenças médicas levou a administração do município a investigar os servidores. Quatro funcionários da prefeitura foram investigados, mas 800 funcionários municipais estão afastados, alguns com falsos problemas de saúde. Na matéria, dá-se voz ao secretário de negócios jurídicos da prefeitura, que tenta defender os funcionários públicos afastados por motivos médicos – Catanduva.

- Partidos da região se movimentam para reaver os mandatos dos vereadores que mudaram de legenda depois de 27 de março. O que causou discussões no meio político foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, de que o mandato é do partido e não do vereador eleito. A matéria do “TEM Notícias 2ª Edição” mostra a revolta por parte de alguns políticos com relação a essa decisão - São José do Rio Preto, Araçatuba e Fernandópolis.

Editoria de Polícia:

- Açougue não tinha licença para manipular alimentos e foi autuado pela Vigilância Sanitária por fabricar salada de maionese, que acabou contaminada por salmonela, causa provável da morte de uma pessoa na cidade, bem como provocar intoxicação em mais 67 pessoas. O “TEM Notícias 2ª Edição” mostra a matéria com a finalidade de alertar o consumidor a não comprar alimentos em qualquer local, além de fazer com que os estabelecimentos comerciais também sejam mais higiênicos ao manipular alimentos – Fernandópolis.

- A Polícia Federal descobriu uma chácara que ocultava um laboratório de refino de cocaína. No local, foram apreendidos éter, acetona e outros produtos químicos além de máquinas que seriam utilizadas para refinar a droga – Uchôa.

- Integrantes do MST invadem a agência da Caixa Econômica Federal e logo depois a sede do INCRA, reivindicando a liberação de verba para a construção de casas. Matérias como buscam mostrar a presença do “TEM Notícias 2ª Edição” em movimentos populares, dando voz ao cidadão nas suas reivindicações, sem deixar de ouvir também as autoridades – Andradina.

- Estudante que agrediu a professora é condenada a trabalhar em projetos educacionais na escola em que estuda. Outra punição é de que a garota não pode sair de sua residência, sem a companhia dos pais. Como nos dias de hoje, o desrespeito com relação ao professor tem sido abusivo e crescente, o “TEM Notícias 2ª Edição” faz uso dessa matéria para mostrar que, se existe o desrespeito, existe também a punição. A vítima do caso diz como se sentiu humilhada diante do fato, depoimento completado com outra sonora com o Juiz da Infância e Juventude, autor da sentença que puniu a adolescente – Fernandópolis.

- Suplente de vereador foi levado à delegacia por ameaças contra um grupo de cidadãos na praça da cidade – Araçatuba.

- Três cães morreram e uma mulher ficou ferida depois de um ataque de abelhas. Apesar da nota ser rápida, busca-se alertar o telespectador sobre os perigos representados por pequenos insetos, muitas vezes considerados inofensivos – São José do Rio Preto.

- Integrantes do MST desocupam a sede do INCRA. Esses integrantes reivindicavam R\$ 6 milhões para a construção de estradas próximas aos acampamentos e casas para os assentados. A nota mostra que os integrantes do MST não conseguiram o que queriam bem como desistiram de reivindicar o dinheiro – Andradina.

- Agentes penitenciários, com o apoio da Tropa de Choque da Polícia Militar, encontraram objetos proibidos nas celas dos presidiários. Dentre o que foi apreendido em uma cela, destaque para telefones celulares, chips, cocaína, maconha e aparelhagem de rádio de comunicação, sintonizados na frequência utilizada pela polícia.

A nota dada pelo “TEM Notícias 2ª Edição” é breve, mas mostra que a polícia é incisiva nesses casos – Valparaíso.

- 190 quilos de maconha foram apreendidos e duas pessoas presas. Essa droga, comprada em Uberlândia, seria comercializada em Rio Preto. A matéria conta com a sonora do delegado responsável pelo caso, que se manifesta sobre o problema do tráfico de drogas nas divisas do estado, bem como informa a rota em que Rio Preto está incluída – Divisa de SP com MG.

- Um avião bimotor transportava mais de meia tonelada de produtos eletrônicos contrabandeados. Piloto, co-piloto e mais três pessoas foram presas em flagrante – Guaraci.

- Nove quilos de cocaína foram apreendidos num ônibus, na Rodovia Washington Luís. A droga estava dentro de uma mala. O “TEM Notícias 2ª Edição” dá uma nota sobre o fato sem expressar nenhum posicionamento – São José do Rio Preto.

- Por meio de denúncia anônima, a Polícia Federal prende em flagrante, em Rio Preto, mulheres suspeitas de terem fraudado o INSS. A matéria dá voz à diretora executiva do INSS, que comemora a punição dessas pessoas – São José do Rio Preto.

- O empresário Mozaquatro conseguiu hábeas corpus junto ao Superior Tribunal de Justiça em Brasília. No processo, ele é acusado de cárcere privado, além de um processo por crime ambiental. O “TEM Notícias 2ª Edição” não dá nenhum posicionamento sobre o caso, porém não deixa de mostrá-lo ao telespectador – São José do Rio Preto.

- 72 folhas de cheques clonados foram apreendidos em uma casa por policiais da DISE. Nota rápida dada pelo “TEM Notícias 2ª Edição” sem posicionamento crítico à respeito – São José do Rio Preto.

- Rodovia Washington Luís é uma das principais rotas de tráfico. Em apenas nove meses, a polícia apreendeu mais de mil quilos de maconha, cem de cocaína, vinte e cinco de crack e dez quilos de outras drogas. A matéria no “TEM Notícias 2ª Edição” aborda a mudança na estratégia de transporte da droga feita pelos traficantes, pois há alguns anos esse tipo de mercadoria era feito por aviões, mas que hoje está mais presente nas rodovias – São José do Rio Preto.

- A Polícia Federal está investigando uma rede de aliciadores que trazem cubanos para o Brasil. A fim de permanecerem no Brasil, eles se casariam com brasileiros. A polícia estranhou a quantidade de números de pedidos de permanência no país, o que gerou a investigação. O “TEM Notícias 2ª Edição” traz uma entrevista de uma cartorária da cidade, que afirma celebrar uma quantidade muito grande de casamentos entre cubanos e brasileiros. Como a investigação apenas começou, o “TEM Notícias 2ª Edição” não se posicionou mediante ao fato, apenas mostrou a realidade – Araçatuba.

- Apreendidos cerca de 50 quilos de maconha e haxixe que estavam escondidas em brinquedos infantis. Duas pessoas ficaram feridas durante a ação policial. Mais uma vez, o “TEM Notícias 2ª Edição” divulga o problema do tráfico de drogas na região - Santo Antônio do Aguapeí.

- 20 pessoas são detidas suspeitas de participarem de rinhas de galo. O “TEM Notícias 2ª Edição” dá apenas uma nota sobre o assunto, sem nenhum posicionamento crítico, já que os suspeitos ainda serão investigados – Andradina.

- Homem é preso em flagrante por vender cosméticos de uma carga roubada. É dada apenas uma nota sobre o fato – São José do Rio Preto.

- Delegacia de Defesa da Mulher investiga a morte de um bebê de 15 dias por traumatismo craniano. Os pais são suspeitos, porém foram liberados pela polícia, que continuará a investigação. O “TEM Notícias 2ª Edição” mostra ao telespectador mais um caso igual aos tantos outros que têm causado comoção nacional, buscando sensibilizar os pais quanto aos maltratos à infância - Monte Aprazível.

- Almofada que promete cura para qualquer dor ou trauma é vendida e faz mais uma vítima na cidade. Os vendedores ofereciam a almofada para idosos, descontando o valor do produto diretamente nas aposentadorias. Como já existiam várias vítimas na região, o “TEM Notícias 2ª Edição” mostra a matéria no intuito de alertar o cidadão, em especial os idosos, que são os mais lesados nesse tipo de golpe. A matéria traz a sonora de uma idosa que foi vítima e de um advogado que instrui o telespectador para não ser enganado pelos golpistas – Cedral.

- A Polícia Federal fez uma das maiores apreensões de cigarros contrabandeados na região. Um caminhão foi apreendido na rodovia Marechal Rondon com 65 caixas de cigarros contrabandeados do Paraguai. A carga não seria comercializada na região de cobertura da TV TEM, mas na capital do Estado. O “TEM Notícias 2ª Edição” busca ser incisivo quando se trata de tráfico de drogas ou produtos contrabandeados, mesmo nas matérias curtas – Araçatuba.

- Caso de cubanos que se casam com brasileiros. A TV TEM ouviu uma cubana que ficou casada com um araçatubense só por oito meses. Ela tenta convencer a polícia e o próprio repórter da TV TEM, afirmando que se casou por amor e não por interesse em permanecer no país. Como o caso ainda está sendo investigado pela polícia, o “TEM Notícias 2ª Edição” não deu um posicionamento crítico a respeito do fato e deu voz aos dois lados envolvidos: à cubana para se defender e também ao delegado que investiga o caso – Araçatuba.

- Quatro carcereiros são suspeitos de traficar droga dentro da própria cadeia. Eles também serão investigados pela acusação de aliciar pessoas para a prática de furtos. O “TEM Notícias 2ª Edição” aproveita para mostrar os problemas do sistema carcerário na região, com sonoras de um promotor e de um delegado, que asseguram a investigação minuciosa do caso – Buritama.

- Três pessoas são presas em canavial após terem roubado um carro. O dono do automóvel foi amarrado e abandonado em um matagal, porém conseguiu se soltar das cordas e acionou a polícia por meio do seu próprio aparelho celular. O delegado que investiga o roubo foi ouvido pelo “TEM Notícias 2ª Edição”, enquanto a vítima não quis se identificar. Nesse caso, o telejornal respeitou a fonte e, ao mesmo tempo, não deixou de mostrar os fatos como ocorreram – Nhandeara.

- Encontrado menor que transportava maconha em brinquedos. O “TEM Notícias 2ª Edição”, em apenas uma semana, traz ao telespectador duas matérias sobre o tema, já que, na semana anterior, já havia sido divulgada a apreensão de drogas em brinquedos – Clementina.

- Duas concessionárias de veículos são roubadas na região. O “TEM Notícias 2ª Edição” procurou a polícia e os donos das concessionárias, porém ainda não há pistas dos assaltantes - São José do Rio Preto.

- Justiça condenou uma agência bancária a indenizar em R\$ 7.600 um cliente por danos morais. O motivo é que o cliente foi barrado na porta giratória do banco por calçar bota com bico de metal. O cidadão alegou ter sido humilhado, visto que possuía problemas ortopédicos. Ele procurou o “TEM Notícias 2ª Edição” para denunciar o banco, mostrando que teve seu direito reconhecido. Reportagens desse tipo, têm a intenção de mostrar que o “TEM Notícias 2ª Edição” funciona como porta voz da sociedade, nas suas reivindicações – São José do Rio Preto.

- Polícia Federal cumpriu nove mandados de busca e apreensão em empresas do Estado, sete delas na região Noroeste, área de cobertura da TV TEM. O “TEM Notícias 2ª Edição” nessa nota, lembra ainda da operação Grandes Lagos que marcou a região um ano atrás – Jales.

- Polícia ambiental apreendeu cerca de 100 pássaros silvestres. Mesmo em uma nota curta, o telejornal se mostra preocupado com os problemas relacionados ao meio ambiente – São José do Rio Preto.

- Três pessoas morrem em acidente na rodovia Jornalista Olibal de Freitas. A nota coberta tem a finalidade de mostrar os perigos no trânsito e alertar os condutores – Novo Horizonte.

- Trem arrasta um carro e deixa duas pessoas feridas. Mais uma vez, o “TEM Notícias 2ª Edição” se mostra preocupado com segurança dos cidadãos no trânsito – São José do Rio Preto.

- Moça é perseguida por dois homens que estavam em moto. Um dos homens disparou e o tiro acertou a vítima de raspão – São José do Rio Preto.

- Agência da Nossa Caixa foi invadida por ladrões que levaram o dinheiro dos caixas eletrônicos. A polícia foi ouvida pelo “TEM Notícias 2ª Edição” e revelou que já possui suspeitos – São José do Rio Preto.

- Polícia faz visitas em casas e pensões que abrigam parentes de presos e apreendem drogas. Nota curta sem posicionamento crítico do telejornal – Valparaíso.

- Dois homens foram presos por estelionato. Eles foram abordados na rodovia Washington Luis e portavam documentos falsos, usados para a transferência de veículos. Nota curta sem posicionamento crítico do telejornal – São José do Rio Preto.

Editoria Cotidiano:

- Quatro fábricas de móveis na cidade são vítimas de incêndio. A polícia acredita que os sinistros foram criminosos e não acidentais. Em uma das fabricas, o prejuízo foi de R\$ 50 mil. O “TEM Notícias 2ª Edição” dá voz ao empresário que foi lesado, além dos bombeiros alertarem os donos de empresas com relação a esse tipo de ocorrência – Votuporanga.

- Festa do Peão transforma escola estadual em alojamento de peões e deixa alunos sem aulas durante uma semana. A reportagem informa que a prefeitura deu prioridade a uma festa e não à educação, alertando para que outras prefeituras não façam o mesmo. Os responsáveis por esse descaso na educação foram ouvidos e tentaram se explicar, porém sem sucesso já que a população e os estudantes falaram mais alto e sua opinião teve mais peso – Altair.

- Justiça condena a Unimed a pagar multa a um dependente do convênio. Ela teria de ser submetida a um transplante de medula óssea, mas como o pedido foi negado pelo convênio, os pais da garota recorreram à justiça. Mais uma vez o “TEM Notícias 2ª Edição” serviu para denunciar que o cidadão precisa ter seus direitos respeitados – São José do Rio Preto.

- IBGE deverá rever o número de habitantes da cidade, já que os dados obtidos acusaram pouco crescimento populacional se comparado ao levantamento feito no ano de 2000. Na matéria, o “TEM Notícias 2ª Edição” se posiciona ao lado da parte lesada, no caso a prefeitura da cidade – Nova Luziânia.

- A Justiça se torna mais rigorosa com as imprudências no trânsito. A matéria traz dois exemplos de imprudências, um em Rio Preto e outro em Mirassol. No

primeiro, um motorista teve que indenizar a vítima em R\$ 25 mil; o segundo, um motorista foi preso por não prestar socorro – São José do Rio Preto e Mirassol.

- Dois vagões tombaram e outros dois descarrilaram. A matéria mostra apenas o ocorrido e o “TEM Notícias 2ª Edição” não assume nenhum posicionamento a respeito – Ecatú.

- Microempresas da região estão conseguindo sobreviver mais tempo no mercado, de acordo com levantamento do SEBRAE. A matéria é positiva para a região e apresenta sonoras com empresários que viram seus negócios crescerem – São José do Rio Preto.

- Bancários fizeram greve de 24 horas por melhores salários. Novamente o “TEM Notícias 2ª Edição” mostra movimentos populares, contudo de maneira imparcial – São José do Rio Preto.

- As polícias Civil e Militar e o Departamento de Fiscalização da Prefeitura se reuniram com donos de locadoras de DVD para discutir a pirataria na cidade – São José do Rio Preto.

- Rodovia Péricles Belini ficou interditada por oito horas devido a um acidente grave. A nota coberta é breve, mas serve como prestação de serviço às pessoas que utilizam a rodovia – Votuporanga.

- Sindicância foi aberta pela Prefeitura e descobre que uma empresa circular da cidade não informa o número correto de passageiros para pagar menos impostos. O “TEM Notícias 2ª Edição” é utilizado mais uma vez para denunciar certos abusos, trazendo sonoras dos suspeitos e da polícia que investiga o caso – Catanduva.

- Inaugurada a maior empresa de alimentos infantis da América Latina. A matéria dá à região uma forte importância econômica, o que é muito positivo – Araçatuba.

- Bancários voltaram a protestar no centro da cidade. O “TEM Notícias 2ª Edição” outra vez se mantém imparcial com relação a esse tipo de movimento, apenas noticiando sua realização – São José do Rio Preto.

- Acidente na rodovia Euclides da Cunha. Matéria sem posicionamento crítico, feita somente para informar o telespectador – Tanabi.
- Vinte funcionários, que foram emprestados pela Secretaria da Administração Penitenciária ao Fórum de Araçatuba, vão voltar a trabalhar nas penitenciárias do Estado. Matéria informativa e sem posicionamento crítico do “TEM Notícias 2ª Edição” – Araçatuba.
- A taxa de impostos dos produtos do Mercosul sobe de 20 para 35% devido a uma reivindicação das indústrias calçadistas nacionais. Matéria positiva para a região, já que assim os produtos regionais serão mais consumidos do que aqueles vindos de países do Mercosul. O “TEM Notícias 2ª Edição” ouviu os empresários do ramo de calçados, que se mostram entusiasmados – Birigui.
- Governo federal começa a fazer uma pesquisa para saber o número de moradores de rua que existem no país. Rio Preto é a cidade escolhida na região para o levantamento. Apesar de ter sido selecionada dentre vários municípios, dependendo do ponto de vista, o fato é visto como negativo, já que supõe que nela exista uma quantidade elevada de moradores de rua – São José do Rio Preto.
- Pesquisadores acham fósseis de titanossauro em fazenda. Matéria informativa e sem posicionamento do “TEM Notícias 2ª Edição” – Cedral.
- Bosque municipal recebeu 102 filhotes de papagaio. Matéria informativa e sem posicionamento do “TEM Notícias 2ª Edição” – São José do Rio Preto.
- Após 24 horas, foi restabelecida a energia elétrica em condomínio da cidade. A matéria dá aos moradores explicações sobre a falta de energia – São José do Rio Preto.
- Assembléia Legislativa aprovou aumento salarial para policiais militares, civis e técnicos científicos. Nota curta, apenas informativa – São José do Rio Preto.
- Milhares de abelhas apareceram mortas em uma propriedade. O “TEM Notícias 2ª Edição” mostra sua preocupação com o meio ambiente e tenta ajudar a desvendar o motivo do sucedido, dando voz ao proprietário e à polícia – Cajobi.

- Casal transexual perdeu a guarda de uma criança de nove meses por determinação do Tribunal de Justiça. Novamente o “TEM Notícias 2ª Edição” coloca no ar problemas relacionados infância e cidadania – São José do Rio Preto.
- Criança de quatro anos caiu em um poço de 20 metros de profundidade e foi salva pelo pai antes de o Corpo de Bombeiros chegar ao local. Matéria informativa e sem posicionamento do telejornal – Ipiranga.
- Rio Preto poderá fazer parte do programa estadual de parques tecnológicos. Matéria dada com tom positivo para a cidade, mostrando sua importância econômica para a região – São José do Rio Preto.
- Instituto de Pesos e Medidas de Rio Preto realizou durante a semana, uma fiscalização em vários estabelecimentos comerciais. A matéria é informativa e o “TEM Notícias 2ª Edição” não revela nenhum posicionamento crítico – São José do Rio Preto.
- Link ao vivo da Exposição Agropecuária. Não há sonoras, somente imagens do local – São José do Rio Preto.
- Garimpeiros se arriscam na retirada de cascalho do rio para encontrar diamantes. O “TEM Notícias 2ª Edição” se mostra preocupado com as condições de trabalho impostas aos garimpeiros e denuncia aos órgãos responsáveis o modo como vivem – Rio Grande.
- Governo brasileiro conseguiu manter o prazo de entrega de propostas para o leilão de sete lotes de rodovias federais incluindo a BR – 153. A nota é informativa – São José do Rio Preto.
- Justiça determinou a reintegração de posse da fazenda Araçá. O “TEM Notícias 2ª Edição” não tem nenhum posicionamento crítico com relação ao fato, apenas notícia – Araçatuba.
- Incêndio destruiu casa de idosos. O “TEM Notícias 2ª Edição” aproveita o fato e alerta o telespectador com relação aos acidentes domésticos, principalmente com os idosos – Fernandópolis.

- Clima na cidade atrapalhou vôo da empresa BRA, que ia de Rio Preto para Bauru. Nota coberta sem posicionamento do “TEM Notícias 2ª Edição” – São José do Rio Preto.

- Abertura oficial da exposição agropecuária. Nota positiva para a região, já que a exposição agropecuária movimentou a economia regional – São José do Rio Preto.

- Dois irmãos que viviam em orfanato foram adotados por dois padres. A matéria mostra a felicidade dos jovens adotados, o que pode incentivar a adoção na região – Urupês.

Editoria Meio Ambiente:

- Depois de dois meses, finalmente choveu na região. O clima mudou e trouxe mais umidade ao solo que já sofria com a seca. A nota é positiva para a agropecuária regional – São José do Rio Preto e Votuporanga.

- A queima da cana está proibida em todo o Estado, das 6h às 21h. A nota é um alerta às diversas usinas da região, que podem ser multadas se descumprirem a lei- Estado de São Paulo.

- 17 animais foram encontrados mortos e queimados, vítimas da queima nas lavouras de cana. O “TEM Notícias 2ª Edição” se mostra preocupado com o meio ambiente e busca junto à polícia ambiental, uma solução para o caso – Potirendaba.

- Animais silvestres que sofreram queimaduras nas lavouras de cana da região, são levados ao bosque. Assim como na matéria anterior, o “TEM Notícias 2ª Edição” mostra-se preocupado com os danos causados à fauna pelas queimadas na região – São José do Rio Preto.

- O laudo que explica a mortandade de peixes no Rio Marinheiro deve ficar pronto em breve. A matéria não traz a solução do caso, porém o “TEM Notícias 2ª Edição” se mostra interessado em noticiar o fato – Cardoso.

- Denúncia anônima levou a polícia ambiental a uma propriedade onde ocorriam rinhas de galo. O “TEM Notícias 2ª Edição” evidencia abusos praticados contra aves e animais – Meridiano.

Editoria de Saúde:

- Usuários do IAMSPE sofrem com o número insuficiente de guias. A matéria mostra como os usuários do órgão sofrem para conseguir guias médicas. O “TEM Notícias 2ª Edição” dá voz ao cidadão e tenta solucionar seus problemas junto aos órgãos responsáveis – Votuporanga.

- Cortadores de cana, vindos de outros estados, estão sendo vacinados contra a rubéola. Matéria informativa que serve como prestação de serviço, principalmente para os cortadores de cana – Monte Aprazível.

Editoria de Esporte:

- Olímpia empatou em 2X2 com o Barueri na casa do adversário, em mais uma partida pela Copa Federação Paulista de Futebol – São José do Rio Preto.

- Rio Preto perde por um a zero para o São Bernardo, pela Copa Federação Paulista – São José do Rio Preto.

- Tribunal Pleno da Federação Paulista de futebol negou o pedido do América de Rio Preto para reabrir processo contra o Sertãozinho, por ter utilizado um jogador irregular em partida realizada no Campeonato Paulista do ano passado – São José do Rio Preto.

- O Olímpia Futebol Clube perde jogo diante da equipe de São José dos Campos – Olímpia.

- Rio Preto consegue vitória na Copa Federação de Futebol – São José do Rio Preto.

- Ao vivo, a equipe de vôlei de Araçatuba está jogando pelo Campeonato Paulista – Araçatuba.

Todas as matérias e notas da editoria de esporte são de caráter meramente informativo e sem posicionamento crítico do telejornal.

IV.3.4. Quantidade de Notícias por Região

A TV TEM de São José do Rio Preto cobre 144 municípios do Noroeste paulista. Na coleta de dados em 12 edições do “TEM Notícias 2ª Edição” podemos notar que foi dada atenção a todas as regiões em que a TV se propõe a cobrir. Ao todo 33 municípios foram citados. Logicamente, nos 12 dias não havia a possibilidade de todos os 144 municípios serem mencionados no telejornal, muito provavelmente pelo fato de não terem ocorrido fatos importantes e de destaque que os levassem ao noticiário.

A cidade que teve maior ocorrência de notícias foi São José do Rio Preto, e isso não se aplica por ser a cidade sede da emissora, mas sim por ser o município com a maior população da região de abrangência da afiliada. Isso, evidentemente, gera uma maior quantidade de acontecimentos que podem se transformar em notícias. As seis cidades que estão no gráfico II são as que mais foram mencionadas durante o período da análise. Para facilitar a tabulação, abaixo de três notícias por cidade determinaram a não inclusão do município no gráfico, pois muitos foram citados por uma ou duas vezes nos 12 dias de gravação do telejornal.

Os municípios que ficaram de fora do gráfico II e que tiveram de uma a duas matérias durante toda a pesquisa foram: Penápolis, Glicério, Cardoso, Catanduva, Ecatu, Tanabi, Birigui, Cajobi, Ipiguá, Altair, Novo Horizonte, Uchôa, Valparaíso, Guaraci, Aguapeí, Monte Aprazível, Cedral, Buritama, Nhandeara, Clementina, Jales, Nova Luzitânia, Urupês, Potirendaba, Meridiano e Olímpia.

Gráfico II – Ocorrências de notícias nas cidades que mais apareceram no telejornal durante o período analisado.



Conforme mencionado, São José do Rio Preto é o município que mais apresentou ocorrência de notícias nas 12 edições pesquisadas, com 43 notícias, de quase todas as editorias, inclusive as notas cobertas que são rápidas e dadas no Resumo do Dia. Em segundo lugar vem Araçatuba, considerada a segunda maior cidade com cobertura da TV TEM, com dez notícias. Em terceiro, vem Mirassol, cidade próxima a São José do Rio Preto, com seis notícias. Fernandópolis ocupa a quarta posição com cinco notícias, com Votuporanga em quinto, com apenas quatro notícias, seguida por Andradina, com três menções.

O que se percebe nesta avaliação é que quanto maior a cidade, mais fatos ocorridos e conseqüentemente, maiores destaques obterão dentro do telejornal com uma quantidade maior de notícias. Para se ter uma exata noção do maior espaço que cada cidade ocupa nesses 12 dias, as três cidades de que mais ocorrências de notícias foram analisadas, somando-se os minutos que cada uma ocupou durante a pesquisa. As três cidades foram: São José do Rio Preto, Araçatuba e Mirassol. A primeira ocupou um total de 44min24s, a segunda teve 19min40s, enquanto Mirassol somou 14min53s.

Percebe-se que a diferença entre o primeiro lugar para o segundo é muito grande tanto na quantidade de minutos ocupados quanto na quantidade de notícias, somando-se mais que o dobro de Araçatuba. Talvez isso se explique pela quantidade de habitantes que também é grande. No caso, Araçatuba conta com mais de 178.839 mil habitantes e São José do Rio Preto com uma população em torno de 402 mil habitantes.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como propósito inicial investigar e analisar o processo de regionalização do telejornalismo mais especificamente dentro de uma afiliada da Rede Globo, a TV TEM de São José do Rio Preto. Dentre a variada programação que essa emissora produz e oferece aos telespectadores da região escolheu-se a segunda edição do “TEM Notícias”, levantando-se a hipótese de que este telejornal teria seu conteúdo voltado para o contexto regional. Assim como todas as afiliadas da Rede Globo, a TV TEM mantém o Padrão Globo de Qualidade e segue as normas estabelecidas pela sua matriz. Isso o torna de certa forma imutável, ou seja, devido à emissora central estabelecer a quantidade de minutos que cada telejornal deve ter por dia, isso faz com que, se em determinado dia existirem muitos fatos importantes a serem noticiados, mas o tempo determinado pela Central da Rede Globo é curto, obrigatoriamente as notícias terão que ser cortadas ou então encurtadas para se ajustarem ao espaço cedido à região.

Entretanto, ao analisar todo o percurso histórico da TV TEM, constata-se o expressivo crescimento e a conquista definitiva de seu próprio espaço, situação que pode ser verificada ao se comparar sua programação atual com a de dez anos atrás, quando ainda era denominada “TV Progresso” e pertencia quase que integralmente à Rede Globo.

Quer dizer que, no seu início, bastava à emissora apenas expor os assuntos regionais, ao passo que hoje ela polemiza e discute os problemas das comunidades, atraindo e instigando a participação dos cidadãos, tornando-se cada vez mais próxima dos telespectadores. Isso é comprovado quando verificamos os assuntos que foram discutidos durante toda a pesquisa realizada para este trabalho. Foram visto temas que raramente eram abordados antes, quando a emissora não pertencia ao grupo empresarial comandado por J. Háwillla. Como exemplo, podemos citar a constante presença do “TEM Notícias 2ª Edição” nas sessões ordinárias e/ou extraordinárias das câmaras municipais da região, informando o telespectador sobre os projetos que tramitam no legislativo ou outros temas pertinentes à política de cada município.

Nas edições dos 12 dias selecionados para essa pesquisa, o assunto foi abordado quatro vezes com links ao vivo das sessões, priorizando as maiores cidades (São José do Rio Preto e Araçatuba) da área de cobertura da emissora. Isso, porém, não permitiu que se deixasse de dar atenção às cidades menores como quando se denunciou o vice-prefeito de Cardoso, município com 11.324 habitantes, por não cumprir seu horário de trabalho na prefeitura ou quando acusou o prefeito da cidade de Glicério, com 4.398 habitantes, por abuso de poder. Fato verificado quando se coloca nas telas assuntos que ocorreram na região e que servem de alerta à população como o açougue autuado em Fernandópolis (61.392 habitantes) por comercializar alimento contaminado, que culminou com uma morte, ou como o acontecido em Cedral (7.607 habitantes), em que golpistas comercializam almofadas com a falsa informação de que seriam capazes de curar doenças, ludibriando idosos e induzindo-os a adquirirem o produto descontando o pagamento nas aposentadorias. Pode-se dizer também, que a maioria das fontes utilizadas nas matérias são personagens envolvidos diretamente nos fatos, garantindo-se a sua veracidade.

Ao transmitir a informação, o “TEM Notícias 2ª Edição” privilegia o formato reportagem, além de contar várias vezes com nota pelada⁴¹, visto que alguns dos fatos acontecem quando o telejornal ainda está no ar. Outra modalidade que também aparece, porém com menor frequência, é a suíte⁴². Exemplo dessa situação, aconteceu na edição do dia 24.09.2007, com a notícia de que integrantes do Movimento dos Sem Terra invadiram a sede do INCRA na cidade de Andradina, matéria que obteve prosseguimento na edição do dia seguinte.

Vislumbra-se claramente ainda que a imagem que a TV TEM tenta passar ao telespectador, utilizando como meio o “TEM Notícias”, é a de que a região está em constante desenvolvimento econômico, impulsionada pela forte agricultura, suas indústrias e grandes universidades. Contudo, não deixa de mostrar também os problemas, ou melhor dizendo, as dificuldades pelas quais passam as cidades.

O desenvolvimento da emissora se deve muito à participação comercial, ou seja, à venda dos espaços publicitários com a conseqüente participação das empresas da

⁴¹ Texto lido pelo apresentador do telejornal, quando a informação é importante. Não há imagens sobre o assunto, ou ainda quando a informação é factual e não houve tempo para a realização de uma reportagem sobre o tema.

⁴² Matéria complementar a outra, que foi apresentada em dias anteriores.

região. Para atingir estes resultados, a TV TEM traçou estratégias para mostrar aos anunciantes regionais os resultados de se anunciar em uma grande rede de televisão, sem que isso signifique custos astronômicos. Dessa forma, conseguiu alterar o conceito que existia junto aos empresários do interior de que ter seus anúncios publicitários veiculados na Rede Globo, em meio a grandes anunciantes, seria um investimento pesado.

Outrossim, devido à sua rapidez, objetividade e pelo pouco espaço que lhe é cedido, o “TEM Notícias Segunda Edição” pode não ser considerado o meio de comunicação regional mais importante, no entanto, é um eficaz complemento às outras formas de informação que estão disponíveis à população regional, como os jornais locais, revistas e emissoras de rádio. Entretanto, não é a quantidade de informação que garante a uma pessoa ser informada, já que a informação em demasia leva quase sempre ao esquecimento. O importante é passar o necessário, sendo breve e conciso naquilo que diz. É este raciocínio que a segunda edição do TEM Notícias adota como sendo um lema. Saber se o telespectador absorve ou não o conteúdo que lhe é apresentado pelo “TEM Notícias Segunda Edição” e conseqüentemente se ele se torna um cidadão informado, seria parte de uma outra pesquisa mais específica, desta feita voltada aos estudos de recepção.

O que podemos afirmar é que o telejornal estudado consegue disponibilizar ao telespectador da região, informação suficiente para que o cidadão consiga formar sua própria opinião com relação aos assuntos que o rodeiam. Além disso, serve para alertá-lo com relação aos fatos que ocorrem em sua cidade, aos quais, possivelmente, ele não teria acesso, senão através de uma emissora regional. Dessa forma, esse formato de telejornalismo da TV TEM constrói uma realidade que talvez, ficasse obscura aos olhos dos telespectadores, transformando-a em realidade pública, pronta para ser absorvida pela massa. Conseqüentemente, produzirá significados e constituirá o imaginário social, cristalizando as lembranças do passado e construindo a memória do futuro, ou seja, a formação de opinião sobre determinado assunto que lhe foi apresentado.

Assim, em linhas gerais, o telejornal analisado transmite informações de interesse regional, sem, contudo se desvincular dos temas globais, configurando-se o modelo de Ianni (1997, p.115) ao dizer que o local e o global estão distantes, porém

próximos. No mundo de identidades plurais em que vivemos, pensamos que o “TEM Notícias 2ª Edição” tem conseguido ao longo desses cinco anos atrair telespectadores devido a sua proposta de um discurso que foge da tendência à homogeneização e que valoriza o regional.

Como se pôde inferir através dos gráficos apresentados, os temas de maior veiculação no TEM Notícias Segunda Edição são de assuntos relacionados à polícia e ao cotidiano, mas não deixam de ser uma forma de prestação de serviço, principalmente na editoria de cotidiano que inclui assuntos variados, como: greves, invasões, protestos de grupos distintos, lutas por melhorias em serviços públicos e curiosidades. E se todas essas abordagens temáticas podem ser consideradas uma prestação de serviço à comunidade, isso faz com que o “TEM Notícias 2ª Edição” realmente cumpra seus objetivos principais, não tentando recriar uma identidade cultural que o possa levar a sentidos positivos ou negativos sobre a região. Pensamos que essa relação imparcial é positiva para o telejornal, que passa ser visto como um programa que vivencia a cultura regional e, conseqüentemente, combate a homogeneização cultural, o que poderia defini-lo como uma resistência à cultura global.

As pautas, posteriormente transformadas em matérias, em sua maior parte, são assuntos de interesse público, já que seus conteúdos oferecem ao telespectador saídas para a modificação da sua realidade, dando suporte para que este tome ciência dos seus direitos como cidadão. Imagens chocantes, o mórbido e o sensacionalismo não são colocados nas telas do “TEM Notícias 2ª Edição”, ao contrário do que acontece em outras emissoras que se aproveitam dos espaços para a informação local e regional para preencherem seus telejornais com conteúdo quase que exclusivamente policial. Exemplos disso, são as perseguições policiais ou as imagens de pessoas com deficiências físicas, com o claro intuito de apenas gerar a curiosidade do telespectador e, conseqüentemente, conquistar a audiência.

Quanto ao fato de que apenas 33 cidades foram mencionadas durante o período da pesquisa, seria matematicamente impossível que os 144 municípios aparecessem neste período. Se analisássemos toda a programação regional diária da TV TEM provavelmente atestaríamos que todas as cidades da área de cobertura da emissora, de alguma maneira, apareceriam.

Todavia, claro está que seria muito simples e, em parte, pouco crítico, afirmar que a comunicação regional, muito embora dentro dos parâmetros globais, proposta pelo “TEM Notícias 2ª Edição” não apresenta falhas, mas é aceitável considerar que está bem próxima disso. Pela sua história de desenvolvimento é fácil acreditar que, talvez, em poucos anos, a emissora possa ser considerada como um exemplo a ser seguido pelas outras redes regionais de televisão. Neste ano de 2008, ao completar apenas cinco anos de existência, já se verificam avanços e diferenças completamente visíveis em seu telejornalismo e na forma de se comunicar com o público. Esse é um parâmetro, com o qual se torna possível imaginar como ela será dentro de mais cinco anos, quando poderá inclusive, se tornar um modelo em telejornalismo regional, o que pesquisadores da área, inclusive a autora deste trabalho, tanto almejam para a sua região.

Referências Bibliográficas

- ABC, M. *Um modelo de televisão – Como nasceu a TV Modelo, primeira emissora do interior da América Latina*. Bauru: EDUSC, 2001.
- ALMEIDA, P. R. *Velhos e novos manifestos: o socialismo na era da globalização*. São Paulo: Juarez Oliveira, 1999.
- A TV brasileira cumpre sua função de educar? - 22/07/2001 - *Folha de S. Paulo* - Da redação
- A TV local vencerá a guerra, entrevista com Moisés Znaimer. *Meio e Mensagem*, nº 825, setembro 1998.
- ARANTES, Lelé. *Dicionário Rio-Pretense*. Casa do Livro, 2001.
- BAHIA, J. *Jornal, História e Técnica: as técnicas do jornalismo (2 vol.)*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: Política, Sociedade e Economia*. São Paulo: Contexto, 2001.
- BASTOS R. *TV do Vale do Paraíba: PRODETAFI – Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas, Rede Globo de Televisão*. São Paulo, 1987.
- BAZI, R. E. R. *TV Regional: trajetória e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2001.
- BOLAÑO, C. R. S. (org). *Globalização e Regionalização das Comunicações*. São Paulo: EDUC, 1999.
- BONARITA, M. E. *História e comunicação – rádio e TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- BORELLI, S.; PRIOLLI, G. *A deusa ferida*. São Paulo: Summus, 2000.
- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRITTOS, V. C. e BOLAÑO, C. R. S. (org). *Rede Globo – 40 anos de hegemonia e poder*. São Paulo: Paulus, 2005.
- CABRAL, E. D. T. e CABRAL FILHO, A. V. *Do massivo ao local - a perspectiva dos grupos de mídia*.
Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP10_cabralpdf>
Acesso em: 12/05/07.
- CÁDIMA, F. R. *Local versus Global*. In AGUILLAR, Francisco V. *Televisión y Desarrollo: las regiones em la era digital*. Extremadura (Espanha): Consejería de educación, Ciência y Tecnología, 2000.
- CAPARELLI, S.; LIMA, V. A. *Desafios da Pós-Globalização*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.
- _____. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 1982.

- Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998* / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. – 29. Ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002. – (Coleção Saraiva de legislação)
- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. Sério Princípios. São Paulo: Ática, 1990.
- CRUZ, D. M. *Televisão e negócio, RBS em Santa Catarina*. Florianópolis, SC: UFSC, 1996
- DEBONA, D. e FONTELLA, O. (1996). *Telejornalismo Global X Regional*. In: RONSINI, Veneza Mayora (org.). *Sociedade, Mídia e Cultura*. Santa Maria: CAPES, pp. 17-23.
- ECO, Humberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- _____. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FERREIRA, A. B. de H.; J.E.M.M. Editores LTDA. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S/A, 1988.
- FESTA, R., SANTORO, L. F. *A terceira idade da TV: o local e o internacional*. IN: NOVAES, Adauto (org.). *Rede imaginária: televisão e democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.
- FILHO, Daniel. *O circo eletrônico. Fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2001.
- FLORISBAL, O. *Novos rumos para a televisão no Brasil*. Mercado Global, especial nº 98, 1998.
- GARCIA, M. T. *Do coronelismo de enxada ao coronelismo das câmeras e microfones: a influência do voto nas mãos dos latifundiários e empresários*. Disponível em: <<http://www.mercadoideias.com.br/mercado/artigos/coronelismo.pdf>> Acesso em: 25/07/2006.
- GLOBO, Memória. *Jornal Nacional – A notícia faz história*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2004.
- GODOI, C. Reflexão sobre o regional como identidade cultural em recepção. In: Revista Com. Art. Santos: Unisanta, Vol. 1, nº 1, 2002.
- GOMES, P. C. C. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.
- GUZZONI, J. *A comunidade na TV: uma análise sobre a regionalização da notícia e o processo de participação popular*. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4651/1/NP7GUZZONI.pdf>> Acesso em: 30/10/2006.
- HARVEY, D. *Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- HINGST, B. *Uma visão histórica da televisão no Brasil*, Líbero, nº 13/14, ano VII, 2004.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____. *Globalização: Novo paradigma das ciências sociais*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009> Acesso em: 26/07/2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 22/06/2007.

JACKS, N. *Querência: cultura regional como mediação simbólica*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

_____. TUFTE, Thomas. *Televisão, identidade e cotidiano. Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. A.A.C., BENTZ, I.M.G., PINTO, M.J.(orgs). Petrópolis. São Paulo: Brasiliense, 1995.

KOTSCHO, R. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1988.

LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida*. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

LOPES, F. *O telejornal e o serviço público*. Coimbra: Minerva, 1999.

MARCONDES FILHO, C. *Televisão*. São Paulo: Scipione, 1994.

MATOS, E. *Globalismo e localismo: encontros e desencontros*. Líbero, São Paulo, nº1, 1998.

MATTOS, S. *Um perfil da TV Brasileira – 40 anos de História: 1950-1990*. Disponível em: <http://www.sergiomattos.com.br/liv_perfil05.hym1> Acesso em: 22/03/2006.

MEIO & MENSAGEM. São Paulo, ano XX, nº 801, março 1998.

MONETA, A. K. *Segredos da rua: A vida real do repórter de televisão*. Projeto Experimental. Campinas: Faculdade de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1996.

MORAES, D. *Por uma outra comunicação*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

NA Era da Regionalização. *Meio e Mensagem*. nº 830, outubro 1998.

OLIVEIRA LIMA, M. E. Rede Bahia de Comunicação: Um exemplo de mídia regional. Revista do programa de Pós- Graduação em Comunicação. Universidade de Marília, nº 02, 2003.

OLIVEIRA, R. MARÇOLLA, R. *A mídia no contexto do desenvolvimento regional: a TV TEM*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcolla-rosangela-oliveira-roberto-midia-desenvolvimento-regional.pdf>> Acesso: 30/03/2008.

_____. *RTP: local ao global*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-erica-rtp-local-global.pdf>> Acesso em: 25/07/2006.

PATERNOSTRO, V. I. *O texto na TV: Manual de telejornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- PEDROSO, R. N. *Elementos para compreender o jornalismo informativo*. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art411.htm>> Acesso: 20/12/2006.
- PERUZZO, C. M. K. *Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. *Mídia comunitária*. Revista Comunicação e Sociedade – Identidades Comunicacionais. Pós-Com UMESP, nº 30, São Bernardo do Campo – SP; Grande ABC Editora, 1998.
- _____. *Mídia local e as interfaces com a mídia comunitária*. XXVI Congresso da Intercom, Belo Horizonte, 2003.
- _____. *Mídia local, uma mídia de proximidade*. Revista Comunicação Veredas. Marília, ano 02, nº 02, 2003.
- _____. *Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências*. Revista Meio & Mensagem, ano 26, nº 43, 1º semestre de 2005.
- _____. *TV Comunitária no Brasil: Histórico e participação popular na gestão e na programação*. Disponível em: <<http://repositorio.com.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17995/1/R0487-1.pdf>> Acesso: 12/09/2006.
- RAMONET, I. *Geopolítica do caos*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- REDE GLOBO fortalece interior. *Meio e Mensagem*, nº 829, outubro 1998.
- REQUENA, J. G. *El discurso televisivo: espetáculo de la posmodernidad*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.
- REZENDE, G. J. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.
- SAMPAIO, M. F. *História do Rádio e da TV no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- SCARDUELLI, P. *Network de bombacha: os segredos da TV regional da RBS*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1996.
- SILVA, C. E. L. *Muito além do Jardim Botânico*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- SOUSA, Cidoval Moraes (org.). *Televisão Regional – Globalização e Cidadania*. Rio de Janeiro: Sotese, 2006
- SIROTSKY, N. *Regionalizar: A receita do sucesso*. Mercado Global Especial, ano XXII, especial nº 98, p.28 – 33.
- SQUIRRA, S. *Sociedade Mediática – Significação, mediação e exclusão*. Santos: Leopoldiam, 2000. In: Leituras de Imagens.
- TEIXEIRA, T. P. S. *Todas as vozes: diferentes abordagens para um conceito de rádio local*. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

TELA VIVA, São Paulo, nº 146, jan/fev 2005.

THOMPSON, J. B. *A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia*.
Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEJA. Editora Abril, ed. 2022, ano 40, nº 33, 22 agosto 2007.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*, Lisboa – Portugal: Editorial Presença Ltda, 1995.

ANEXOS

Anexos

Segue nos anexos os assuntos juntamente com o tempo de cada um e a distinção de cada bloco das 12 edições dos telejornais escolhidos como amostra para a pesquisa apresentada no último capítulo.

24/09/2007 – Segunda-feira

1º BLOCO

00:41 – 02:19 Andradina – Integrantes do MST invadem a caixa econômica e logo depois a sede do INCRA. Na caixa econômica eles reivindicaram a liberação de verba para construção de casas e de estradas nos acampamentos da região. Na sede do INCRA deixaram uma lista de reivindicações entre elas a liberação de R\$ 6 milhões.

Nota coberta, sonora, nota pelada.

02:19 – 04:12 Votuporanga – Quatro fábricas de móveis na cidade de Votuporanga são vítimas de incêndio. Perícia afirma que o curto circuito pode ter causado o acidente e a polícia já investiga essa hipótese, além de investigar mais duas ocorrências na cidade. Em uma das empresas o dono teve R\$ 50 mil de prejuízo.

Nota coberta, passagem, sonora do corpo de bombeiro, sonora de empresário.

04:12 – 06:13 Altair – Festa do peão transforma escola E.E.P.G. Ovídio de Souza em alojamento de peões. Após o fim da festa os alunos ainda não tiveram aulas, já que a escola teve que ser limpa. O prefeito também suspendeu o ônibus escolar nos dias em que a festa acontecia na cidade.

Nota coberta, sonora de estudante, sonora de morador, sonora da coordenadora de ensino municipal, passagem.

2º BLOCO

08:02 – 08:51 Rio Preto – Justiça condena a Unimed a pagar multa a dependente do convênio. A adolescente que precisava de transplante de medula óssea teve seu pedido

negado pela Unimed que alegava que o contrato não autorizava esse tipo de procedimento. A garota morreu por complicações em Campinas onde conseguiu o transplante. A Unimed vai recorrer à sentença.

Nota pelada.

08:51 – 10:21 Fernandópolis – Açougue não tinha licença para manipular alimentos e foi autuado pela vigilância sanitária por manipular maionese contaminada por salmonela. O açougue foi multado por ir contra a lei, já que estabelecimentos como este só podem comercializar carnes. A contaminação afetou 67 pessoas e uma morte. Nota coberta, sonora do coordenador de Vigilância Sanitária, Passagem.

10:21 – 11:26 Rio Preto e Votuporanga – Depois de dois meses choveu na região. O clima mudou e trouxe mais umidade à região que sofria com a seca. A chuva de menos de meio milímetro foi insuficiente para a agropecuária.

Nota coberta, sonora de habitantes, sonora de engenheiro agrônomo, sonora de proprietário rural.

3º BLOCO

13:31 – 15:46 Araçatuba – Sessão da Câmara vai dar enfoque aos problemas de um bairro que nem foi inaugurado ainda na cidade. O conjunto habitacional Elias Estéfano vem causando polêmica, pois as 514 casas que eram para estar prontas em agosto de 2007 ainda não foram concluídas e distribuídas para pessoas que esperam há quatro anos pelas moradias.

Ao vivo da Câmara dos vereadores, nota coberta.

25/09/2007 Terça-feira

1º BLOCO

00:30 – 01:19 Uchôa – Foi encontrado pela Polícia Federal uma chácara que tinha um laboratório de refino de cocaína. Um morador de Urupês foi preso por ser suspeito de

tráfico. No local foram apreendidos éter, acetona e outros produtos químicos além de maquinários.

Nota coberta, sonora de delegado da Polícia Federal.

01:19 – 03:00 Fernandópolis – Estudante de Fernandópolis é condenada a trabalhar em projetos educacionais na escola em que estuda. Ela foi condenada por agredir a professora. A menina também está proibida de sair de casa sem a companhia dos pais.

Nota coberta, sonora da professora, Sonora do Juiz da Infância e Juventude de Fernandópolis, passagem, sonora de Diretora de Educação, nota pelada.

00:30 – 05:18 Nova Luziânia – IBGE deverá rever o número de habitantes da cidade. O pedido foi feito pelo prefeito após o último levantamento do Instituto que indicava que o crescimento populacional foi pequeno comparado aos dados do ano de 2000. Hoje o IBGE constatou que só tem 65 pessoas a mais que em 2000, o que é errado.

Sonora de morador, nota coberta, sonora prefeito, nota pelada.

→ Resumo do dia

05:18 – 05:50 Araçatuba – O suplente de vereador foi levado à delegacia, pois ele teria ameaçado um grupo na praça da cidade por ter chamado-o de “mensalinho”.

05:50 – 06:12 Rio Preto – Três cães morreram e uma mulher ficou ferida depois de um ataque de abelhas no bairro Umuarama em Rio Preto. Uma mulher morreu em agosto por causa das picadas no bairro Jardim Nazaré.

06:12 – 06:33 Andradina – Integrantes do MST desocupam a sede do INCRA em Andradina. O prédio tinha sido ocupado ontem no fim da tarde pelos sem-terra que reivindicam R\$ 6 milhões para construção de estradas perto dos acampamentos, além de casas para as famílias assentadas.

Nota pelada.

2º BLOCO

09:09 – 09:39 Valparaíso – Agentes penitenciários com o apoio da tropa de choque da polícia militar encontraram nas celas 21 celulares, 31 chips, 72 porções de cocaína, e 170

de maconha, além de 30 ferros pontiagudos e um aparelho para montagem de uma rádio para comunicação policial.

Nota pelada.

09:39 – 09:52 – Geral – A queima da cana esta proibida em todo Estado das 6h às 21h. A determinação é da secretaria estadual de meio ambiente.

Nota pelada.

Entra previsão do tempo.

10:30 – 12:21 Penápolis – O ex-prefeito e uma funcionária terão que pagar em 15 dias multas no valor de R\$ 125 mil. Eles foram condenados pelo Tribunal de Justiça do Estado por improbidade administrativa.

Nota coberta, sonora do ex-prefeito, nota pelada.

12:21 – 13:59 Rio Preto – Justiça divulgou hoje o resultado do exame grafotécnico feito na letra do vereador de Rio Preto Nelson Silva. O exame foi realizado com a finalidade de descobrir se ele estava envolvido em possível esquema de divisão de salários de uma assessora em abril de 2006. De acordo com o laudo a letra não é dele.

Nota coberta, nota pelada.

13:59 – 15:24 Rio Preto – Vereadores de Rio Preto votam no momento na Sessão da Câmara 17 projetos de lei, um deles prevê a criação de 19 cargos públicos nas áreas da secretaria da saúde da cidade. Um projeto polêmico que esta em votação também é o de espera de 15 minutos no máximo em casas lotéricas, correios e estabelecimentos de serviço público.

Link ao vivo.

15:24 – 15:53 Mirassol – Um abono no valor de R\$ 1 milhão e R\$ 144 mil reais foi aprovado pelos vereadores por unanimidade. Mil e cem servidores receberão o benefício que será pago em quatro vezes a partir de outubro. O abono representa 2% da arrecadação do município.

Nota pelada.

26/09/2007 Quarta-feira

1º BLOCO

00:39 – 02:58 Fernandópolis – Dois servidores públicos de Fernandópolis são demitidos. Após uma sindicância interna teria apontado que eles desviaram mais de R\$ 60 mil da prefeitura. O esquema foi descoberto com a quebra do sigilo bancário e fiscal dos funcionários com autorização da justiça.

Nota coberta, sonora advogado do prefeito de Fernandópolis, passagem, nota pelada.

02:58 – 05:05 Rio Preto e Mirassol – A justiça esta mais rigorosa com imprudências no trânsito. Em Rio Preto motorista teve que pagar indenização de R\$ 25 mil por atropelar motociclista e esta preso em Mirassol homem que causou a morte de um pedestre e foi embora sem prestar socorro.

Nota pelada, nota coberta, sonora delegado, sonora vítima, passagem, sonora advogado.

2º BLOCO

06:48 – 07:15 Ecatu – Dois vagões tombaram e dois descarrilaram em Ecatu, perto de Votuporanga. Os vagões estavam cheios de farelo e vinham de Mato Grosso com destino para o Porto de Santos. A empresa responsável vai arrumá-los e ainda hoje a rodovia será liberada. O laudo fica pronto em 30 dias.

Nota coberta e nota pelada.

07:15 – 09:19 Rio Preto – As microempresas estão conseguindo sobreviver mais tempo no mercado de acordo com o levantamento do Sebrae. O número de empresas abertas e que continuaram funcionando por dois anos passou de 50,6% para 78%.

Nota coberta, sonora empresário, sonora empresário, sonora empresário, sonora do diretor do Sebrae de Rio Preto.

→ Resumo do dia

09:19 – 09:37 Rio Preto – 200 bancários fizeram greve por melhores salários em Rio Preto. Eles distribuíram panfletos à população e galinhas em sinal de protesto. Eles reivindicam o aumento de 10,3%.

09:37 – 09:53 Rio Preto – A polícia civil, militar e o departamento de fiscalização da prefeitura se reuniram com donos de locadoras de DVD de Rio Preto para discutir a pirataria na cidade.

09:53 – 10:05 Rio Preto – Futebol. Olímpia empatou em 2X2 com o Barueri na casa do adversário pela Copa Federação Paulista. À noite o Rio Preto joga em Campinas contra o Guarani.

Nota pelada.

3º BLOCO

11:50 – 14:38 Rio Preto e Mirassol – Duas medidas anunciadas na semana passada para beneficiar mais de mil servidores públicos em Mirassol e contribuintes que estão em débito com o município de Rio Preto foram consideradas com intenções eleitorais. Nos dois casos os prefeitos se valem dos cofres públicos para dar abonos e isentar os que devem à prefeitura.

Nota coberta, povo fala, sonora do procurador geral de Rio Preto, sonora assessor da prefeitura de Mirassol.

14:38 – 15:36 – Comentário de Romildo Sant'Anna.

27/09/2007 Quinta-feira

1º BLOCO

00:45 – 02:33 Divisa de SP e MG – 190 quilos de maconha foram apreendidos na divisa de SP e MG. A apreensão foi resultado de uma investigação do serviço de inteligência da Polícia Militar. Duas pessoas foram presas. A droga comprada em Uberlândia seria vendida em Rio Preto.

Nota coberta, passagem, sonora delegado.

→Resumo do dia

02:42 – 03:06 Guaraci – Produtos contrabandeados. Um avião bimotor transportava mais de meia tonelada de produtos contrabandeados como, placas de computador, aparelhos de jogos e MP4. O piloto, o co-piloto e três pessoas foram presas em flagrante.

03:06 – 03:39 Rio Preto – Em Rio Preto nove quilos de cocaína foram apreendidos na Rodovia Washington Luís. A cocaína estava em um ônibus dentro de uma mala. Além da cocaína tinha sete quilos de um pó branco para misturar à cocaína.

Nota coberta e nota pelada.

03:39 – 04:55 Rio Preto – Presas em flagrante pela Polícia Federal em Rio Preto suspeitas de terem fraudado o INSS. A Polícia Federal chegou a elas por meio de denúncia anônima. O crime é qualificado de estelionato com um a cinco anos de prisão.

Nota coberta, sonora da diretora executiva do INSS, nota pelada.

2º BLOCO

06:59 – 07:35 Rio Preto – Ministério Público Eleitoral de São Paulo entrou com recurso no Tribunal Superior Eleitoral contra o deputado federal Régis de Oliveira, pois em agosto de 2006 na sua campanha eleitoral ele compareceu a um culto evangélico onde distribuiu exemplares de um livro a 500 fieis.

Nota pelada.

07:35 – 11:00 Glicério – Tribunal do Estado e Ministério Público investigam supostas irregularidades envolvendo o prefeito de Glicério. Entre elas a de que ele se vale de uma lei que foi revogada a mais de seis anos para abastecer o carro próprio com dinheiro público.

Nota coberta, sonora de vereador, passagem, nota pelada.

11:00 – 11:20 Mirassol – Ex-prefeito de Mirassol teve as contas da administração referentes ao ano de 2005 recusadas pelo Tribunal de Contas do Estado. O ex-prefeito poderá entrar com recurso no próprio Tribunal.

Nota pelada.

3º BLOCO

13:10 – 13:44 – Nota pelada (polícia) – O empresário Mozaquatro conseguiu hábeas corpus junto ao Superior Tribunal de Justiça em Brasília no processo em que é acusado de seqüestro e cárcere privado e de um processo por crime ambiental.

13:44 – 15:14 Rodovia Péricles Belini em Votuporanga – Há oito horas a Rodovia Péricles Belini esta interditada no perímetro urbano de Votuporanga devido a um acidente grave entre um caminhão tanque e uma camionete. O acidente provocou a morte de uma pessoa e 20 mil litros de álcool vazaram e atingiram um córrego.

Nota coberta, passagem, sonora do Fiscal da CETESB, nota pelada.

15:14 – 17:26 Potirendaba – Flagrante de crime contra o meio ambiente. 17 animais foram encontrados mortos e queimados pelo fogo nas lavouras de cana. Alguns animais se salvaram usando buracos de tatu como esconderijo.

Nota coberta, passagem, sonora da policia ambiental de Rio Preto.

28/09/2007 Sexta-feira

1º BLOCO

00:44 – 05:11 Catanduva – Sindicância foi aberta pela prefeitura e descobre que uma empresa circular não informa o numero correto de passageiros para pagar menos ISS (Imposto sobre o serviço de qualquer natureza). Comissão aberta pela Câmara aponta que o rombo passa de R\$ 1 milhão. O ISS é pago por mês e há um ano a empresa fraudada. A multa a ser paga à prefeitura será de R\$ 200 mil.

Nota coberta, sonora do secretário de negócios jurídicos de Catanduva, sonora do presidente da Comissão, passagem, nota pelada.

2º BLOCO

06:54 – 09:05 Araçatuba – Inaugurada a maior empresa de alimentos infantis do mundo em Araçatuba movimentando empregos e a economia da cidade. O governador José Serra esteve no local. A Nestlé investiu R\$ 120 milhões nessa unidade. A área é de 15 mil metros quadrados e esta gerando dois mil empregos diretos e indiretos.

Nota coberta, passagem, sonora do presidente da Nestlé, sonora do governador, sonora do prefeito, nota pelada.

09:05 – 10:33 Entrevista com o Serra na TV TEM Araçatuba– Governador chegou em Araçatuba e foi direto para a sede da TV TEM onde deu entrevista ao TEM Notícias primeira edição e respondeu às perguntas de telespectadores. Ele falou ao vivo para sete milhões e oitocentos mil telespectadores, ou seja, 40% do Estado.

Nota coberta, sonora do governador, passagem. Reprise dos melhores momentos da entrevista que aconteceu ao vivo para o TEM Notícias primeira edição.

3º BLOCO

→Resumo do dia

12:33 – 12:46 Rio Preto – Animais são as maiores vítimas das queimadas nas lavouras de cana da região. Os sobreviventes são levados ao bosque de Rio Preto.

12:46 – 13:00 Rio Preto – Bancários de Rio Preto voltaram a protestar no centro da cidade. Eles aderiram à paralisação nacional de 24h da categoria para melhores salários

13:00 – 13:29 Rio Preto – 72 folhas de cheques clonados foram apreendidos em uma casa em Rio Preto por policiais da DISE.

Sonora do delegado e nota coberta.

13:29 – 13:48 Tanabi – Acidente na rodovia Euclides da Cunha deixou um ferido.

13:48 – 15:50 – Rodovia Washington Luís – A Rodovia é uma das principais rotas de tráfico. De janeiro a setembro deste ano a polícia apreendeu no trecho de Rio Preto mais de mil quilos de maconha, cem quilos de cocaína, vinte e cinco de crack e cento e dez quilos de outras drogas. O tráfico que antigamente era feito clandestinamente por aviões agora é feito pelas rodovias.

Nota coberta, sonora do delegado da DISE de Rio Preto, passagem.

29/09/2007 Sábado

1º BLOCO

00:28 – 01:58 Araçatuba – Vinte funcionários que foram emprestados pela secretaria da administração penitenciária ao fórum de Araçatuba vão voltar a trabalhar em penitenciárias do Estado a partir da próxima segunda-feira. Essa decisão vai atrasar o andamento de processos e de audiências na vara de execuções penais.

Nota coberta, sonora do juiz corregedor.

01:58 – 05:08 Rio Preto – No próximo ano eleitores de todo país voltam às urnas para as eleições municipais. Pesquisa do Tribunal Superior Eleitoral mostra um aumento de 34 mil mulheres aptas a votar. Outro dado foi o cancelamento de títulos sendo que só em Rio Preto foram de 17 mil.

Nota coberta, sonora de estudante, sonora de estudante, sonora do chefe do cartório eleitoral, passagem, sonora de juiz.

2º BLOCO

06:58 – 09:05 Cardoso - Vereadores de Cardoso querem investigar alguns cargos públicos de funcionários da prefeitura. Um deles é o do vice-prefeito Antônio Manuel de Freitas que também exerce outra função não cumprindo o horário de trabalho na prefeitura de oito horas por dia.

Nota coberta, sonora do diretor do almoxarifado, sonora do vice-prefeito, sonora da vereadora, passagem, sonora do vereador.

09:05 – 11:30 Birigui – A taxa de impostos dos produtos do Mercosul sobe de 20% para 35%. O aumento dessa alíquota é uma reivindicação das indústrias calçadistas, já que os produtos chineses entram no Brasil com preços abaixo do mercado o que causa prejuízos para as empresas nacionais.

Nota coberta, sonora de gestor de negócios, sonora de empresário, passagem, sonora do vice-presidente do sindicato das indústrias de calçado de Birigui, nota pelada.

3º BLOCO

13: 20 – 13:58 Rio Preto - Futebol. Pela Copa federação Paulista o Rio Preto não conseguiu vencer. Em casa o time perdeu de um a zero para o São Bernardo. Já é a terceira derrota na terceira partida dessa fase.

Nota coberta.

13:58 – 16:39 Mirassol – Em Mirassol os parlamentares exageram em documentos de congratulações criados para elogiar uma pessoa ou instituição superando o número de projetos de lei elaborados. Até agora já são 103 desse tipo de documento. O campeão é o vereador Nilton César com 84 requerimentos de congratulações, 42 deles foram utilizados para parabenizar escolas do município que desfilaram no dia 7 de setembro.

Nota coberta, sonora de vereador, sonora do presidente da Câmara, sonora de vereador, sonora de morador, sonora de morador.

01/10/2007 Segunda-feira

1º BLOCO

00:25 – 02:43 Araçatuba – A Polícia Federal de Araçatuba está investigando uma rede de aliciadores que trariam cubanos para o Brasil. Para conseguir o visto de permanência no país vinte cubanos teriam se casado com brasileiros. A investigação é feita a pedido da polícia federal de Brasília que estranhou o número de pedidos de permanência.

Nota coberta, sonora de cartorária, passagem, sonora de delegado.

02:43 – 04:46 Santo Antônio do Aguapeí – A polícia rodoviária apreendeu em Santo Antônio do Aguapeí cerca de 50 quilos de maconha e haxixe. As drogas estavam escondidas em brinquedos de criança. Duas pessoas foram presas em flagrante.

Nota coberta, sonora do capitão da polícia rodoviária estadual.

2º BLOCO

05:28 – 05:55 Rio Preto – Governo federal começa a fazer uma pesquisa para saber o número de moradores de rua que existem no país. 2500 pesquisadores vão realizar esse levantamento que será feito em 60 cidades do Brasil. Rio Preto será a única cidade da região noroeste do Estado que foi escolhida para o levantamento. Depois da pesquisa feita o governo deverá implantar programas para pessoas que vivem nas ruas.

Nota pelada.

05:55 – 08:56 Votuporanga – Usuários do IANSPE de Votuporanga sofrem com o número de guias que é insuficiente. Normalmente eles têm que enfrentar longas filas ou então pernoitar no local para conseguirem guias.

Sonora de aposentada, nota coberta, sonora de dependente do IANSPE, passagem, sonora do presidente da comissão municipal do IANSPE, nota pelada.

→ Resumo do dia

09:08 – 09:24 Cardoso – Deve ficar pronto o laudo que explica a mortandade de peixes no Rio Marinheiro em Cardoso. Uma grande quantidade de peixes apareceu morta nas margens do rio.

09:24 – 09:46 Andradina – 20 pessoas são detidas em Andradina. A suspeita era de que no local funcionava rinhas de galo.

09:46 – 10:06 Rio Preto – Homem é preso em flagrante em Rio Preto por vender cosméticos de uma carga roubada.

3º BLOCO

11:59 – 12:27 Monte Aprazível – Delegacia de defesa da mulher de Monte Aprazível investiga a morte de um bebê de 15 dias. De acordo com a Polícia o corpo foi encontrado hoje pela mãe da criança depois foi levado ao hospital e confirmada a morte por traumatismo craniano. Os pais foram ouvidos pela polícia e liberados. Nota pelada.

12:28 – 14:17 Rio Preto – Tribunal Pleno da Federação Paulista de futebol negou o pedido do América de Rio Preto para reabrir processo contra o jogador irregular usado pelo sertãozinho em partida. A esperança do clube agora é pelo menos tentar reverter a decisão no Superior Tribunal de Justiça Desportiva no Rio de Janeiro.

Nota coberta, sonora do assessor de comunicação do América, passagem.

14:17 – 14:44 Olímpia – Olímpia perde de São José dos Campos.

Nota coberta.

14:44 – 15:43 Cedral – Pesquisadores acham fósseis de titanossauro em fazenda de Cedral. O material foi recolhido e já está no museu de paleontologia de Monte Alto onde será pesquisado.

Nota coberta, sonora de paleontólogo.

02/10/2007 Terça-feira

1º BLOCO

00:28 – 03:08 Cedral – Almofada que promete cura para qualquer dor ou trauma é vendida e faz mais uma vítima na cidade. Os vendedores golpistas vendem o produto com desconto direto no pagamento da aposentadoria.

Nota coberta, sonora de aposentada (vítima), sonora de advogado, nota pelada.

03:08 – 04:06 Araçatuba – A Polícia Federal fez uma das maiores apreensões de cigarro da região. 65 caixas de cigarro foram contrabandeadas do Paraguai e seriam comercializadas na capital do Estado. Foi apreendido um caminhão na rodovia Marechal Rondon.

Nota coberta, passagem, sonora do delegado da policia federal.

→ Resumo do dia

04:13 – 04:30 Rio Preto – Bosque de Rio Preto recebeu 102 filhotes de papagaio. Os papagaios foram apreendidos em uma carroceria de camionete e o proprietário foi preso em flagrante.

04:30 – 05:02 Rio Preto – Após 24 horas foi estabelecida a energia do condomínio Auferville III em Rio Preto. A energia foi cortada às 9h de ontem sem informar o motivo. A CPFL diz que a suspensão se deu por débitos pendentes.

2º BLOCO

07:21 – 09:51 Araçatuba – Caso de cubanos que se casam em Araçatuba. A TV TEM ouviu uma cubana que ficou casada com um araçatubense só por 8 meses. Ela diz a policia que se separou porque ele tinha uma amante. A policia não acreditou na versão e já esta ouvindo suspeitos.

Nota coberta, sonora de cubana, passagem, sonora do delegado da policia federal.

10:43 – 12:00 Rio Preto – Vereadores de Rio Preto vão analisar hoje na SESSÃO seis vetos. São projetos de lei que foram aprovadas na câmara, mas vetados pelo prefeito Edinho Araújo.

Link ao vivo da Câmara de Vereadores de Rio Preto.

12:00 – 14:35 Mirassol – Sessão da Câmara terminou em confusão hoje. Pessoas que assistiam à sessão e vereadores quase se agrediram.

Nota coberta, sonora de vereador, sonora de presidente da câmara, sonora de morador.

Comentário de Romildo Sant'Anna.

03/10/2007 Quarta-feira

1º BLOCO

00:31 – 3:15 Buritama – Quatro carcereiros da cadeia de Buritama são suspeitos de traficar droga dentro da própria cadeia e são investigados pela policia também por formação de quadrilha, pois eles estariam aliciando pessoas para a prática de furtos. Nota coberta, sonora de delegado corregedor, sonora de promotor, nota pelada.

03:15 – 05:07 Nhandeara – Três pessoas são presas em canavial em Nhandeara após terem roubado um carro em Jales. O motorista ficou amarrado por três horas no meio do mato, mas ele mesmo se soltou e com o próprio celular acionou a policia.

Nota coberta, passagem, sonora de delegado da DISE de Jales.

05:07 – 07:02 Clementina – Encontrado menor que transportava maconha em Clementina. Já é o segundo caso na semana em que traficantes usam brinquedos infantis para esconder a droga. Foram apreendidos 17 quilos que iam de Foz do Iguaçu para Brasília.

Nota coberta e passagem.

2º BLOCO

10:09 – 10:43 De Brasília – O futuro de políticos que trocaram de legenda esta sendo discutido em Brasília no momento. O ministro do Supremo Tribunal Federal julga três

mandados de segurança apresentados pelos partidos. Eles pedem a devolução do mandato dos políticos que trocaram de legenda.

Nota coberta e nota pelada.

10:43 – 10:51 Rio Preto – Assembléia legislativa aprovou aumento salarial para policiais militares, civis e técnicos científicos. O aumento é de 23%.

Nota pelada.

10:51 – 14:10 – De Brasília – Na câmara dos deputados em Brasília tramita proposta que pede a equiparação dos salários de delegados aos dos promotores de justiça.

Nota coberta, sonora de bacharel em direito, passagem, sonora de deputado, sonora de delegado, sonora de representante da policia.

14:10 – 15:44 Cajobi – Milhares de abelhas amanheceram mortas em uma propriedade perto de Cajobi. Proprietários acreditam que elas morreram devido a envenenamento por agrotóxicos usados nas lavouras da região. O laudo deve ficar pronto em 30 dias.

Nota coberta, sonora de apicultor, sonora de apicultor, nora pelada.

04/10/2007 Quinta-feira

1º BLOCO

00:23 – 00:59 Rio Preto – Casal transexual perdeu a guarda de uma criança de nove meses por determinação do Tribunal de Justiça. O casal cuidava da criança porque a mãe biológica não tinha condições financeiras. Eles entraram na justiça para pedir a guarda do bebê e o juiz de Rio Preto foi favorável, mas o promotor da Infância e Juventude não concordou e recorreu ao Tribunal de Justiça.

Nota pelada.

00:59 – 02:40 Rio Preto – Duas concessionárias são roubadas na região. Nos dois casos a ação foi praticada pelo mesmo grupo. A polícia não tem pistas dos assaltantes.

Nota coberta, sonora de gerente de concessionária, passagem, nota pelada.

02:40 – 03:16 Rio Preto – Justiça condenou uma agência bancária de Rio Preto a indenizar em R\$ 7.600 um cliente por danos morais. Em abril desse ano o cliente foi impedido de entrar no banco porque usava bota de bico de metal e ao passar pela porta giratória ela travou e ele teve que retirar os sapatos para poder ser atendido. Nota pelada.

2º BLOCO

05:10 – 05:30 Ipiguá – Criança de quatro anos caiu a tarde em um poço de 20 metros de profundidade. O acidente aconteceu em uma chácara em Ipiguá. De acordo com os pais a criança brincava perto do poço e escorregou. A criança foi retirada pelo próprio pai e teve somente ferimentos leves.

Nota pelada.

05:30 – 07:20 Rio Preto – Rio Preto poderá fazer parte do programa estadual de parques tecnológicos. O assunto foi discutido hoje na cidade em um encontro. O encontro Empresa Tecnologia e Universidade é realizado pela segunda vez em Rio Preto. Lá são apresentados trabalhos que foram resultado da parceria da indústria com a área de ensino.

Nota coberta, sonora de empresário (Mauro Mano Sanches), passagem, sonora do deputado federal Júlio Semeghini, sonora do secretário adjunto de desenvolvimento econômico do Estado (Carlos Américo Pacheco).

07:20 – 08:27 Rio Preto – Instituto de pesos e medidas de Rio Preto realizou durante a semana uma fiscalização em vários estabelecimentos. O balanço foi divulgado no fim da tarde.

Nota coberta, sonora com o superintendente do IPEM – São Paulo (Antônio Lourenço Pacheco).

3º BLOCO

10:16 – 10:43 – Rio Preto. Link ao vivo da Exposição agropecuária de Rio Preto.

10:43 – 16:08 Rio Grande – Busca pela fortuna aliada à falta de interesse pelos órgãos públicos estão pondo em risco um dos maiores rios do Brasil, o Rio Grande na divisa de São Paulo com Minas Gerais. Garimpeiros se arriscam na retirada de cascalho do rio para encontrar diamantes.

Nota coberta, passagem, sonora de garimpeiro, passagem, sonora do fiscal do IBAMA, por telefone (Cassim Amim Ibrahim), sonora do IBAMA de Brasília por telefone (Sandra Sato), passagem.

16:08 – 16:21 Rio Preto – Exposição agropecuária. Link ao vivo. Só imagens.

05/10/2007 Sexta-feira

1º BLOCO

00:39 – 01:33 Nacional – Depois de uma queda de braço na Justiça Federal entre a agência nacional de transporte e uma empresa Argentina o governo brasileiro conseguiu manter o prazo de entrega de propostas para o leilão de sete lotes de rodovias federais entre elas o trecho paulista da BR – 153. Com a decisão fica mantido o leilão dos sete lotes na bolsa de valores de São Paulo.

Nota pelada.

01:33 – 04:08 Jales – Policia federal cumpriu hoje nove mandados de busca e apreensão em empresas do Estado, sete delas na região noroeste. A ação marcou um ano da operação Grandes Lagos. Ninguém foi preso.

Nota coberta, passagem, sonora do diretor da secretaria da justiça federal em Jales, sonora de auditor fiscal.

04:08 – 04:28 Rio Preto – Policia ambiental prendeu cerca de 100 pássaros silvestres em Rio Preto.

Nota coberta.

2º BLOCO

06:19 – 07:09 Monte Aprazível – Cortadores de cana vindos de outros estados estão sendo vacinados contra a rubéola em Monte Aprazível, pois quatro casos já foram confirmados nesses trabalhadores.

Nota coberta, sonora de trabalhador de cana, sonora de enfermeira.

07:09 – 08:58 Araçatuba – Justiça determinou a reintegração de posse da fazenda Araçá em Araçatuba. As famílias que ocupavam a área deixaram o local antes mesmo da chegada do oficial de justiça.

Nota coberta, sonora do coordenador do MST, sonora do oficial de justiça, sonora do advogado.

08:58 – 09:15 Novo Horizonte – Três pessoas morrem em acidente na rodovia Jornalista Olibal de Freitas no trevo de Novo Horizonte. Um caminhão bateu na traseira de um outro caminhão que atravessava a pista, o caminhão bateu em um fusca que estava ocupado pelas três pessoas que morreram.

Nota coberta.

3º BLOCO

11:07 – 13:36 Catanduva – Em Catanduva o número de pedidos de licença médica levou a administração do município a investigar os servidores. Quatro funcionários foram indiciados e pediram demissão. De 2.700 funcionários da prefeitura cerca de 800 estavam afastados.

Nota coberta, sonora do secretário de negócios jurídicos, sonora de médico.

13:36 – 16:49 Rio Preto, Araçatuba e Fernandópolis – Partidos da região se movimentam para reaver os mandatos dos vereadores que mudaram de legenda depois de 27 de março. O Supremo Tribunal Federal decidiu que o mandato é do partido e não do vereador eleito, o que gerou suspense no meio político.

Nota coberta, sonora do presidente da câmara, sonora do presidente do PSDB em Rio Preto, sonora de vereador, sonora de promotor eleitoral, sonora por telefone de advogado, nota pelada.

06/10/2007 Sábado

1º BLOCO

00:33 – 02:02 Meridiano – Denúncia anônima levou a policia ambiental a uma propriedade onde ocorria rinhãs de galo. Quatro pessoas foram autuadas e responderão pelo crime de maus tratos a animais.

Nota coberta, sonora da policia ambiental, sonora do criador de galo, passagem.

02:02 – 02:58 Rio Preto – Um carro foi arrastado por trem em Rio Preto. Duas pessoas ficaram feridas.

Nota coberta e nota pelada.

→ Resumo do dia

03:09 – 03:28 Rio Preto – Moça é perseguida por dois homens que estavam em moto. Ela entrou na vizinha e os bandidos deram seis tiros contra a residência, um deles pegou a moça de raspão.

03:28 – 03:39 Rio Preto – Agência da Nossa Caixa foi invadida por ladrões. Eles fugiram com dinheiro dos caixas eletrônicos.

03:39 – 04:04 Valparaíso – Policia faz visitas em casas e pensões que abrigam parentes de presos e apreenderam um quilo de maconha, um quilo de cocaína e uma agenda com anotações de compra e venda de drogas.

04:04 – 04:27 Rio Preto – Dois homens foram presos em Rio Preto por estelionato. Eles foram abordados na rodovia Washington Luís e apresentaram documentos falsos. A policia seguiu ate a casa deles onde encontrou carimbos, documentos frios para transferência de veículos e cheques.

Nota pelada.

04:27 – 05:47 Fernandópolis – Incêndio destruiu casa em Fernandópolis. Casal de idosos que estavam no local tiveram que ser socorridos.

Nota coberta, passagem, sonora do corpo de bombeiros, sonora de morador.

2º BLOCO

07:37 – 09:54 Rio Preto –Clima atrapalhou vôo da empresa BRA que ia de Rio Preto para Bauru. A temperatura estava alta deixando o ar mais denso o que oferece dificuldades para o vôo.

Nota coberta, sonora de passageiro, nota pelada.

09:54 – 10:40 Previsão do tempo

10:40 – 12:43 Rio Preto – Aberta oficialmente a exposição agropecuária de Rio Preto. A expectativa é de movimentar R\$ 6 milhões com a venda de animais.

Nota coberta, passagem, sonora de expositor de animais, sonora de expositor de animais, sonora do secretário de desenvolvimento econômico de Rio Preto.

3º BLOCO

14: 04 – 14:19 Rio Preto – Futebol. Rio Preto consegue vitória na Copa Federação de Futebol. A vitória foi fora de casa e de virada vencendo o São Bernardo por 3X1.

Nota pelada.

14:19 – 15:15 Araçatuba – A equipe de vôlei de Araçatuba esta no momento jogando pelo Campeonato Paulista.

Link ao vivo. Nota coberta.

15:15 – 17:43 Urupês – Dois irmãos que viviam em orfanato foram adotados por dois padres. A decisão judicial saiu a pouco mais de 15 dias e a guarda é provisória, mas a chance de se tornar definitiva é grande.

Nota coberta, sonora de adotado, sonora de padre, sonora de padre, passagem.

Lei de Radiodifusão

De acordo com o Decreto Lei nº 236 de 28.02.1967, que complementa a Lei nº 4.117, de 27.08.1962:

Art. 12 Cada entidade só poderá ter concessão ou permissão para executar serviço de radiodifusão, em todo o país, dentro dos seguintes limites:

I - Estações radiodifusoras de som:

a) Locais:

Ondas Médias - 4

Frequência Modulada - 6

b) Regionais:

Ondas Médias - 3

Ondas Tropicais - 3

Sendo no máximo duas por Estado

c) Nacionais:

Ondas Médias - 2

Ondas Curtas - 2

II - Estações radiodifusoras de som e imagem - 10 em todo território nacional, sendo no máximo cinco em VHF e duas por Estado.

§ 1º Cada estação de ondas curtas poderá, fora das limitações estabelecidas no artigo, utilizar uma ou várias frequências que lhe tenham sido consignadas em leque.

§ 2º Não serão computadas para os efeitos do presente artigo, as estações repetidoras e retransmissoras de televisão, pertencentes às estações geradoras.

§ 3º Não poderão ter concessão ou permissão as entidades das quais faça parte acionistas ou cotistas que integrem o quadro social de outras empresas executantes do serviço de radiodifusão, além dos limites fixados neste artigo.

(*) § 4º Os atuais concessionários e permissionários de serviço de radiodifusão bem como os cotistas e acionistas, que excedem às limitações estipuladas neste artigo, a ele se adaptarão ao prazo máximo de 2 (dois) anos, à razão de 50% ao ano.

§ 5º Nenhuma pessoa poderá participar da direção de mais de uma empresa de radiodifusão, em localidades diversas, em excesso aos limites estabelecidos neste artigo.

§ 6º É vedada a transferência direta ou indireta da concessão ou permissão sem prévia autorização do Governo Federal.

§ 7º As empresas concessionárias ou permissionárias de serviço de radiodifusão não poderão estar subordinadas a outras entidades que se constituem com a finalidade de estabelecer direção ou orientação única, através de cadeias ou associações de qualquer espécie.

Brasília, 28 de fevereiro de 1967; 146º da Independência e 76º da República.

Humberto de Alencar Castello Branco. Presidente da República.

Municípios cobertos pela TV TEM de São José do Rio Preto:

ATLAS DE COBERTURA - TV TEM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**Informações Gerais**

Estados Cobertos	Municípios	População	DTV***	Tel.Pot.**	IPC%*
São Paulo	140	2.120.649	638.888	1.998.388	1,560
TOTAL	140	2.120.649	638.888	1.998.388	1,560

Área de Cobertura

Municípios Cobertos	População	DTV	Tel. Pot.
SP - ADOLFO	3.834	1.082	3.420
SP - ALTAIR	3.634	990	3.274
SP - ALTO ALEGRE	4.097	1.241	3.582
SP - ALVARES FLORENCE	4.094	1.326	3.608
SP - AMERICO DE CAMPOS	5.595	1.783	4.967
SP - ANDRADINA	56.119	17.191	52.497
SP - APARECIDA D'OESTE	4.881	1.508	4.249
SP - ARACATUBA	175.275	54.247	169.354
SP - ARIRANHA	8.123	2.286	7.466
SP - ASPASIA	1.829	548	1.619
SP - AURIFLAMA	13.774	4.163	12.806
SP - BADY BASSITT	14.633	3.619	13.763
SP - BALSAMO	7.542	2.323	6.893
SP - BARBOSA	6.000	1.691	5.261
SP - BILAC	6.315	1.904	5.881
SP - BIRIGUI	101.795	29.558	97.768
SP - BRAUNA	4.424	1.283	3.991
SP - BREJO ALEGRE	2.431	601	2.113
SP - BURITAMA	14.241	4.250	12.880
SP - CAJOBI	9.319	2.675	8.568
SP - CARDOSO	11.386	3.653	10.153
SP - CASTILHO	15.064	4.322	13.387
SP - CATANDUVA	111.460	34.598	108.640
SP - CATIGUA	6.657	1.891	6.033
SP - CEDRAL	7.073	2.080	6.612

SP - CLEMENTINA	5.592	1.502	4.955
SP - COROADOS	4.555	1.224	3.955
SP - COSMORAMA	7.224	2.319	6.422
SP - DIRCE REIS	1.538	479	1.345
SP - DOLCINOPOLIS	2.172	683	1.927
SP - ELISIARIO	2.590	797	2.521
SP - EMBAUBA	2.506	743	2.304
SP - ESTRELA D'OESTE	8.178	2.377	7.272
SP - FERNANDOPOLIS	63.617	19.862	60.185
SP - FLOREAL	3.121	1.088	2.900
SP - GABRIEL MONTEIRO	2.817	827	2.610
SP - GASTAO VIDIGAL	3.506	1.052	3.042
SP - GENERAL SALGADO	10.978	3.374	9.973
SP - GLICERIO	4.495	1.294	4.093
SP - GUAPIACU	15.471	4.146	14.273
SP - GUARACAI	9.105	2.624	8.219
SP - GUARACI	9.223	2.563	8.334
SP - GUARANI D'OESTE	2.067	645	1.836
SP - GUARARAPES	29.606	8.742	27.611
SP - GUZOLANDIA	4.067	1.183	3.434
SP - IBIRA	9.708	2.960	8.864
SP - ICEM	7.014	2.019	6.412
SP - ILHA SOLTEIRA	24.817	6.934	23.594
SP - INDIAPORA	3.844	1.343	3.510
SP - IPIGUA	3.973	1.118	3.928
SP - IRAPUA	6.860	1.872	6.081
SP - ITAJOBI	14.602	4.389	13.648
SP - ITAPURA	3.867	1.059	3.432
SP - JACI	4.464	1.182	4.027
SP - JALES	47.931	14.609	44.641
SP - JOSE BONIFACIO	30.653	8.693	28.398
SP - LAVINIA	5.032	1.537	4.487
SP - LOURDES	2.137	616	1.910
SP - MACAUBAL	7.387	2.386	6.641
SP - MACEDONIA	3.698	1.131	3.261
SP - MAGDA	3.338	1.053	2.980

SP - MARINOPOLIS	2.232	636	1.966
SP - MENDONCA	3.850	1.144	3.413
SP - MERIDIANO	4.109	1.211	3.675
SP - MESOPOLIS	1.904	564	1.681
SP - MIRA ESTRELA	2.573	813	2.251
SP - MIRANDOPOLIS	26.462	7.451	24.271
SP - MIRASSOL	51.815	15.415	49.282
SP - MIRASSOLANDIA	4.020	1.110	3.623
SP - MONCOES	2.037	658	1.814
SP - MONTE APRAZIVEL	18.729	6.098	17.495
SP - MURUTINGA DO SUL	4.037	1.271	3.742
SP - NEVES PAULISTA	9.116	2.844	8.520
SP - NHANDEARA	10.144	3.333	9.344
SP - NIPOA	3.443	993	2.971
SP - NOVA ALIANCA	4.978	1.483	4.576
SP - NOVA CANAA PAULISTA	2.402	738	2.085
SP - NOVA CASTILHO	1.011	304	920
SP - NOVA GRANADA	17.801	5.119	16.220
SP - NOVA INDEPENDENCIA	2.087	608	1.819
SP - NOVA LUZITANIA	2.785	776	2.418
SP - NOVAIS	3.272	928	2.984
SP - NOVO HORIZONTE	33.129	10.361	30.874
SP - OLIMPIA	47.108	14.070	44.562
SP - ONDA VERDE	3.635	1.000	3.281
SP - ORINDIUVA	4.621	1.259	4.270
SP - OUROESTE	6.821	1.834	6.066
SP - PALESTINA	9.130	3.014	8.363
SP - PALMEIRA D'OESTE	10.119	3.194	9.128
SP - PARAISO	5.685	1.607	5.342
SP - PARANAPUA	3.588	1.088	3.169
SP - PARISI	2.120	648	1.994
SP - PAULO DE FARIA	8.524	2.648	7.639
SP - PEDRANOPOLIS	2.619	834	2.365
SP - PENAPOLIS	56.954	16.963	53.852
SP - PEREIRA BARRETO	24.844	7.686	23.620
SP - PIACATU	4.654	1.293	4.071

SP - PINDORAMA	13.366	3.915	12.495
SP - PLANALTO	3.730	1.084	3.330
SP - POLONI	4.860	1.622	4.528
SP - PONTALINDA	3.682	1.032	3.428
SP - PONTES GESTAL	2.410	797	2.084
SP - POPULINA	4.377	1.370	3.860
SP - POTIRENDABA	14.598	4.326	13.548
SP - RIOLANDIA	8.847	2.277	7.793
SP - RUBIACEA	2.243	646	1.919
SP - RUBINEIA	2.756	815	2.494
SP - SALES	4.871	1.327	4.298
SP - SANTA ADELIA	13.742	4.009	12.523
SP - SANTA ALBERTINA	5.494	1.836	4.930
SP - SANTA CLARA D'OESTE	2.010	660	1.771
SP - SANTA FE DO SUL	27.766	8.586	26.088
SP - SANTA RITA D'OESTE	2.471	855	2.217
SP - SANTA SALETE	1.377	425	1.219
SP - SANTANA DA PONTE PENSA	1.758	592	1.569
SP - SANTO ANTONIO DO ARACANGUA	6.904	2.044	6.668
SP - SANTOPOLIS DO AGUAPEI	3.806	1.020	3.236
SP - SAO FRANCISCO	2.980	844	2.614
SP - SAO JOAO DAS DUAS PONTES	2.617	766	2.296
SP - SAO JOAO DE IRACEMA	1.696	497	1.540
SP - SAO JOSE DO RIO PRETO	388.953	120.760	384.798
SP - SEBASTIANOPOLIS DO SUL	2.556	814	2.251
SP - SEVERINIA	14.950	3.695	13.437
SP - SUD MENNUCCI	7.420	2.073	6.610
SP - SUZANAPOLIS	2.843	850	2.702
SP - TABAPUA	10.678	3.189	9.747
SP - TANABI	22.960	7.215	21.026
SP - TRES FRONTEIRAS	5.173	1.550	4.495
SP - TURIUBA	1.835	604	1.638
SP - TURMALINA	2.249	772	2.033
SP - UBARANA	4.820	1.196	4.462
SP - UCHOA	9.283	2.812	8.536
SP - UNIAO PAULISTA	1.366	389	1.180

SP - URANIA	8.851	2.641	7.834
SP - URUPES	12.123	3.685	11.201
SP - VALENTIM GENTIL	9.767	2.420	8.630
SP - VALPARAISO	19.309	5.053	17.540
SP - VITORIA BRASIL	1.760	492	1.638
SP - VOTUPORANGA	79.744	24.495	74.972
SP - ZACARIAS	1.942	604	1.734

- * IPC - Índice de Pontencial de Consumo
- ** Tel. Pot. - Telespectadores Potenciais
- *** DTV - Domicílios com Televisor

Fonte: Atlas de Cobertura da Rede Globo de Televisão
<http://sucom.redeglobo.com.br/atlas2004>

Municípios cobertos pela TV TEM de Bauru:

ATLAS DE COBERTURA - TV TEM BAURU**Informações Gerais**

Estados Cobertos	Municípios	População	DTV***	Tel.Pot.**	IPC %*
Paraná	1	22.411	6.405	20.886	0,013
São Paulo	107	2.411.170	687.987	2.258.336	1,757
TOTAL	108	2.433.581	694.392	2.279.222	1,770

Área de Cobertura

Municípios Cobertos	População	DTV	Tel. Pot.
PR - ANDIRA	22.411	6.405	20.886
SP - AGUAS DE SANTA BARBARA	5.767	1.485	5.115
SP - AGUDOS	33.297	8.669	30.249
SP - ALVARO DE CARVALHO	4.502	858	3.794
SP - ALVINLANDIA	2.944	722	2.538
SP - ANHEMBI	4.931	1.313	4.360
SP - ARANDU	6.223	1.527	5.336
SP - ARCO-IRIS	2.231	635	2.077
SP - AREALVA	7.366	2.179	6.557
SP - AREIOPOLIS	10.401	2.566	8.964
SP - ASSIS	91.474	27.498	86.357
SP - AVAI	4.580	1.227	3.925
SP - AVANHANDAVA	9.137	2.467	8.087
SP - AVARE	82.469	22.784	77.488
SP - BALBINOS	1.345	397	1.180
SP - BARIRI	29.583	8.694	27.756
SP - BARRA BONITA	37.203	11.142	36.655
SP - BASTOS	21.108	5.786	19.362
SP - BAURU	337.041	99.548	328.454
SP - BERNARDINO DE CAMPOS	10.956	3.188	9.898
SP - BOCAINA	10.318	2.896	9.802
SP - BORA	810	206	651
SP - BORACEIA	3.838	1.000	3.493
SP - BORBOREMA	13.579	3.918	12.242

SP - BOREBI	2.153	555	2.057
SP - BOTUCATU	114.941	34.110	111.121
SP - CABRALIA PAULISTA	4.958	1.261	4.364
SP - CAFELANDIA	15.978	4.651	14.437
SP - CAMPOS NOVOS PAULISTA	4.238	1.200	3.630
SP - CANDIDO MOTA	30.694	8.603	27.811
SP - CANITAR	3.924	892	3.504
SP - CERQUEIRA CESAR	16.004	4.495	14.475
SP - CHAVANTES	12.357	3.325	11.052
SP - CRUZALIA	2.590	832	2.439
SP - DOIS CORREGOS	23.917	6.947	22.772
SP - DUARTINA	12.676	3.820	11.677
SP - ECHAPORA	7.007	1.917	6.258
SP - FERNAO	1.354	402	1.177
SP - FLORINIA	3.167	915	2.820
SP - GALIA	7.556	2.185	6.565
SP - GARCA	43.739	12.581	40.271
SP - GETULINA	10.455	2.717	9.332
SP - GUAICARA	10.430	2.644	9.302
SP - GUAIMBE	5.230	1.393	4.637
SP - GUARANTA	6.611	1.596	5.870
SP - HERCULANDIA	8.342	2.277	7.236
SP - IACANGA	8.537	2.426	7.766
SP - IACRI	6.699	1.888	5.911
SP - IBIRAREMA	5.762	1.656	5.109
SP - IBITINGA	49.833	14.385	46.616
SP - IGARACU DO TIETE	23.233	6.438	21.684
SP - IPAUSSU	12.964	3.638	11.704
SP - ITAI	22.247	5.646	19.294
SP - ITAJU	2.739	767	2.440
SP - ITAPOLIS	39.476	11.674	37.055
SP - ITAPUI	10.857	2.987	9.998
SP - ITATINGA	16.055	4.067	14.374
SP - JAU	118.899	35.218	115.890
SP - JULIO MESQUITA	4.281	1.067	3.602
SP - LENCOIS PAULISTA	58.971	15.790	56.420

SP - LINS	68.625	21.273	66.034
SP - LUCIANOPOLIS	2.091	610	1.770
SP - LUPERCIO	4.281	1.074	3.592
SP - LUTECIA	2.989	842	2.596
SP - MACATUBA	16.604	4.221	15.488
SP - MANDURI	8.635	2.436	7.844
SP - MARACAI	13.190	3.846	11.867
SP - MARILIA	211.263	59.805	200.862
SP - MINEIROS DO TIETE	12.150	3.193	11.041
SP - OCAUCU	4.116	1.117	3.489
SP - ORIENTE	5.604	1.650	5.009
SP - OSCAR BRESSANE	2.559	777	2.337
SP - OURINHOS	100.346	28.357	95.109
SP - PALMITAL	21.428	6.457	19.640
SP - PARAGUACU PAULISTA	41.776	11.503	37.921
SP - PARDINHO	5.266	1.324	4.839
SP - PEDERNEIRAS	38.303	10.390	35.710
SP - PEDRINHAS PAULISTA	2.961	842	2.788
SP - PIRAJU	28.538	8.268	26.156
SP - PIRAJUI	20.540	5.541	18.630
SP - PIRATININGA	10.916	2.978	10.125
SP - PLATINA	2.880	805	2.431
SP - POMPEIA	18.497	5.358	17.291
SP - PONGAI	3.731	1.084	3.283
SP - PRATANIA	4.189	1.141	3.884
SP - PRESIDENTE ALVES	4.256	1.177	3.771
SP - PROMISSAO	32.233	9.194	29.645
SP - QUATA	11.757	3.320	10.517
SP - QUEIROZ	2.256	582	1.880
SP - QUINTANA	5.532	1.574	4.869
SP - REGINOPOLIS	4.731	1.354	4.221
SP - RIBEIRAO DO SUL	4.613	1.256	4.102
SP - SABINO	5.086	1.552	4.722
SP - SALTO GRANDE	8.834	2.458	7.773
SP - SANTA CRUZ DO RIO PARDO	42.496	12.353	39.142
SP - SANTA MARIA DA SERRA	4.805	1.317	4.353

SP - SAO MANUEL	38.167	10.491	35.426
SP - SAO PEDRO DO TURVO	6.948	1.880	5.885
SP - SARUTAIA	4.016	985	3.467
SP - TABATINGA	13.826	3.817	12.506
SP - TARUMA	11.167	3.126	10.542
SP - TEJUPA	5.556	1.292	4.667
SP - TIMBURI	2.692	738	2.252
SP - TORRINHA	9.337	2.646	8.621
SP - TUPA	64.740	19.585	60.386
SP - UBIRAJARA	4.144	1.171	3.599
SP - URU	1.423	415	1.240
SP - VERA CRUZ	11.100	3.142	10.004

* IPC - Índice de Pontencial de Consumo
 ** Tel. Pot. - Telespectadores Potenciais
 *** DTV - Domicílios com Televisor

Fonte: Atlas de Cobertura da Rede Globo de Televisão
<http://sucom.redeglobo.com.br/atlas2004>

Municípios cobertos pela TV TEM de Itapetininga:

ATLAS DE COBERTURA - TV TEM ITAPETININGA

Informações Gerais

Estados Cobertos	Municípios	População	DTV***	Tel. Pot.**	IPC %*
São Paulo	37	825.578	210.154	733.097	0,415
TOTAL	37	825.578	210.154	733.097	0,415

Área de Cobertura

Municípios Cobertos	População	DTV	Tel. Pot.
SP - ALAMBARI	3.776	1.010	3.477
SP - ANGATUBA	20.051	5.490	17.968
SP - BARAO DE ANTONINA	2.719	786	2.316
SP - BOM SUCESSO DE ITARARÉ****	3.608	766	3.170
SP - BURI	18.904	4.455	16.087
SP - CAMPINA DO MONTE ALEGRE	5.738	1.443	5.137
SP - CAPOA BONITO	46.830	11.559	40.409
SP - CESARIO LANGE	13.523	3.290	11.706
SP - CONCHAS	16.081	4.536	14.962
SP - CORONEL MACEDO****	5.536	1.518	4.748
SP - FARTURA	15.245	4.141	13.421
SP - GUAPIARA	20.237	4.560	16.654
SP - GUAREI	10.854	2.722	9.093
SP - ITABERA	19.264	5.002	16.585
SP - ITAI****	22.247	5.646	19.294
SP - ITAPETININGA	134.727	34.737	124.188
SP - ITAPEVA	86.254	21.773	75.947
SP - ITAPORANGA	14.335	3.904	12.232
SP - ITARARE	48.257	12.675	42.416
SP - LARANJAL PAULISTA	23.257	6.557	21.817
SP - NOVA CAMPINA****	8.166	1.756	7.188
SP - PARANAPANEMA	16.547	4.124	14.460
SP - PEREIRAS	6.972	1.892	6.420

SP - PILAR DO SUL	25.667	6.079	22.239
SP - PORANGABA	7.047	1.912	6.087
SP - QUADRA****	2.964	780	2.743
SP - RIBEIRAO BRANCO	21.932	4.700	17.909
SP - RIBEIRAO GRANDE	7.853	1.757	6.777
SP - RIVERSUL	6.573	1.896	5.494
SP - SAO MIGUEL ARCANJO	32.869	7.730	28.994
SP - SARAPUI	8.310	2.094	7.127
SP - TAGUAI	7.854	1.939	6.853
SP - TAPIRAI****	9.811	2.192	8.437
SP - TAQUARITUBA	23.280	6.320	20.843
SP - TAQUARIVAI	5.072	1.105	4.459
SP - TATUI	100.637	26.714	93.216
SP - TORRE DE PEDRA	2.581	594	2.224

* IPC - Índice de Pontencial de Consumo
 ** Tel. Pot. - Telespectadores Potenciais
 *** DTV - Domicílios com Televisor
 **** Municípios ainda não cobertos

Fonte: Atlas de Cobertura da Rede Globo de Televisão
<http://sucom.redeglobo.com.br/atlas2004>

Municípios cobertos pela TV TEM de Sorocaba:

ATLAS DE COBERTURA - TV TEM SOROCABA**Informações Gerais**

Estados Cobertos	Municípios	População	DTV***	Tel.Pot.**	IPC %*
São Paulo	23	1.950.829	529.258	1.861.139	1,548
TOTAL	23	1.950.829	529.258	1.861.139	1,548

Área de Cobertura

Municípios Cobertos	População	DTV	Tel.Pot.
SP - ALUMINIO	15.791	4.272	14.791
SP - ARACARIGUAMA	13.095	3.045	12.258
SP - ARACOIABA DA SERRA	21.989	5.568	19.562
SP - BOITUVA	39.260	9.772	36.659
SP - CAMPO LIMPO PAULISTA	71.431	17.752	67.345
SP - CAPELA DO ALTO	15.653	3.752	13.528
SP- CERQUILHO	33.606	9.157	32.983
SP - IPERO	22.143	4.792	20.433
SP - ITATIBA	89.083	24.477	86.699
SP - ITU	146.366	38.786	138.859
SP - JUMIRIM	2.438	646	2.379
SP - JUNDIAI	335.762	102.849	331.474
SP - MAIRINQUE	44.304	11.338	41.497
SP - PIEDADE	52.549	12.746	46.053
SP - PORTO FELIZ	48.827	12.892	45.570
SP - SALTO	101.437	27.366	96.693
SP - SALTO DE PIRAPORA	39.123	8.806	34.147
SP - SAO ROQUE	70.243	19.351	65.760
SP - SOROCABA	539.287	147.154	520.541
SP - TAPIRAI	9.811	2.192	8.437
SP - TIETE	34.406	9.735	33.573
SP - VARZEA PAULISTA	102.569	25.974	96.577
SP - VOTORANTIM	101.656	26.836	95.321

* IPC - Índice de Pontencial de Consumo

** Tel. Pot. - Telespectadores Potenciais

*** DTV - Domicílios com Televisor

Fonte: Atlas de Cobertura da Rede Globo de Televisão
<http://sucom.redeglobo.com.br/atlas2004>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)